

ESTUDOS DE MERCADO DOS POLOS TURÍSTICOS DO PRODETUR NACIONAL NO ESTADO DO CEARÁ

Produto 6 – Estudo de Compatibilização entre Oferta e Demanda

Versão Final



Equipe Técnica

Coordenador Geral: Paulo Renato Gaudenzi Dantas

Assistente de Coordenação: Gabriela Scuta Fagliari

Assistente Técnico: Grislayne Guedes Lopes

Especialista em Geoprocessamento: Gilberto Back

Analistas de Turismo Sênior:

Gabriela Scuta Fagliari

Gleice Regina Guerra

Juliana Vicente Bettini

Thaís Rinaldi



Sumário

	3
2.1 Polo Litoral Leste	5
2.1.1 Fortaleza	8
2.1.2 Aquiraz	9
2.1.3 Aracati	11
2.1.4 Beberibe	12
2.1.5 Caucaia	13
2.1.6 Icapuí	13
2.1.7 Cascavel	15
2.1.8 Fortim	16
2.1.9 Pindoretama	17
2.1.10 Eusébio	17
2.2 Polo Chapada da Ibiapaba	
2.2.1 Ubajara	21
2.2.2 Viçosa do Ceará	22
2.2.3 lpu	23
2.2.4 Carnaubal	24
2.2.5 Croatá	25
2.2.6 Guaraciaba do Norte	25
2.2.7 São Benedito	26
2.2.8 Tianguá	27
2.2.9 Ibiapina	28
2.3 Polo Maciço do Baturité	29
2.3.1 Guaramiranga	32
2.3.2 Baturité	34
2.3.3 Pacoti	35
2.3.4 Mulungu	36
2.3.5 Barreira	37
2.3.6 Redenção	37
2.3.7 Aratuba	38
2.3.8 Capistrano	39
2.3.9 Palmácia	40
2.3.10 Acarape	40
2.3.11 Itapiúna	41
2.3.12 Ocara	42
2.3.13 Aracoiaba	



3.1 Polo Litoral Leste	46
3.1.1 Acesso aos atrativos	46
3.1.2 Paisagem	48
3.1.3 Atividades complementares	49
3.1.4 Serviços turísticos	51
3.1.5 Análise qualitativa	53
3.2 Polo Chapada da Ibiapaba	56
3.2.1 Acesso aos atrativos	56
3.2.2 Paisagem	57
3.2.3 Atividades de ecoturismo e turismo de aventura	58
3.2.4 Serviços turísticos	60
3.2.5 Análise qualitativa	62
3.3 Polo Maciço do Baturité	64
3.3.1 Acesso aos atrativos	64
3.3.2 Paisagem	66
3.3.3 Atividades de ecoturismo e turismo de aventura	67
3.3.4 Serviços turísticos	68
3.3.5 Análise qualitativa	70
4. DESTINOS TURÍSTICOS INDICADOS	72
4.1 Polo Litoral Leste	72
4.1.1 Porto das Dunas	75
4.1.2 Canoa Quebrada	79
4.1.3 Morro Branco/Praia das Fontes	83
4.1.4 Caponga	85
4.1.5 Redonda/Ponta Grossa	87
4.1.6 Cumbuco	90
4.2 Polo Chapada da Ibiapaba	92
4.2.1 Ubajara	94
4.3 Polo Maciço do Baturité	98
4.3.1 Guaramiranga	99
4.4 Características desejáveis da oferta turística	
4.5 Investimentos prioritários	105
4.5.1 Investimentos no produto turístico	106
4.5.2 Investimentos em infraestrutura e gestão ambiental	114
4.5.3 Tabela síntese dos investimentos prioritários	119
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
6. APÊNDICES	125
6.1 Consolidação da avaliação geral – Polo Litoral Leste	125
6.2 Consolidação da avaliação geral – Polo Chapada da Ibiapaba	



6.3	Consolidação da	avaliação geral –	Polo Macico do	o Baturité	 127



Lista de Tabelas

Tabela 1. Polo Litoral Leste – panorama	6
Tabela 2. Aquiraz – consolidação dos atrativos	10
Tabela 3. Aracati – consolidação dos atrativos	11
Tabela 4. Beberibe – consolidação dos atrativos	12
Tabela 5. Caucaia – consolidação dos atrativos	13
Tabela 6. Icapuí – consolidação dos atrativos	14
Tabela 7. Cascavel – consolidação dos atrativos	15
Tabela 8. Fortim – consolidação dos atrativos	16
Tabela 9. Polo Chapada da Ibiapaba - panorama	19
Tabela 10. Ubajara – consolidação dos atrativos	21
Tabela 11. Viçosa do Ceará – consolidação dos atrativos	22
Tabela 12. lpu – consolidação dos atrativos	23
Tabela 13. Carnaubal – consolidação dos atrativos	24
Tabela 14. Guaraciaba do Norte – consolidação dos atrativos	26
Tabela 15. São Benedito – consolidação dos atrativos	26
Tabela 16. Tianguá – consolidação dos atrativos	27
Tabela 17. Ibiapina – consolidação dos atrativos	28
Tabela 18. Polo Maciço do Baturité – panorama	30
Tabela 19. Guaramiranga – consolidação dos atrativos	33
Tabela 20. Baturité – consolidação dos atrativos	34
Tabela 21. Pacoti – consolidação dos atrativos	35
Tabela 22. Mulungu – consolidação dos atrativos	36
Tabela 23. Barreira – consolidação dos atrativos	37
Tabela 24. Redenção – consolidação dos atrativos	38
Tabela 25. Aratuba – consolidação dos atrativos	39
Tabela 26. Capistrano – consolidação dos atrativos	39
Tabela 27. Acarape – consolidação dos atrativos	41
Tabela 28. Itapiúna – consolidação dos atrativos	41
Tabela 29. Ocara – consolidação dos atrativos	42
Tabela 30. Aracoiaba – consolidação dos atrativos	43
Tabela 31. Polo Litoral Leste – custo médio do tempo de deslocamento até os atrativos turísticos	46
Tabela 32. Polo Litoral Leste – principais paisagens litorâneas dos municípios	48
Tabela 33. Polo Chapada da Ibiapaba – custo médio do tempo de deslocamento até os atra turísticos	
Tahela 34 Polo Chanada da Ihianaha – princinais naisagens ecoturísticas	57



Tabela 35. Polo Chapada da Ibiapaba – principais atividades de ecoturismo e turismo de aventura potenciais
Tabela 36. Polo Maciço do Baturité – custo médio do tempo de deslocamento até os atrativos turísticos
Tabela 37. Polo Maciço do Baturité – principais paisagens ecoturísticas
Tabela 38. Polo Maciço do Baturité – principais atividades de ecoturismo e turismo de aventura potenciais
Tabela 39. Segmentos atendidos e passíveis de captação, por grau de prioridade – Polo Litoral Leste73
Tabela 40. Destinos priorizados no Polo Litoral Leste
Tabela 41. Áreas de realce e críticas – Destino Porto das Dunas
Tabela 42. Áreas de realce e críticas – Destino Canoa Quebrada
Tabela 43. Áreas de realce e críticas – Destino Morro Branco/Praia das Fontes84
Tabela 44. Áreas de realce e críticas – Destino Caponga
Tabela 45. Áreas de realce e críticas – Destino Redonda/Ponta Grossa
Tabela 46. Áreas de realce e críticas – Destino Cumbuco
Tabela 47. Segmentos atendidos e passíveis de captação, por grau de prioridade — Polo Chapada da Ibiapaba92
Tabela 48. Destino priorizado no Polo Chapada da Ibiapaba93
Tabela 49. Áreas de realce e críticas – Destino Ubajara96
Tabela 50. Segmentos atendidos e passíveis de captação, por grau de prioridade — Polo Maciço do Baturité
Tabela 51. Destinos priorizados no Polo Maciço do Baturité
Tabela 52. Áreas de realce e críticas – Destino Guaramiranga
Tabela 53. Características desejáveis da oferta – acesso ao atrativo
Tabela 54. Características desejáveis da oferta – paisagem, atividades complementar e serviços turísticos
Tabela 55. Investimentos prioritários nos destinos turísticos, por componente do Prodetur119



Lista de Figuras

Figura 1. Polo Litorai Leste – mapa da avallação da oferta turistica	8
Figura 2. Polo Chapada da Ibiapaba – mapa da avaliação da oferta turística	.20
Figura 3. Polo Maciço do Baturité – mapa da avaliação da oferta turística	32
Figura 4. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de atividades complementares para a demanda potenc regional	
Figura 5. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de atividades complementares para a demanda potenc nacional	
Figura 6. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de atividades complementares para a demanda potenci internacional	
Figura 7. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial regio	
Figura 8. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial nacio	
Figura 9. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencional	
Figura 10. Paisagens ecoturísticas preferidas por diferentes mercados	.58
Figura 11. Atividades de ecoturismo e turismo de aventura preferidas, por diferentes mercados	.60
Figura 12. Polo Chapada da Ibiapaba – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda poteno regional	
Figura 13. Polo Chapada da Ibiapaba – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda poteno nacional	
Figura 14. Polo Chapada da Ibiapaba – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potenci internacional	
Figura 15. Paisagens ecoturísticas preferidas por diferentes mercados	66
Figura 16. Atividades de ecoturismo e turismo de aventura preferidas por diferentes mercados	67
Figura 17. Polo Maciço do Baturité – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potenc regional	
Figura 18. Polo Maciço do Baturité – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potenc nacional	
Figura 19. Polo Maciço do Baturité – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potenci internacional	
Figura 20. Mapa de localização do destino Porto das Dunas e sua área de influência	75
Figura 21. Mapa de localização do destino Canoa Quebrada e sua área de influência	.79
Figura 22. Mapa de localização do destino Morro Branco/Praia das Fontes	83
Figura 23. Mapa de localização do destino Caponga e sua área de influência	.85
Figura 24. Mapa de localização do destino Redonda/Ponta Grossa e sua área de influência	.87
Figura 25. Mapa de localização do destino Cumbuco	.90
Figura 26. Mapa de localização do destino Ubajara e sua área de influência	94
Figura 27. Mapa de localização do destino Guaramiranga e sua área de influência	.99



1. Introdução

Desde o final da década 1990, o estado do Ceará é beneficiado por políticas públicas de incentivo ao turismo e recebe investimentos do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) voltados, principalmente, para Fortaleza e para municípios litorâneos que formavam o Polo Costa do Sol, como Aquiraz e Camocim. Atualmente, o PRODETUR no estado já está na sua terceira fase de desenvolvimento e abarca uma extensão maior, incluindo zonas interiores, distribuídas entre os Polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité.

A fim de viabilizar a inclusão das novas áreas no Programa, foram realizados os Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para cada um dos polos. Esses estudos, contudo, trouxeram à luz a escassez de dados técnicos, qualitativos e quantitativos, que oferecessem respaldo para que novos destinos turísticos, além dos já definidos (Cumbuco, Morro Branco/Praia das Fontes e Canoa Quebrada), fossem indicados como beneficiários da terceira etapa do PRODETUR.

Nesse sentido, procedeu-se à execução do presente Estudo de Mercado para os polos turísticos do estado, sendo o objetivo deste sexto produto analisar e validar o potencial para o turismo dos polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité e, como consequência, identificar quais áreas turísticas têm condições de se tornar destinos consolidados.

Esse sexto produto do referido contrato tem por objetivo indicar cinco destinos considerados prioritários para o desenvolvimento turístico nos três polos turísticos abarcados pelo estudo, bem como analisar o potencial dos três destinos já selecionados: Cumbuco, Morro Branco/Praia das Fontes e Canoa Quebrada.

Os critérios utilizados para priorização dos destinos foram aplicados igualmente para todos os municípios dos polos turísticos do estado; dessa forma, a escolha dos três destinos pré selecionados foi corroborada pela avaliação técnica. Para priorização, foi feita inicialmente uma avaliação no âmbito da oferta turística dos destinos, com especial ênfase nas potencialidades de seus atrativos turísticos. Então, procedeu-se a uma compatibilização dos aspectos significativos da oferta em relação às demandas dos visitantes, atuais e potenciais. Essas análises forneceram as bases para que se indicassem os destinos com maior potencial de desenvolvimento turístico, identificando também suas áreas de influência. Por fim, foram



contrapostos pontos positivos e negativos de cada destino às características desejáveis da oferta, abrindo caminho para se indicarem os investimentos a serem feitos, com base nos componentes do Prodetur.

Este documento se divide em quatro capítulos principais, além da introdução, que compõe o capítulo 1, e os capítulos finais, de conclusões e anexos. O capítulo 2 traz a análise consolidada da estrutura turística encontrada nos municípios de cada polo, levando em conta a avaliação realizada e apresentada no Produto 5 (Análise da Oferta Turística), que engloba atrativos, meios de hospedagem, equipamentos de alimentação, agências de receptivo e transporte turístico, comércio turístico, manifestações culturais e espaços para eventos, além de condições de acessibilidade e infraestrutura. Os resultados das avaliações orientam a sequência de apresentação dos municípios no capítulo, se iniciando com os de melhor estrutura turística disponível. Além disso, em cada município se apresenta, a título de síntese, as avaliações dos atrativos encontrados, dado este posteriormente utilizado para proceder à análise e eleição de destinos que devem ser priorizados em cada um dos polos.

O terceiro capítulo apresenta a compatibilização entre oferta e demanda dos polos turísticos estudados, a partir da comparação entre as preferências da demanda potencial e a atual situação da oferta existente. Cabe ressaltar que, em contraposição ao capítulo 2, neste momento a análise se concentra na oferta dos polos como um todo, de modo a fornecer orientações gerais para o desenvolvimento turístico. São considerados, ainda, mercados-alvos atuais e passíveis de captação, segmentos de turismo que podem ser desenvolvidos e aspectos dos polos de diferenciação ou que necessitem de correção ou reestruturação. A análise que integra as características de oferta com o perfil e as necessidades da demanda atual e potencial leva em conta os resultados apresentados nos Produtos 2, 3 e 4 desta contratação.

A partir dessas informações, o capítulo seguinte delimita quais são as áreas com potencial para se tornar destinos bem-sucedidos, detalhando as indicações feitas, bem como as justificativas para as escolhas, considerando, entre outros, tipo e nível de estruturação de elementos de infraestrutura básica necessários e tipos e níveis de investimentos (públicos e privados) requeridos para a consolidação do destino. Por fim, são delineadas as considerações finais acerca dos destinos turísticos propostos.



2. Avaliação Global da Oferta Turística

A atividade do turismo tem características zonais, sendo que são diversos – e, muitas vezes, indistinguíveis – os fatores que contribuem para seu sucesso em uma região. Entende-se que aspectos variados, como a importância dos atrativos existentes, as condições de acesso, os preços praticados, as condições climáticas ou a repercussão na mídia têm grande influência no desenvolvimento da atividade, facilitando ou retardando sua fixação e contribuição econômica e social.

Por esse motivo, ou seja, por depender de diversas variáveis, a identificação de potencial em uma área turística pode se tornar uma tarefa bastante subjetiva e sujeita a vieses nem sempre corretos, ou mesmo desejáveis. Foi para diminuir esses riscos que este trabalho pautou-se em observações, direcionadas por um instrumento de pesquisa, realizadas durante o estudo de campo, que foram traduzidas em avaliações diretas e passíveis de serem computadas e analisadas de maneira objetiva.

Nos polos, verificou-se a existência e/ou adequação de: acessibilidade aérea, viária e urbana, sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, limpeza urbana, energia elétrica, sistema de comunicação, além de serviços de saúde e segurança pública. Os polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité foram avaliados também quanto ao desempenho geral dos municípios que os compõem.

A análise dos atrativos levou em conta a metodologia apresentada no Produto 5, que mediu em escala de zero a três, o potencial de atratividade, o grau de uso atual, a representatividade, o apoio local e comunitário, o estado de conservação, a infraestrutura disponível e o acesso.

De maneira global, os municípios foram avaliados por meio de notas de um (pior) a cinco (melhor), considerando: atrativos e recursos turísticos disponíveis (praias, atrativos históricos e culturais, festas populares e eventos culturais, parques temáticos e vida noturna); serviços e equipamentos de meios de hospedagem e alimentação, nas categorias luxo, confortável e simples; condições de infraestrutura em geral, isto é, acesso ao destino, acesso de veículo e a pé aos atrativos, limpeza urbana, segurança pública e telecomunicações; preços praticados; custo-benefício do destino; e hospitalidade. De forma complementar, há a avaliação e análise da existência e adequação de agências de receptivo e transporte turístico, comércio turístico, manifestações culturais e espaços para eventos.



A partir das avaliações municipais realizadas durante o processo de análise da oferta turística, apresentada no Produto 5, foi possível obter mapeamentos gerais do Polo Litoral Leste, Polo Chapada da Ibiapaba e Polo Maciço do Baturité, por meio da média das notas atribuídas aos atrativos e recursos turísticos, serviços e equipamentos, infraestrutura e avaliação global (e seus derivados, como apresentado acima). Por entender que cada um desses aspectos contribui para o potencial turístico de uma localidade, pode-se dizer que o resultado obtido corresponde, de certa forma, ao potencial do município. As médias, no entanto, são médias simples, e é discutível se a contribuição de cada aspecto para o desenvolvimento do turismo tem igual peso. Isso será avaliado de modo qualitativo, na descrição de cada município, mais adiante.

Para a obtenção das médias e a consequente confecção dos mapas, deve-se pontuar que os itens avaliados como 'NSA' (não se aplica) foram considerados como zero, penalizando matematicamente a falta de um atrativo ou estrutura. Por exemplo, no Polo Litoral Leste, Caucaia tinha avaliação quatro no quesito 'praias' e NSA nos quesitos 'atrativos históricos e culturais' e 'festas populares e eventos culturais'; nos mesmos itens, Fortaleza obteve, respectivamente, quatro, três e três. Se as avaliações NSA fossem consideradas como nulas e não computadas, as médias desses quesitos seriam quatro, para Caucaia, e três, para Fortaleza; contudo, é notório que Fortaleza oferece mais opções de atrativos. Assim, ao considerar NSA como zero, as médias desses quesitos exemplificados se ajustam à realidade e passam para um, para Caucaia, e três, para Fortaleza.

A realização de análises em diferentes esferas é extremamente vantajosa, pois permitem identificar destinos que contam com todas as variáveis favoráveis ou apenas algumas propícias para o desenvolvimento do turismo, como situações de existência de atrativos com oferta subdimensionada de meios de hospedagem.

Dessa forma, a consolidação das pesquisas realizadas, objeto deste Produto 6, considera os resultados obtidos a partir da tabulação e análise das avaliações dos polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité, dos seus municípios e dos respectivos equipamentos turísticos, como atrativos e meios de hospedagem, realizadas no Produto 5 (Análise da Oferta Turística).



2.1 Polo Litoral Leste

Formado originalmente por Aquiraz, Aracati, Beberibe, Cascavel, Eusébio, Fortim, Icapuí e Pindoretama, para fins deste trabalho, o Polo Litoral Leste é complementado por dois municípios situados ao seu noroeste: a capital Fortaleza e Caucaia. À exceção de Eusébio e Pindoretama, o polo se constitui de uma extensa faixa litorânea, que é seu principal atrativo turístico.

Carro chefe do turismo no estado, em especial pela proximidade dos municípios com a capital, o polo oferece alguns destinos já consolidados no mercado nacional e internacional. A facilidade de acesso aéreo é um dos fatores que contribuem para esse cenário e deve ser observada como positiva, visto que o Polo Litoral Leste, da forma como está concebido aqui, conta com o Aeroporto Internacional de Fortaleza Pinto Martins, que recebe voos domésticos e internacionais, e o Aeroporto de Aracati, em construção, que receberá voos *charters* e, posteriormente, também voos regulares.

O acesso rodoviário de melhor qualidade privilegia as áreas próximas a Fortaleza e Aquiraz, em especial nos arredores dos grandes hotéis e resorts; nessa parte do polo há, inclusive, rodovias duplicadas. Os demais municípios são servidos por uma malha estadual razoável, que interliga a rodovia federal BR-116 aos núcleos urbanos.

Em relação ao transporte urbano, existe uma grande janela de oportunidade, pois a maioria dos municípios do Polo Litoral Leste não dispõe de um sistema público regular. Os serviços são prestados de maneira clandestina ou sem qualquer regularidade, o que vai de encontro à qualidade que se espera de um destino turístico, ainda mais se for considerado um aumento no fluxo de turistas.

Essa mesma preocupação se faz presente quando os índices do sistema de abastecimento de água são analisados. Embora existam sistemas de tratamento e distribuição em todo o Polo Litoral Leste, apenas três dos dez municípios que o compõem atendem mais de 90% dos domicílios urbanos e dois atendem menos de 50%, dados que comprometem a regularidade e continuidade do serviço.

Em pior situação estão os sistemas de esgotamento sanitário do polo, que têm importante função social, em questões de saúde pública e de sustentabilidade ambiental. No Polo Litoral Leste, a predominância é de municípios sem nenhum tipo de sistema implantado ou com atendimento de menos de 10% da população — no melhor cenário encontrado, em dois



municípios, apenas 30% dos domicílios está ligado ao sistema de esgoto regular. Em uma zona turística fortemente dependente de seus recursos hídricos, no caso, praias, a deficiência no sistema de esgotamento sanitário pode se constituir em uma forte ameaça à manutenção e desenvolvimento da atividade.

No que diz respeito à limpeza urbana, todos os municípios do Polo Litoral Leste têm um sistema regular de coleta de resíduos sólidos, com um índice de atendimento superior a 70%. Todavia, somente quatro municípios contam com aterros adequados e com licenciamento ambiental para a disposição dos resíduos.

Assim como na limpeza urbana, a cobertura da rede de fornecimento de energia elétrica é ampla e supera 80% de domicílios atendidos, chegando a 100% em dois municípios.

A prestação de serviços de comunicação também é bastante difundida em todos os municípios do polo, estando disponível tanto em sistemas de telefonia fixa quanto móvel. O projeto Cinturão Digital, do governo do estado, oferecerá em curto prazo uma melhoria ainda maior na infraestrutura de banda larga da região.

Na área da saúde, todos os municípios do Polo Litoral Leste têm ao menos um hospital público e postos de saúde ou clínicas de atendimento especializados. Pela proximidade com a capital, os casos de maior complexidade são transferidos para lá.

A segurança pública é compartilhada entre os municípios, sendo que aqueles que contam com delegacias civis ou militares enviam destacamentos policiais para patrulhamento dos demais que não têm, pelo menos durante os períodos de alta temporada. O serviço do Corpo de Bombeiros responsável pela região leste do estado fica concentrado em dois quartéis, sendo um no Polo Litoral Leste.

A tabela que segue traz uma síntese da situação encontrada no Polo Litoral Leste, de maneira geral.

Tabela 1. Polo Litoral Leste – panorama

Acesso aeroviário	O polo conta com um aeroporto em funcionamento que atende ao mercado regional, nacional e internacional, situado no município de Fortaleza. Conta com outro aeroporto a ser inaugurado, no município de Aracati.
Acesso rodoviário	O Polo oferece uma malha rodoviária razoável, com especial importância da CE- 040, que faz a ligação entre os municípios do polo e a capital, Fortaleza. A malha viária é reforçada próxima à capital, com vias de pista dupla.
Transporte urbano	Os serviços oferecidos nos municípios do polo estão aquém do desejado, seja pela ilegalidade, irregularidade ou escassez. O transporte intermunicipal é feito por apenas uma empresa de ônibus.
Abastecimento de	Os sistemas de abastecimento de água do polo são insuficientes para atender a



água	demanda existente.
Esgotamento sanitário	Os sistemas de esgotamento sanitário do polo são muito deficientes, constituindo-se em um risco para o desenvolvimento turístico da área, principalmente no que diz respeito à conservação dos recursos naturais.
Limpeza urbana	O polo tem um sistema de coleta de resíduos sólidos consistente, porém são necessárias melhorias quanto à disposição dos resíduos, que atualmente não visam à sustentabilidade ambiental dos municípios do polo.
Energia elétrica	O polo tem um bom sistema de fornecimento de energia elétrica.
Comunicação	A cobertura de telefonia fixa e móvel no polo é ampla. Os demais serviços de comunicação serão melhorados com a implantação do projeto Cinturão Digital.
Saúde	Há, em todos dos municípios do polo, a oferta de hospitais da rede pública.
Segurança pública	O polo é servido pela Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros. Apesar de nem todos os municípios contarem com destacamentos ou efetivo próprios, são apoiados pelos municípios vizinhos, sempre que necessário.

Fonte: Ipeturis, 2011

Considerando os itens de acessibilidade e infraestrutura básica e serviços em geral apontados, e tendo em vista a avaliação do potencial turístico do Polo Litoral Leste, são necessários esforços para que o panorama geral se incline para um parecer positivo.

Enquanto o polo se beneficia de sua configuração litorânea e da curta distância entre Fortaleza e seus municípios – e as vantagens, principalmente de acesso aéreo e rodoviário, que isso traz –, é preciso organização, empenho e investimentos em aspectos fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável nesta região.

As análises a seguir detalham os municípios do Polo Litoral Leste, a fim de que sejam identificadas oportunidades para a consolidação de novos destinos que mereçam os devidos investimentos. Espera-se, assim, evitar a alocação de recursos humanos, físicos e monetários em projetos que pouco contribuirão para o turismo e, também, maximizar o potencial já existente.



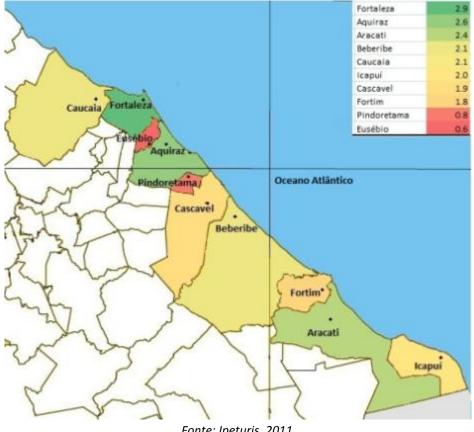


Figura 1. Polo Litoral Leste - mapa da avaliação da oferta turística

Fonte: Ipeturis, 2011

A figura anterior mostra a distribuição dos municípios do Polo Litoral Leste de acordo com a avaliação da oferta turística, com a indicação da média de cada um deles, sendo a variação de zero a cinco. Com as duas maiores médias, estão Fortaleza e Aguiraz, que formam uma extensa faixa litorânea; em contrapartida, em situação oposta, estão justamente Eusébio e Pindoretama, que são os únicos municípios do polo que não têm praia.

A seguir, são apresentadas as análises municipais que somam outras informações às expostas, por ordem de classificação da avaliação global realizada.

2.1.1 Fortaleza

Entre os municípios avaliados, a capital cearense é o que mais se destacou na avaliação global da oferta (com 2,9 pontos, de um máximo de 5,0). A boa colocação é conferida, principalmente, por Fortaleza apresentar atrativos alternativos à praia, denominador comum dos destinos de destaque no Polo Litoral Leste.

Por oferecer diversas vezes mais atrativos que os outros municípios, a avaliação de recursos turísticos de Fortaleza considerou como oferta somente atrativos constantes no Guia Quatro Rodas 2011. Os atrativos foram, então, divididos em naturais e histórico culturais.



Apesar dos atrativos já contarem com fluxos de turistas consolidados, importantes ressalvas são necessárias, como a poluição frequente das principais praias (Praia de Iracema, Praia de Meireles e Praia de Mucuripe, por exemplo); nesse sentido, o destaque se volta para a Praia do Futuro, única que não é imprópria para o banho de mar.

O parque hoteleiro de Fortaleza, segundo a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH), tem hoje cerca de 26 mil leitos em meios de hospedagem. É bastante diversificado e atende a variados públicos.

Situação bastante similar é encontrada na análise dos equipamentos de alimentação, que são variados e conseguem atender diferentes segmentos turísticos.

Em Fortaleza é possível contratar os serviços de várias agências de receptivo, que oferecem produtos inclusive para outros municípios do Polo Litoral Leste, porém, quase sempre, em caráter de passeios de um dia, voltando para dormir na capital.

Como uma grande metrópole, Fortaleza conta com um comércio turístico bem estabelecido e aproveitado, sendo que existem algumas boas opções para o turista que deseja entrar em contato com o artesanato e produtos típicos cearenses. O turista encontra também a possibilidade de participar de manifestações culturais e eventos da região. O município oferece, ainda, espaços para realização de eventos de pequeno e médio porte.

Por esses motivos, Fortaleza foi considerada integrante do Polo Litoral Leste como ponto de apoio para grande parte dos visitantes nacionais e internacionais, que usualmente pernoitam na capital e fazem passeios para outros destinos do litoral, além de ser um importante emissor regional. Não cabe, portanto, figurar entre os destinos turísticos de destaque.

2.1.2 Aquiraz

Em sua avaliação geral, Aquiraz se destaca entre os municípios do Polo Litoral Leste, com 2,6 pontos, estando atrás apenas de Fortaleza. Tal desempenho é reflexo dos atrativos existentes, que já recebem turistas nacionais e internacionais, em especial a faixa litorânea ao norte do município, formada pelas Praias de Porto das Dunas, Prainha e Praia do Presídio, e o parque Acqua Park (Beach Park). A proximidade e facilidade de acesso à capital também é um importante fator no desempenho turístico do município. A tabela que segue mostra a avaliação dos atrativos de Aguiraz, reforçando o cenário exposto.



Tabela 2. Aquiraz – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Acqua Park	2	3	3	1	2	2	2	2,1
Prainha	2	2	2	2	2	2	2	2,0
Praia de Porto das Dunas	2	3	1	1	2	2	2	1,9
Praia do Presídio	2	2	2	2	2	2	1	1,9
Praia do Barro Preto	1	2	1	1	2	2	2	1,6
Praia do Iguape	1	2	1	1	2	2	2	1,6
Praia do Batoque	1	1	1	1	2	1	2	1,3
Museu Sacro São José de Ribamar	0	0	1	0	2	2	2	1,0

Fonte: Ipeturis, 2011

Concentrado na mesma região dos principais atrativos, com exceção da Praia do Presídio, existe um bom parque hoteleiro formado e a oferta de equipamentos de alimentação variados, embora não seja numerosa. Além disso, nas proximidades da Praia do Iguape há uma importante área destinada a grandes projetos hoteleiros e condominiais (de segundas residências), na qual já está sendo implantada toda infraestrutura básica.

Não foram identificadas agências de turismo receptivo, mas há o serviço de transporte turístico oferecido principalmente pelas associações e cooperativas de bugueiros que faz as vezes de receptivo, oferecendo passeios pelas praias da região.

Quanto ao comércio turístico, há apenas um centro de venda de produtos com características artesanais e regionais de boa qualidade, na Prainha.

As manifestações culturais de Aquiraz são realizadas em âmbito local e não são tratadas como produto turístico. Os espaços para eventos são restritos aos oferecidos pelos meios de hospedagem. Há alguns poucos espaços que comportam eventos de médio porte, sendo este um segmento que pode ser oferecido no município.

No geral, a boa avaliação do município, somada aos atrativos e equipamentos turísticos oferecidos, indica que Aquiraz possui potencial para se desenvolver ainda mais como destino turístico. A área da Praia de Porto das Dunas, onde está situado o Beach Park, deve ser o foco das ações neste município. O trecho formado pela Prainha, contiguo à Praia de Porto das Dunas, será área de influência direta de ações de desenvolvimento nesta praia.

Ainda, considerando o potencial de desenvolvimento da região da Praia do Iguape, em função dos grandes projetos hoteleiros e condominiais previstos para a área, esta também é uma zona com importante potencial de desenvolvimento, juntamente com Porto das Dunas e Prainha.



2.1.3 Aracati

Aracati é o município ao sul do Polo Litoral Leste que tem melhor avaliação global (2,4), aqui considerada como uma possível síntese da potencialidade da oferta, e já conta com intenso fluxo na Praia de Canoa Quebrada, destino consolidado nos mercados doméstico e internacional. A análise dos demais atrativos da região aponta que, qualitativamente, a área em foco pode ser expandida e abranger a Praia de Majorlândia, como mostra a tabela abaixo. Nesse cenário, poder-se-ia considerar a possibilidade de ampliação do fluxo turístico para a Praia de Quixaba que, apesar de ter média baixa em relação às demais do município, é contígua a Majorlândia.

Tabela 3. Aracati – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Praia de Canoa Quebrada	3	3	3	2	2	2	2	2,4
Praia de Majorlândia	1	2	1	1	2	2	2	1,6
Praia da Fontainha	2	1	2	1	1	1	2	1,4
Praia do Retirinho	2	0	2	1	2	0	2	1,3
Praia de Quixaba	1	1	1	1	0	1	2	1,0

Fonte: Ipeturis, 2011

Todavia, a oferta de meios de hospedagem, equipamentos de alimentação e agências de turismo receptivo está fortemente concentrada na Praia de Canoa Quebrada. O mesmo ocorre com o comércio turístico, que trabalha com cristais, joias e *souvenires*, mas que não apresenta características típicas ou originais.

As manifestações culturais de Aracati são realizadas em âmbito local e não são tratadas como produto turístico. No entanto, o patrimônio histórico cultural do centro de Aracati, apesar de atualmente em estado precário de uso e conservação, poderia ter sua utilização potencializada. Os espaços para eventos são restritos aos oferecidos pelos meios de hospedagem, não se configurando como um segmento que pode ser oferecido.

Assim, constata-se que a Praia de Canoa Quebrada possui atratividade e estrutura suficientes para se constituir em um destino turístico do Polo Litoral Leste. No entanto, pode apoiar o desenvolvimento de outras zonas do município de Aracati, notadamente as Praias de Majorlândia e Quixaba. Estas três praias, por sua vez, poderiam ter seu potencial incrementado pelo melhor aproveitamento do centro histórico de Aracati, de modo que o conjunto Praia de Majorlândia, Quixaba e centro histórico de Aracati deve ser considerado como área de influência do destino Canoa Quebrada.



Adicionalmente, é preciso considerar a influência da Praia de Canoa Quebrada na praia do Canto da Barra e, consequentemente, no Rio Jaguaribe, conforme será tratado em detalhes no município de Fortim.

2.1.4 Beberibe

No geral, o potencial turístico de Beberibe é avaliado como mediano (2,1). Contudo, alguns de seus atrativos, quando observados isoladamente, apresentam condições tão favoráveis quanto outros destinos do Polo Litoral Leste. É o caso da Praia das Fontes e da Praia de Morro Branco, que se destacam na hierarquização dos atrativos do município, como traz a tabela que segue.

Tabela 4. Beberibe - consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Praia das Fontes	2	3	2	1	2	2	2	2,0
Praia de Morro Branco	2	3	2	1	2	2	2	2,0
Prainha do Canto Verde	1	2	1	3	2	2	2	1,9
Monumento Natural das Falésias	2	2	2	0	2	2	2	1,7
Praia de Uruaú (Marambaia)	1	2	1	1	2	2	2	1,6
Praia de Parajuru (Barrinha)	1	1	1	1	2	2	2	1,4
Praia da Barra de Sucatinga	1	1	1	1	2	2	2	1,4
Praia do Paraíso (Paripueira)	1	0	1	1	3	0	1	1,0

Fonte: Ipeturis, 2011

A oferta de meios de hospedagem e de equipamentos de alimentação se distribui por todo o litoral do município, porém os estabelecimentos de melhor qualidade e com mais condições para atender aos turistas estão justamente nas Praias das Fontes e de Morro Branco.

Não foram identificadas agências de turismo receptivo, porém existem diversas associações de bugueiros que atuam no município e que realizam, inclusive, o deslocamento intermunicipal dos turistas.

Em relação ao comércio turístico, há destaque apenas para o artesanato produzido e vendido na Praia de Morro Branco.

As manifestações culturais de Beberibe são realizadas em âmbito local e não são tratadas como produto turístico. O município conta com os espaços para eventos oferecidos pelos meios de hospedagem e também com espaços públicos, que podem servir para atrações diversas, mas não estão adequados à captação do segmento de eventos.

Em suma, as avaliações da Praia das Fontes e da Praia de Morro Branco – aliadas à estrutura de apoio existente em Beberibe, fundamentalmente nessas duas praias – permitem que Morro Branco/Praia das Fontes seja estabelecido como um destino turístico passível de desenvolvimento do Polo Litoral Leste.



2.1.5 Caucaia

A exemplo de Beberibe, a avaliação de Caucaia de modo geral também reflete um potencial mediano da oferta (2,1). Porém, quando seus atrativos são observados individualmente, se sobressai a Praia de Cumbuco, reconhecida nacional e internacionalmente. A tabela abaixo mostra as informações relativas à avaliação dos atrativos turísticos desse município.

Tabela 5. Caucaia – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Praia de Cumbuco	3	3	2	1	2	2	1	2,0
Praia da Barra do Cauípe	2	2	1	1	2	2	2	1,7
Lagoa do Banana	1	2	1	1	2	2	2	1,6
Praia de Iparana	1	0	1	1	1	2	2	1,1
Praia de Tabuba	1	1	1	1	0	1	2	1,0
Praia de Icaraí	0	1	1	1	0	1	2	0,9

Fonte: Ipeturis, 2011

A oferta de meios de hospedagem está disponível por toda a extensão de Caucaia, porém os estabelecimentos que oferecem melhor qualidade e serviço estão localizados na Praia de Cumbuco. Os equipamentos de alimentação também estão espalhados por todo o município, sendo que não existe diferenciação entre os estabelecimentos localizados em áreas de maior concentração de turistas, nem em nível de serviço nem de elaboração de cardápio.

Não foram identificadas agências voltadas para o turismo receptivo, contudo existe a oferta de serviços de transporte por meio de associações de bugueiros. Na Praia de Cumbuco e da Barra do Cauípe também há empresas que oferecem atividades ligadas a esportes náuticos, como windsurf e kitesurf.

O comércio turístico de Caucaia não apresenta características típicas ou originais e as manifestações culturais são realizadas em âmbito local e não são tratadas como produto turístico. Os espaços para eventos são restritos aos oferecidos pelos meios de hospedagem, não se configurando como um segmento potencial.

Tem-se, portanto, que, talvez com um maior grau de interferência, a extensão da Praia de Cumbuco pode figurar entre os destinos turísticos passíveis de apoio para desenvolvimento do Polo Litoral Leste.

2.1.6 Icapuí

Na avaliação geral, Icapuí firmou-se como um município mediano (2,0), com alguma oferta turística satisfatória e, entre seus atrativos individuais, há, também, algum destaque para a faixa formada pela Praia da Redonda e Praia de Ponta Grossa. A tabela que segue destaca,



entre outros, as avaliações desses dois atrativos de Icapuí, que são ligeiramente menos qualificados que os destinos já indicados por este estudo.

Tabela 6. Icapuí – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Praia da Redonda	2	1	2	1	2	2	2	1,7
Praia de Ponta Grossa	2	2	1	1	2	2	2	1,7
Praia do Ceará	1	2	1	1	2	2	2	1,6
Praia de Melancias	1	1	1	1	3	1	2	1,4
Praia de Tremembé	1	1	1	1	2	2	2	1,4
Praia de Barreiras	1	1	1	1	2	2	2	1,4
Praia do Peixe Gordo	1	0	1	1	3	0	2	1,1
Praia de Quitérias	0	1	1	1	1	1	2	1,0
Praia de Peroba	1	1	1	1	1	1	1	1,0

Fonte: Ipeturis, 2011

Os meios de hospedagem disponíveis são restritos, de pequeno porte e qualidade questionável, sendo que apenas um, na Praia de Tremembé, tem boas condições de receber turistas.

O restaurante do hotel na Praia de Tremembé e uma barraca de praia na Praia do Ceará formam os equipamentos de alimentação principais de Icapuí e, embora não ofereçam muita diversidade, são boas opções para os turistas.

Não foram identificadas agências voltadas para o turismo receptivo, nem prestadores de serviços de transporte turístico.

O comércio turístico de Icapuí é inexistente e as manifestações culturais são realizadas em âmbito local. Os espaços para eventos são restritos ao oferecido pelo meio de hospedagem da Praia de Tremembé.

Em suma, Icapuí não apresenta atualmente uma oferta técnica consistente, com equipamentos de apoio, que possam reforçar a indicação do município como destino turístico do Polo Litoral Leste. No entanto, suas praias razoavelmente interessantes, bem como sua localização estratégica, próxima a importantes polos emissores regionais do Nordeste – Natal e Mossoró – bem como do Aeroporto de Aracati, cuja inauguração deve ocorrer em breve, tornam a área formada pelas praias da Redonda/Ponta Grossa passíveis de desenvolvimento como destino turístico. Ao apresentarem maior nível de atratividade, essas praias terão mais competitividade no mercado e, como conseqüência, influenciarão toda a zona litorânea deste município.



2.1.7 Cascavel

Com uma avaliação geral regular (1,9), as praias de Cascavel, que são seus principais atrativos, também não se destacaram quando comparadas às dos outros municípios do Polo Litoral Leste. A tabela que segue mostra que a praia que se encontra em melhor situação é a Praia de Águas Belas, que já recebe algum fluxo de turistas, mas que ainda possui pouca representatividade. No entanto, a Praia de Caponga, apesar de apresentar menor nível de interesse, é a mais reconhecida como atração turística do município, tendo sido, até recentemente, o único local do município a fazer parte de roteiros dos operadores de Fortaleza.

Tabela 7. Cascavel – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Praia de Águas Belas	2	2	1	1	2	2	2	1,7
Praia do Balbino	2	1	1	1	2	2	2	1,6
Praia de Caponga	1	2	1	1	1	2	2	1,4
Praia de Barra Nova	0	1	1	1	1	2	2	1,1

Fonte: Ipeturis, 2011

Os poucos meios de hospedagem disponíveis estão na região das praias de Caponga/Águas Belas, contíguas, onde há também alguns poucos estabelecimentos que podem ser destacados como equipamentos de alimentação do município aptos a receber turistas, mas que oferecem cardápios restritos.

Não foram identificadas agências de turismo receptivo, nem prestadores de serviços de transporte turístico em Cascavel.

Quanto ao comércio turístico, existe a produção de itens regionais e característicos do Polo Litoral Leste; contudo, a demanda pelos itens comercializados baixou à medida que diminuiu o número de turistas que procuram o município, com a interrupção de roteiros turísticos que englobavam a Praia de Caponga.

As manifestações culturais de Cascavel não são consideradas um atrativo turístico; espaços para eventos são inexistentes, inviabilizando qualquer tentativa imediata de alcançar outros segmentos que não o de sol e praia.

Dessa forma, verifica-se que, embora existam menos argumentações positivas para a oferta do município, Cascavel se beneficia por estar no eixo Aquiraz-Beberibe, o que é uma excelente oportunidade para se firmar como destino turístico do Polo Litoral Leste. Nesse sentido, dentro deste município deve-se dar prioridade à Praia de Caponga, que apesar de menos atrativa ainda possui uma imagem frente ao mercado e, adicionalmente, requer ações mais



emergenciais, em função do problema de avanço do mar observado no local. Como área de influência da Praia de Caponga tem-se a Praia de Águas Belas, contígua a ela, que atualmente possui as melhores condições em termos de oferta técnica no município.

2.1.8 Fortim

Dos municípios do Polo Litoral Leste com faixa litorânea, Fortim é o que apresenta o menor índice de avaliação global (1,8). Com apenas duas praias figurando entre seus principais atrativos, há pouco diferencial ou características singulares em relação às demais do Polo Litoral Leste. No entanto, há que se considerar a existência da foz do rio Jaguaribe na Praia do Canto da Barra, o que suscita a possibilidade de um tipo de aproveitamento turístico distinto das demais praias da região, com passeios de barco e outras atividades similares. A tabela abaixo traz as avaliações detalhadas sobre os atrativos desse município.

Tabela 8. Fortim – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Praia do Canto da Barra	1	1	1	1	2	2	2	1,4
Praia do Pontal de Maceió	1	1	1	1	1	2	2	1,3
Rio Jaguaribe	1	1	1	1	2	0	2	1,1

Fonte: Ipeturis, 2011

A oferta de meios de hospedagem é bastante escassa em Fortim e, com exceção de um empreendimento, os estabelecimentos existentes são de qualidade duvidosa, apresentando estado de conservação ruim e pouco conforto.

Também é restrita a oferta de equipamentos de alimentação, não tendo sido identificados estabelecimentos com condições para atender turistas.

Não foram identificadas agências voltadas para o turismo receptivo, nem prestadores de serviços de transporte turístico.

O comércio turístico de Fortim não apresenta características típicas ou originais. Manifestações culturais são apenas locais e espaços para eventos inexistem.

A partir da análise detalhada acima, verifica-se, portanto, que Fortim não tem, neste momento, oferta turística adequada para se consolidar como um destino turístico independente no âmbito do Polo Litoral Leste. No entanto, sua proximidade de Aracati e, mais precisamente, da Praia de Canoa Quebrada, abre possibilidades para um aproveitamento conjunto entre a Praia do Canto da Barra e o Rio Jaguaribe, área de maior interesse turístico do município, e as atrações de Aracati, constituindo-se em área de influência deste destino.



2.1.9 Pindoretama

Segundo sua avaliação global, Pindoretama é um município que tem pouco a oferecer aos turistas (0,8). Sem atrativos naturais e tendo apenas engenhos de cana de açúcar como atrativos culturais, Pindoretama destaca-se mais como cidade de passagem dos turistas do que como um centro receptor propriamente dito.

Esse cenário se traduz na falta de meios de hospedagem e no despreparo dos equipamentos de alimentação encontrados. Outros serviços de apoio ao turismo, como agências de receptivo, comércio especializado ou espaços para eventos, são inexistentes no município.

Assim, faz pouco sentido a inclusão ou indicação de Pindoretama como destino turístico do Polo Litoral Leste.

2.1.10 Eusébio

Eusébio figura como o município com menor atratividade em termos de oferta turística do Polo Litoral Leste (0,6), sendo diversos os fatores que levam a esse cenário. O primeiro ponto de destaque diz respeito à falta de atrativos naturais, como praias e unidades de conservação, e também de atrativos culturais.

Em segundo lugar, pode-se dizer que a proximidade com a capital traz certos 'prejuízos' a Eusébio, no sentido em que o turista conta com uma gama de estrutura turística, como meios de hospedagem e equipamentos de alimentação, infinitamente maior e melhor preparada disponível em Fortaleza.

A falta de atratividade e representatividade para o Polo Litoral Leste faz com que o município não componha qualquer passeio ou roteiro comercializado, constituindo-se apenas em um entroncamento rodoviário.

Assim, neste momento de identificação de destinos potenciais, não cabe sua eleição, uma vez que Eusébio não tem fatores que promovam, fomentem ou criem fluxos de visitantes.

2.2 Polo Chapada da Ibiapaba

O Polo Chapada da Ibiapaba é formado por Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipu, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará. Com exceção de Ipu, todos os municípios fazem fronteira a oeste com o estado do Piauí.



A base do turismo no Polo Chapada da Ibiapaba é o ecoturismo, por conta da oferta de atrativos naturais como cachoeiras, trilhas, balneários e formações rochosas. No entanto, como será mais detalhado adiante, o polo oferece também atrativos históricos e culturais.

O fluxo de turistas atual é proveniente, em especial, de municípios próximos ao polo, de Fortaleza e dos estados de Piauí e Maranhão. O público advindo de regiões mais distantes tem duas opções de acesso aéreo, pois o Polo Chapada da Ibiapaba fica entre os aeroportos internacionais de Fortaleza e de Teresina, que recebem voos comerciais regulares. Ipu, São Benedito e Viçosa do Ceará têm aeródromos, porém, não são qualificados para receber voos regulares. No caso de São Benedito, há obras em andamento visando à adequação do aeroporto para pouso e decolagem de aeronaves de pequeno porte. Em médio prazo, essa área será também impactada pela construção do Aeroporto de Jericoacoara, cujo início está previsto ainda para o ano de 2011.

O acesso rodoviário no sentido Fortaleza – Polo Chapada da Ibiapaba, ou seja, leste-oeste, é feito principalmente pela BR-222, que tem trafegabilidade ruim, com pouca conservação e sinalização precária. No sentido noroeste-sudeste, cruzando o polo longitudinalmente, a CE-187 apresenta condições um pouco melhores.

O transporte intermunicipal é focado na ligação do polo com a capital, de forma que o deslocamento de pessoas dentro do Polo Chapada da Ibiapaba é bastante rudimentar e inadequado – principalmente para o turismo –, sendo realizado por caminhões e caminhonetes que também levam carga.

No que diz respeito aos sistemas de abastecimento de água, o Polo Chapada da Ibiapaba apresenta ótimos índices em comparação à realidade do Ceará, sendo que o município com menor cobertura atende 75% dos domicílios urbanos e a maior parte dos municípios do polo atende mais que 90% de sua população urbana.

Já os sistemas de esgotamento sanitário são bastante deficientes, o que compromete, entre outros, a qualidade ambiental da região. O principal sistema em uso é de fossa séptica, mesmo nos meios urbanos e nas áreas mais centrais; o sistema de rede geral, preferível, é extremamente restrito.

Esse panorama debilitado se estende sobre os sistemas de coleta e disposição de resíduos sólidos. Embora todos os municípios do Polo Chapada da Ibiapaba ofereçam o serviço de coleta diária, uma pequena fração da população é atendida. O problema se agrava ainda mais



na disposição dos resíduos, pois nenhum município tem aterro sanitário, havendo uso amplo de lixões a céu aberto, o que também depõe contra a qualidade ambiental da região.

Em relação ao fornecimento de energia elétrica, existe uma boa cobertura, que atende entre 85% e 95% dos domicílios do Polo Chapada da Ibiapaba.

A telefonia fixa está presente em todo o polo. A telefonia móvel, por outro lado, está disponível em certas medidas, pois apenas um município tem cobertura das quatro operadoras que atuam no Brasil; os demais variam entre cobertura de duas ou de uma operadora.

A área de saúde do Polo Chapada da Ibiapaba depende, em grande medida, dos serviços oferecidos em Fortaleza e Sobral. Apesar dos municípios contarem com pelo menos um hospital de pequeno porte, com exceção de Carnaubal, as áreas médicas e odontológicas especializadas são escassas.

Quanto à segurança pública, a maioria dos municípios tem delegacias da Polícia Civil instaladas; os que não têm, contam com postos policiais. Em todo o Polo Chapada da Ibiapaba, o serviço do Corpo de Bombeiros é prestado pelo grupamento de Sobral.

Uma síntese do panorama encontrado no Polo Chapada da Ibiapaba é exposta na tabela que segue.

Tabela 9. Polo Chapada da Ibiapaba - panorama

Acesso aeroviário	O polo está relativamente próximo a um aeroporto que atende ao mercado regional, nacional e internacional, em Teresina, porém distante do Aeroporto Internacional de Fortaleza. Há perspectivas de abertura do aeroporto de Jericoacoara nos próximos anos. Falta estrutura para os aeródromos do polo receberem voos regulares.
Acesso rodoviário	A malha rodoviária do polo necessita de melhorias quanto às condições de tráfego, manutenção e sinalização. A situação atual das rodovias de acesso ao polo se constituem atualmente em inibidores da visitação à região.
Transporte urbano	Os serviços oferecidos no Polo estão aquém do desejado, tanto pela irregularidade quanto pela escassez. O transporte intermunicipal é feito por apenas uma empresa de ônibus, e os terminais rodoviários são escassos nos municípios da região.
Abastecimento de água	Os sistemas de abastecimento de água do polo oferecem boa cobertura dos domicílios urbanos.
Esgotamento sanitário	Os sistemas de esgotamento sanitário do polo são muito deficientes, constituindo-se em um risco para o desenvolvimento turístico da área, principalmente no que diz respeito à conservação dos recursos naturais.
Limpeza urbana	O polo tem sistemas de coleta e disposição de resíduos sólidos insuficientes e inadequados, que atualmente não visam à sustentabilidade ambiental dos municípios.
Energia elétrica	O polo tem um bom sistema de fornecimento de energia elétrica.
Comunicação	A cobertura de telefonia fixa está disponível em todo o polo e a cobertura de telefonia móvel apresenta restrições.



Saúde	Os serviços de saúde do polo são limitados quanto à capacidade de atendimento e complexidade de procedimentos realizados.
Segurança pública	O polo é servido pela Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros. Apesar de nem todos os municípios contarem com destacamentos ou efetivo próprios, são apoiados pelos municípios vizinhos, principalmente no que diz respeito ao Corpo de Bombeiros.

Fonte: Ipeturis, 2011

O desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável depende de pilares que englobam, entre outros, uma sólida infraestrutura básica. A própria natureza do turismo, mesmo nos casos de mínimo impacto, gera um aumento na demanda por saneamento e serviços básicos em geral; no momento, o Polo Chapada da Ibiapaba ainda não consegue atender de forma adequada à demanda de sua população residente, o que torna mais desafiador e arriscado o fomento do turismo. De toda maneira, ações corretivas aliadas a investimentos podem ajudar a contornar as dificuldades e tornar um fluxo turístico consolidado no polo uma realidade sustentável.

Nesse sentido, a seguir, é apresentada a análise global dos municípios do Polo Chapada da Ibiapaba para que sejam identificadas oportunidades para a consolidação de novos destinos que mereçam os devidos investimentos.

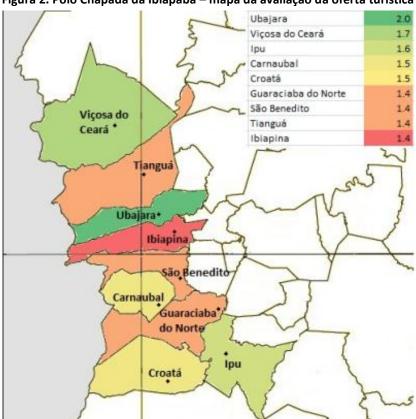


Figura 2. Polo Chapada da Ibiapaba - mapa da avaliação da oferta turística

Fonte: Ipeturis, 2011



Na figura anterior é possível observar a distribuição dos municípios do Polo Chapada da Ibiapaba, conforme a avaliação da oferta turística disponível. Verifica-se também a média municipal, que indica, em melhor posição, Ubajara e, em posição menos favorável, o município vizinho, Ibiapina¹.

Abaixo são detalhadas as características da oferta turística dos municípios seguindo a ordem decrescente das médias da avaliação global.

2.2.1 Ubajara

Avaliado como o município do Polo Chapada da Ibiapaba com melhor oferta turística (2,0), Ubajara se destaca como o principal destino da região por abrigar o Parque Nacional de Ubajara, o mais importante atrativo turístico da Chapada da Ibiapaba, e que atrai turistas de outras zonas turísticas do estado do Ceará, como também do Polo Litoral Oeste e do Piauí. A tabela que segue traz informações sobre a avaliação do parque e de outro atrativo natural de Ubajara.

Tabela 10. Ubajara - consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Parque Nacional de Ubajara	2	0	2	3	2	2	3	2.0
Cachoeira do Boi Morto	0	0	0	2	1	1	2	0.9

Fonte: Ipeturis, 2011

A oferta hoteleira melhor adaptada e adequada ao público de turistas de lazer está concentrada nas proximidades do Parque Nacional de Ubajara. O número de leitos encontrado é superior aos dos outros municípios do polo e atende à demanda atual, em termos quantitativos.

A oferta de equipamentos de alimentação também é superior à dos demais municípios, com estabelecimentos maiores e preços médios praticados mais elevados que no restante do polo. Entretanto, as características de simplicidade quanto à estrutura, cardápio e atendimento são constantes, principalmente nos empreendimentos das regiões centrais.

Em Ubajara estão disponíveis os serviços de duas agências de turismo receptivo, que operam e/ou comercializam roteiros intermunicipais e com atividades ligadas ao ecoturismo.

¹ A diferenciação em cores entre o grupo Guaraciaba do Norte, São Benedito e Tianguá e Ibiapina ocorre quando se utiliza mais que uma casa decimal e as médias passam a ser 1,43 para o grupo dos três primeiros municípios e 1,38 para Ibiapina.

21



Em relação ao comércio turístico, não há um centro de vendas especializado, mas existem diversas lojas e ateliês que comercializam produtos típicos regionais, como peças decorativas em madeira.

Não foram identificados quaisquer manifestações culturais ou espaços para eventos em Ubajara.

A partir dessas análises, recomenda-se que Ubajara seja identificada e tratada como destino principal do Polo Chapada da Ibiapaba, emissor, inclusive, de fluxos para seus municípios vizinhos, que podem se constituir em áreas de influência deste destino. Em função do número reduzido de atrativos disponível neste município, é fundamental que Ubajara trabalhe em conjunto com outros município do polo, de modo a aumentar sua competitividade no mercado turístico.

2.2.2 Viçosa do Ceará

Com uma das melhores avaliações globais do Polo (1,7), a oferta turística de Viçosa do Ceará é fundamentada em atrativos naturais e histórico culturais, que compõem um conjunto diferenciado e interessante, capaz de atrair um fluxo de turistas para o Polo Chapada da Ibiapaba. A tabela abaixo traz os principais atrativos do município.

Tabela 11. Viçosa do Ceará – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Polo Turístico e Artesanal Igreja do Céu	0	1	1	3	3	2	3	1.9
Casa dos Licores	0	1	1	2	2	3	3	1.7
Paraqueira in Natura	0	0	1	0	3	3	2	1.3
Centro Histórico	0	1	1	2	2	0	2	1.1
Cascata Pirapora	0	1	0	2	1	1	3	1.1

Fonte: Ipeturis, 2011

Embora seja o segundo município com maior visitação no polo, Viçosa do Ceará não conta com uma boa oferta hoteleira, pois os estabelecimentos disponíveis são muito simples e em quantidade insuficiente, sendo comum, em períodos de alta temporada, os moradores abrigarem turistas em suas residências.

A oferta de equipamentos de alimentação é reduzida, formada, principalmente, por empreendimentos pequenos, simples, sem diversidade de pratos e que deixam a desejar nas condições de limpeza e conservação.



Há a presença de uma agência de turismo receptivo em Viçosa do Ceará que trabalha com roteiros montados de acordo com a demanda, isto é, não há produtos formatados. Os roteiros comercializados sempre envolvem, além de Viçosa do Ceará, Ubajara e Tianguá.

O comércio turístico no município pode ser encontrado tanto no centro urbano como em áreas mais afastadas e os principais produtos são de artesanato típico e produtos alimentícios regionais, como cachaça e rapadura.

Ao contrário dos outros municípios do Polo Chapada da Ibiapaba, existem, em Viçosa do Ceará, manifestações culturais com apelo turístico, que vem sendo, inclusive, comercializadas como eventos culturais e fortalecendo o fluxo de turistas pelo município.

Viçosa do Ceará não conta com espaços para eventos, de maneira que, quando preciso, são usadas as praças e ruas do município.

Dessa forma, verifica-se que o município de Viçosa do Ceará possui um potencial turístico passível de aproveitamento. Ao se ter Ubajara como destino turístico principal do Polo Chapada da Ibiapaba, em função das características de seus atrativos, Viçosa do Ceará deve se constituir em uma área de influência deste, potencializando a visitação turística ao polo como um todo.

2.2.3 lpu

Ipu encontra-se entre os municípios do Polo Chapada da Ibiapaba melhor avaliados em termos de avaliação global da oferta turística (1,6), fundamentalmente em função de seus atrativos. A tabela seguinte apresenta os principais atrativos, porém, por Ipu ser um município com mais de 120 anos, existe também um patrimônio arquitetônico e cultural de algum interesse. Existe a ressalva de que a Bica do Ipu, atração central do município, está interditada desde julho de 2010, porque o local está em obras para a instalação do Parque da Bica do Ipu.

Tabela 12. Ipu - consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Bica do Ipu	2	1	2	3	2	0	2	1.7
Cachoeira Engenho do Belém	0	0	0	2	0	1	2	0.7

Fonte: Ipeturis, 2011

Os meios de hospedagem disponíveis em Ipu são novos, simples, de pequeno porte e oferecem itens básicos de conforto. No momento, a qualidade oferecida e a quantidade de leitos são suficientes para o público visitante do município; no entanto, após a abertura do Parque da Bica do Ipu, pode ser necessária uma nova avaliação.



A oferta de equipamentos de alimentação está concentrada no centro de Ipu. Existe certa carência quanto à variedade e qualidade dos estabelecimentos.

Há no município uma agência de turismo receptivo, mas que, por causa da interdição da Bica do Ipu, está praticamente inoperante.

Na zona rural de Ipu, é possível encontrar a produção de artesanato regional em argila, sendo esse o comércio turístico mais expressivo do município.

Não foram identificadas manifestações culturais relevantes capazes de gerar fluxo turístico. Quanto a eventos, o município recepciona anualmente o Simpósio de Ipu, que gera uma movimentação de turistas restrita, por ser um evento bastante segmentado.

Ipu possui um atrativo turístico de destaque no âmbito do Polo Chapada da Ibiapaba, a Bica de Ipu. No entanto, ao estar afastada do eixo principal de visitação do polo, formado por Ubajara, Tianguá e Viçosa do Ceará, não possui potencial de desenvolvimento turístico neste momento, já que isoladamente não possui condições de atrair demanda. Futuramente, mediante o incremento de fluxos na zona principal de visitação do polo e a conclusão das obras do Parque da Bica do Ipu, o município pode vir a se constituir em um destino turístico da Chapada da Ibiapaba.

2.2.4 Carnaubal

Na avaliação global da oferta turística, Carnaubal se coloca como um município com restrições no Polo Chapada da Ibiapaba (1,5), reflexo, em especial, da falta de atratividade, uso e representatividade de seus atrativos naturais, que se destinam majoritariamente à população local. A tabela que segue mostra a avaliação dos atrativos.

Tabela 13. Carnaubal – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Mirante de Santo Antônio	0	0	0	3	2	2	2	1.3
Balneário Municipal Fernando Melo	0	0	0	3	1	2	2	1.1
Cachoeira Park	0	0	0	3	0	1	2	0.9
Park das Águas	0	0	0	3	0	1	2	0.9

Fonte: Ipeturis, 2011

A oferta hoteleira de Carnaubal é muito deficiente, havendo apenas empreendimentos do tipo pousada, muito simples, que, embora sejam bem localizados, não têm condições para atender turistas com qualidade.



Os equipamentos de alimentação seguem a mesma linha e são muito simples, inclusive os que estão dentro ou próximos dos atrativos. Apenas um empreendimento se destaca como possibilidade para atender os turistas adequadamente.

Não foram identificados quaisquer serviços ou equipamentos de apoio, como agências de turismo receptivo, transporte turístico, comércio voltado para o turismo, manifestações culturais ou espaços para eventos.

Assim, é possível concluir que Carnaubal não dispõe de oferta turística atraente ou adequada para desenvolver-se em um novo destino do Polo Chapada da Ibiapaba.

2.2.5 Croatá

Assim como Carnaubal, Croatá se coloca no grupo de municípios medianos em relação à oferta turística do Polo Chapada da Ibiapaba (com 1,5 pontos de média dos diversos aspectos avaliados). A principal diferença é que Croatá não dispõe de atrativos turísticos — há alguns recursos naturais utilizados como equipamentos de lazer pela população local, mas que não se configuram como atrativos, como o Bosque Municipal. Ou seja, a classificação mediana se deve às boas condições de infraestrutura, como limpeza pública, segurança e telecomunicações, e não aos recursos e equipamentos turísticos propriamente ditos.

De fato, os meios de hospedagem são pequenos, simples e contam apenas com itens básicos de conforto – apesar de ser comum não oferecerem aquecedor de água ou chuveiro elétrico. Quanto aos equipamentos de alimentação, a oferta é bastante restrita e voltada para a população local.

Também não foram identificados quaisquer serviços ou equipamentos de apoio, como agências de turismo receptivo, transporte turístico, comércio voltado para o turismo, manifestações culturais ou espaços para eventos.

Por tudo exposto, fica claro que o perfil de Croatá atual não corresponde àquele que se busca para ser promovido como um novo destino do Polo Chapada da Ibiapaba.

2.2.6 Guaraciaba do Norte

O município de Guaraciaba do Norte tem pouca expressividade na oferta turística do Polo Chapada da Ibiapaba (1,4). Seus atrativos correspondem mais a equipamentos de lazer da população local do que áreas com vocação turística, como se observa na tabela seguinte. Além disso, o péssimo estado de conservação das trilhas de acesso, a falta de sinalização e mesmo



de conhecimento da população quanto aos recursos naturais existentes inviabilizam a comercialização regular dos atrativos.

Tabela 14. Guaraciaba do Norte – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Cachoeira de Morrinhos	0	1	1	2	1	0	2	1.0
Cidade de Pedra	1	0	2	0	1	0	2	0.9
Cachoeira Mata Fresca	0	0	1	0	2	0	2	0.7
Casa dos Escravos	0	0	1	1	0	0	2	0.6
Bica do Chuvisco	0	0	1	0	1	0	1	0.4

Fonte: Ipeturis, 2011

A oferta hoteleira de Guaraciaba do Norte é formada por empreendimentos pequenos, simples e no centro urbano do município. Como exceção, há um hotel fazenda em fase de implantação, que contará com uma área de lazer diversificada e extensa, além de espaço para eventos.

Os estabelecimentos de alimentação são muito simples, com poucos restaurantes, sendo todos bastante parecidos. O nível de qualidade de serviço e estrutura, no geral, não está adequado para o atendimento das necessidades de turistas a lazer.

Não foram identificados serviços ou equipamentos de apoio. Com isso, Guaraciaba do Norte não apresenta oferta turística que permita que o município figure entre os destinos indicados para o Polo Chapada da Ibiapaba.

2.2.7 São Benedito

A avaliação global da oferta turística classifica São Benedito como mediano em relação aos demais municípios do Polo Chapada da Ibiapaba (1,4). Contudo, quando os atrativos são analisados individualmente, verifica-se que podem existir algumas possibilidades de aproveitamento, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 15. São Benedito - consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Reijers Produção de Rosas	1	1	2	3	2	2	2	1.9
Santuário Nossa Senhora de Fátima								
da Serra Grande	1	1	2	3	1	2	2	1.7
Mirante da Barra	0	0	0	1	2	1	1	0.7

Fonte: Ipeturis, 2011

Diferentemente dos outros municípios do polo, os atrativos de São Benedito não são fundamentados nos recursos naturais e hídricos, mas sim culturais, históricos e religiosos; todavia, as principais atrações são de propriedade particular ou da Igreja Católica.



A oferta hoteleira passível de receber turistas a lazer se restringe a dois estabelecimentos de pequeno porte, que se destacam dos demais do Polo Chapada da Ibiapaba por oferecerem área de lazer para os hóspedes.

Os estabelecimentos de alimentação são bastante simples e, muitas vezes, têm instalações e condições de limpeza precárias.

Embora exista uma agência em São Benedito que se autodenomina receptiva, nenhum serviço típico de turismo receptivo é oferecido ou pode ser contratado, de maneira que não há no município a prestação do serviço.

Quanto ao comércio turístico, fora da sede do núcleo urbano, é possível encontrar produtos artesanais típicos da região.

Não foram identificadas quaisquer manifestações culturais ou espaços para eventos em São Benedito.

A ponderação entre a avaliação dos atrativos principais e os demais aspectos da oferta turística aponta que São Benedito não tem condições de figurar como um destino principal do Polo Chapada da Ibiapaba, mas pode atuar como complemento a um roteiro originado em Ubajara, principalmente frente às perspectivas de reforma do aeroporto local.

2.2.8 Tianguá

Tianguá é um município de localização privilegiada no Polo Chapada da Ibiapaba, pois fica entre os dois destinos mais visitados e com melhores avaliações de oferta turística. Contudo, o próprio município, apesar de oferecer bons atrativos, conforme mostra a tabela abaixo, não se destaca na avaliação geral (com 1,4 pontos de média), principalmente por conta das condições de acesso tanto ao município quanto a seus atrativos.

Tabela 16. Tianguá - consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Sítio do Bosco	1	1	1	3	2	3	2	1.9
Reserva Serra Grande	1	0	2	2	1	1	2	1.3

Fonte: Ipeturis, 2011

O parque hoteleiro de Tianguá está disponível tanto na área urbana quanto rural do município e atende a variados públicos, pois oferece desde estabelecimentos mais modestos, com estrutura bastante simples, até hotéis com boas áreas de lazer.



Os equipamentos de alimentação estão, em sua maioria, na área central de Tianguá e apresentam condições de limpeza e conservação das instalações insatisfatórias. Carecem também de diversidade no cardápio, mas, ainda assim, formam uma gama melhor (e sensivelmente mais elevada) que a maioria dos outros municípios do Polo Chapada da Ibiapaba.

Em Tianguá é possível contratar os serviços de uma agência de turismo receptivo que oferece roteiros para todo o polo mediante solicitação, não sendo comercializados passeios ou roteiros formatados.

Em relação ao comércio turístico, não há um centro de venda de artesanato, mas diversas barracas pelo município vendem produtos regionais como doces, cachaças, rapadura e artesanato.

Não foram identificadas manifestações culturais ou espaços para eventos em Tianguá.

A partir do que foi exposto, Tianguá é um importante município a ser considerado como parte de um roteiro originado em Ubajara, devendo se constituir em área de influência deste destino.

2.2.9 Ibiapina

No Polo Chapada da Ibiapaba, Ibiapina é o município com menor avaliação global em relação à oferta turística (1,38). Todavia, o município conta com diversos atrativos ligados ao aproveitamento de recursos hídricos, como Bica do Pajé, Cachoeira da Cobra e Cachoeira da Ladeira, e alguns atrativos histórico culturais, como engenhos, mas que estão em propriedades particulares que não permitem visitação. A tabela seguinte traz os atrativos principais abertos ao público.

Tabela 17. Ibiapina – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Buraco do Zezo	1	0	1	0	2	0	2	0.9
Mirante de Ibiapina	0	0	0	0	1	0	2	0.4

Fonte: Ipeturis, 2011

Em Ibiapina existem apenas dois meios de hospedagem, sendo ambos pequenos e simples, que atendem representantes comerciais e outros visitantes a negócio na região.

Os equipamentos de alimentação também são pequenos e com instalações modestas, que necessitariam de ajustes caso os estabelecimentos passassem a receber um fluxo de turistas constante.



Não foram identificados quaisquer serviços ou equipamentos de apoio, como agências de turismo receptivo, transporte turístico, comércio voltado para o turismo, manifestações culturais ou espaços para eventos, o que é especialmente prejudicial, pois existem relatos de turistas de Ubajara que se deslocaram até Ibiapina, mas que não conseguem visitar os atrativos locais pela falta de estrutura para recepção de visitantes.

Dessa forma, embora, no momento, diversos aspectos não pareçam favoráveis ao desenvolvimento turístico, cabe a análise da hipótese de estruturar o município para ser visitado por turistas de Ubajara, como uma atração complementar. No entanto, isso deve ser feito após a consolidação de Ubajara como destino turístico da região.

2.3 Polo Maciço do Baturité

O Polo Maciço do Baturité é formado por Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção; municípios que têm grande proximidade com Fortaleza e que estão ou nos arredores ou na Serra do Baturité.

Pelas suas condições geográficas, os municípios da região serrana são voltados para o ecoturismo, enquanto que os demais enfocam atrativos histórico culturais.

O acesso aéreo ao Polo Maciço do Baturité acontece exclusivamente pelo Aeroporto Internacional de Fortaleza, pois não existe nenhum aeródromo nos municípios do polo, o que se deve, em grande medida, aos terrenos acidentados da região.

O acesso rodoviário ocorre principalmente por estradas estaduais que nem sempre estão em boas condições de tráfego. Por estarem em melhor situação, as mais utilizadas são a CE-060 e CE-065, que interliga o Polo Maciço do Baturité à capital; para o acesso a partir do interior do estado é utilizada a CE-257. A ligação intermunicipal é feita por meio das rodovias federais BR-116 e BR-122 e a estadual CE-356, pois, de modo geral, as estradas fazem parte dos núcleos urbanos, cruzando as áreas centrais dos municípios.

O transporte urbano regular é ineficiente e, muitas vezes, complementado com alternativas clandestinas e irregulares, como vans e caminhões do tipo 'pau-de-arara'.

Quanto aos sistemas de abastecimento de água, o Polo Maciço do Baturité tem boa cobertura, oferecendo água tratada para mais de 90% da população urbana em 11 dos 13 municípios que o formam.



Já no que tange aos sistemas de esgotamento sanitário, existe uma ampla variação, que vai de mais de 80% da população urbana coberta pelo sistema em um município até a completa inexistência de qualquer tipo de cobertura em três municípios.

A coleta de resíduos sólidos é um serviço regular em todo o Polo Maciço do Baturité, que abrange, em geral, mais de 80% da população urbana. Todavia, a disposição dos resíduos é feita em lixões a céu aberto em todos os municípios.

Também bastante ampla é a cobertura do fornecimento de energia elétrica, que atende mais de 90% das residências dos municípios.

Os serviços de telefonia fixa estão disponíveis em todo o Polo Maciço do Baturité; os de telefonia móvel estão parcialmente disponíveis, pois as operadoras não cobrem todos os municípios integralmente, de forma que eles são servidos, em geral, por uma ou duas operadoras apenas.

Com exceção de um município, todos os demais dispõem de hospital público e postos de saúde complementando a rede de atendimento à população. Entretanto, existe um déficit no número de leitos disponíveis e de profissionais da área da saúde que atuam no polo, o que faz com que casos de maior complexidade sejam transferidos para Fortaleza.

A segurança pública da maior parte do Polo Maciço do Baturité é feita por postos policiais, com pequeno número de efetivo, pois não há nos municípios batalhões da Policia Militar ou delegacias da Policia Civil. Os serviços do Corpo de Bombeiros são realizados pelo quartel de Guaramiranga, no polo, ou por outros quartéis próximos.

A tabela apresentada na sequência reúne os aspectos principais do Polo Maciço do Baturité, fundamentados nas informações do PDITS do polo e em pesquisas secundárias.

Tabela 18. Polo Maciço do Baturité - panorama

Acesso aeroviário	O polo está próximo ao aeroporto de Fortaleza, que atende ao mercado regional, nacional e internacional. Não há nenhum aeroporto nos municípios do polo.
Acesso rodoviário	A principal malha rodoviária do polo apresenta condições de tráfego, manutenção e sinalização razoáveis. As malhas secundárias necessitam atenção, especialmente no que diz respeito às vias de acesso aos atrativos.
Transporte urbano	Os serviços oferecidos no polo estão aquém do desejado, seja pela ilegalidade, irregularidade ou escassez. O transporte intermunicipal é feito por poucas empresas de ônibus, e estruturas de terminais rodoviários são escassas na região.
Abastecimento de água	Os sistemas de abastecimento de água do polo oferecem boa cobertura dos domicílios urbanos.
Esgotamento	A cobertura dos sistemas de esgotamento sanitário do polo varia de boa a



sanitário	inexistente, exigindo ações de melhoria. A falta de sistema de esgotamento sanitário constitui-se em um risco para o desenvolvimento turístico da área, principalmente no que diz respeito à conservação dos recursos naturais.
Limpeza urbana	O polo tem sistemas de coleta de resíduos sólidos regulares, porém os métodos de disposição são inadequados e, portanto, não visam à sustentabilidade ambiental dos municípios.
Energia elétrica	O polo tem um bom sistema de fornecimento de energia elétrica.
Comunicação	A cobertura de telefonia fixa está disponível em todo o polo e a cobertura de telefonia móvel apresenta restrições. Os serviços de comunicação serão melhorados com a implantação do projeto Cinturão Digital, que abarca alguns municípios do polo.
Saúde	Os serviços de saúde do polo são limitados quanto à capacidade de atendimento e complexidade de procedimentos realizados, sendo dependentes da cidade de Fortaleza.
Segurança pública	O polo é servido, principalmente, pela Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros de outros municípios que não o compõe.

É preciso ter em mente que o suporte de infraestrutura básica e serviços em geral oferecido por um destino turístico influencia diretamente nas condições de sua oferta turística, além da experiência de viagem do turista. Enquanto as demandas mínimas não são supridas, qualquer incremento da visitação pode levar ao colapso dos sistemas existentes, como se vê, por exemplo, em destinos que sofrem com a falta de água durante a alta temporada ou que têm os deslocamentos urbanos e acessos restringidos durante o período de chuva.

Por outro lado, enquanto é preciso priorizar para atingir patamares ideais, convém a análise detalhada da oferta turística do Polo Maciço do Baturité, para que, posteriormente, se unam essas informações (de oferta turística) às de infraestrutura básica e serviços em geral.

Assim, a figura abaixo traz a distribuição da oferta turística do Polo Maciço do Baturité, conforme sua avaliação global.





Figura 3. Polo Maciço do Baturité – mapa da avaliação da oferta turística

Observa-se a existência de dois cinturões pelo Polo: um ao norte, melhor avaliado e liderado por Guaramiranga e Baturité; e outro ao sul, formado pelos municípios mais extensos, com oferta turística menos adequada, como Aracoiaba².

A seguir, os municípios do Polo Maciço do Baturité são apresentados e detalhados conforme a ordem de avaliação geral da oferta turística.

2.3.1 Guaramiranga

Estrela do Polo Maciço do Baturité, Guaramiranga (2,3) foi avaliada como sendo o município com a melhor oferta turística. Tal colocação corresponde ao fato de Guaramiranga apresentar a melhor infraestrutura turística da região, além de recursos naturais em bom estado de conservação e bons atrativos culturais. A tabela que segue relaciona os principais atrativos do município e suas avaliações individuais.

-

² A diferenciação em cores entre Mulungu e o grupo Barreira e Redenção ocorre quando se utiliza mais que uma casa decimal e as médias passam a ser 1,90, para Mulungu, e 1,86, para o grupo Barreira e Redenção.



Tabela 19. Guaramiranga – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Parque das Trilhas	2	1	2	1	2	2	2	1.7
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	1	2	1	2	2	2	2	1.7
Igreja Nossa Senhora de Lourdes (Igreja da Gruta)	2	1	1	2	2	2	2	1.7
Pico Alto (Mirante)	2	1	2	3	1	0	1	1.4
Reserva Handara - Memorial do Engenho	1	1	2	1	1	2	2	1.4

O município apresenta uma variada oferta de meios de hospedagem, com qualidade superior à média encontrada nas demais localidades do polo, embora ainda sejam simples, sem nenhum luxo e com serviços restritos. Deve ser ressaltado também que o Hotel Escola SENAC Guaramiranga, que oferece uma das melhores estruturas do Polo Maciço do Baturité, tem previsão de fechamento em 2012.

Os equipamentos de alimentação também são simples, mas com culinária de boa qualidade, distribuídos tanto na zona central do município como nos meios de hospedagem da área rural. A maior parte deles é bem estruturada para o turismo; todavia, o número de estabelecimentos é insuficiente para atender à demanda de visitantes durante a alta temporada.

Não foram identificadas agências de receptivo e transporte turístico no município de Guaramiranga.

O comércio turístico no município é consideravelmente mais visível do que o encontrado no restante do polo, porém, ainda assim, é restrito em número de pontos de venda. Os produtos são variados e de grande atratividade para turistas estrangeiros e de outros estados, que não formam o público principal de Guaramiranga.

O calendário de manifestações culturais e eventos do município é diversificado e conta com atrações conhecidas nacionalmente. Há também eventos menores, de alcance regional.

Os espaços para eventos de Guaramiranga são os oferecidos pelos meios de hospedagem, que são usados para eventos sociais e corporativos de pequeno porte, como treinamentos.

Por ser um destino turístico consolidado no Polo Maciço do Baturité e já apresentar uma boa oferta turística, Guaramiranga deve ser alvo de atenção no planejamento de desenvolvimento turístico na região, pois é um município que pode atuar como gerador de fluxo para o polo. É importante levar em conta que, em função das características e variedade de seus atrativos, este município deve ser trabalhado em conjunto com outros da região, de modo a incrementar a competitividade deste destino no mercado.



2.3.2 Baturité

Baturité (2,1) é o segundo município melhor avaliado na pesquisa de campo, o que, de certa forma, reflete a diversidade de atrativos existentes no município e o fato deste ser o portão de entrada para a Serra do Baturité, onde estão as principais atrações da região. A tabela apresentada na sequência detalha a avaliação dos principais atrativos naturais e culturais de Baturité.

Tabela 20. Baturité - consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Mosteiro dos Jesuítas	2	1	2	3	2	2	1	1.9
Igreja Matriz Nossa Senhora de Palma	1	1	1	2	2	2	2	1.6
Igreja de Santa Luzia	1	1	1	2	2	2	2	1.6
Guarapark	2	0	2	1	2	2	2	1.6
Museu de Baturité	1	1	1	2	2	2	2	1.6
Estátua de Nossa Senhora de Fátima e Via Sacra	1	1	1	2	1	2	2	1.4
Museu Comendador Ananias Arruda	1	1	1	2	1	2	2	1.4
Espaço Cultural de Baturité	1	1	1	2	1	2	2	1.4
Mirante do Cruzeiro	1	0	2	1	1	1	1	1.0

Fonte: Ipeturis, 2011

O parque hoteleiro do município pode ser classificado em dois tipos: estabelecimentos que ficam ao pé da serra, mais simples, e os que ficam na subida da Serra do Baturité, com estrutura de lazer e voltados para o turismo.

Os equipamentos de alimentação, por sua vez, não se diferenciam dos demais encontrados no Polo Maciço do Baturité e são simples, com pouca variedade de pratos e estrutura de serviço regular.

Não foram identificadas agências de receptivo e transporte turístico no município de Baturité.

Quanto ao comércio turístico, há uma associação de artesãos que vende peças de boa qualidade, porém com pouca originalidade.

As manifestações culturais são realizadas em âmbito local e não são tratadas como produto turístico; não há espaços formais para a realização de eventos.

Ainda assim e frente à diversidade de atrativos relativamente bem avaliados existentes, Baturité certamente tem condições, no que diz respeito à oferta turística, de receber destaque dentre os municípios do Polo Maciço do Baturité. O fato de Baturité ser vizinho a Guaramiranga, área foco de desenvolvimento turístico do polo, leva-o a ser parte da área de influência deste destino.



2.3.3 Pacoti

Por ser cidade vizinha à estrela do Polo Maciço do Baturité (Guaramiranga, 2,3), a estrutura turística de Pacoti (2,0) serve de apoio ao fluxo de visitantes da região, o que garante uma boa avaliação para sua oferta disponível. Há também destaque pelo bom estado de conservação da natureza e pelos recursos hídricos de seus atrativos. Os principais pontos turísticos do município são mostrados na tabela que segue.

Tabela 21. Pacoti – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
RPPN Serra da Pacavira	2	1	2	2	2	1	2	1.7
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	1	1	1	2	1	1	2	1.3
Trilha da Cachoeira Furada	2	0	2	1	2	0	2	1.3

Fonte: Ipeturis, 2011

Os meios de hospedagem de Pacoti oferecem estrutura e serviços um pouco mais desenvolvidos que a média do polo, e recebem turistas que têm Guaramiranga como destino principal, mas que querem evitar os altos preços e a grande concentração de pessoas do local – convém dizer, entretanto, que Pacoti oferece boas opções de atrativos para os turistas, não se limitando a ser um local para pernoite.

Os equipamentos de alimentação estão concentrados na área urbana de Pacoti e atendem à população local; os restaurantes dos meios de hospedagem, em geral, funcionam somente aos finais de semana.

Apesar de não ter sido encontrada uma agência de turismo receptivo, um guia autônomo que atua na região de Pacoti e Guaramiranga foi identificado.

Quanto ao comércio turístico, existem dois pontos de venda de artesanato, que não focam exclusivamente peças regionais e típicas da região.

As manifestações culturais identificadas são de alcance regional e acontecem em um espaço próprio para eventos localizado na entrada do município.

Já tendo um papel complementar ao município de Guaramiranga, Pacoti é diretamente influenciado pelos fluxos turísticos recebidos por aquele município. Nesse sentido, deve se constituir em parte da área de influência do desenvolvimento turístico do município de Guaramiranga.



2.3.4 Mulungu

A oferta turística de Mulungu (1,9) é avaliada entre boa e mediana. Pela proximidade com Guaramiranga, atualmente o município é comercializado de maneira complementar para os turistas que buscam a região serrana do Polo Maciço do Baturité. Embora esteja em área de boa conservação da Mata Atlântica e tenha características desejáveis para o desenvolvimento de ecoturismo, praticamente inexistem atrativos naturais aproveitados ou mesmo abertos para visitação. A tabela que segue traz referência à avaliação dos atrativos históricos e culturais de Mulungu.

Tabela 22. Mulungu - consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Igreja Matriz de São Sebastião	1	1	1	2	1	1	2	1.3
Estátua de São Sebastião	1	1	1	2	1	1	2	1.3

Fonte: Ipeturis, 2011

A oferta hoteleira do município é superior em relação à média do Polo Maciço do Baturité e oferece estabelecimentos de melhor qualidade, voltados para o turismo de lazer. Novamente pela proximidade com Guaramiranga, Mulungu funciona como cidade dormitório para turistas da região.

Os equipamentos de alimentação com condições para atender ao público de lazer são justamente os que estão localizados nos meios de hospedagem e funcionam como um serviço adicional para seus hóspedes. Os preços praticados são considerados altos pela população residente, o que os tornam quase que exclusivos para turistas.

Não foram identificados quaisquer serviços ou equipamentos de apoio, como agências de turismo receptivo, transporte turístico ou comércio voltado para o turismo.

As manifestações culturais são locais e os espaços para eventos são restritos àquele oferecido por um meio de hospedagem do município.

Assim como Pacoti, o município de Mulungu já serve como apoio à visitação de Guaramiranga. Apesar de atualmente não possuir atratividade, em termos de sua oferta diferencial, dispõe de recursos passíveis de exploração. Nesse sentido, Mulungu deve ser abarcado dentro da área de influência do destino Guaramiranga, juntamente com Baturité e Pacoti.



2.3.5 Barreira

Tido como um município mediano do Polo Maciço do Baturité pela avaliação geral da oferta turística, Barreira (1,9) tem seus principais atrativos voltados para os segmentos de turismo histórico cultural e religioso. A tabela abaixo elenca as principais atrações do município.

Tabela 23. Barreira – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Museu Histórico de Barreira	1	1	1	2	1	2	2	1.4
Santuário Santa Paulina	1	1	2	2	2	1	1	1.4
Igreja Matriz de São Pedro	1	0	1	2	1	2	2	1.3

Fonte: Ipeturis, 2011

A oferta de hospedagem no município é restrita, com poucos empreendimentos na área urbana, que são de pequeno porte e precisariam de adequações para atender a turistas de lazer.

Quanto à oferta de equipamentos de alimentação, não há estabelecimentos que possam ser utilizados com finalidade turística.

Não foram identificados prestadores de serviços de turismo receptivo ou transporte turístico.

O comércio turístico de Barreira, de forma geral, é restrito aos produtos relacionados com o caju, embora exista um centro para exposição e comercialização de artesanato e outros itens típicos e regionais.

As manifestações culturais são de alcance regional e estão, em geral, ligadas a temas religiosos. Não há, em Barreira, espaços para realização de eventos.

Conclui-se, assim, que a oferta turística de Barreira não é expressiva, atrativa, adequada ou suficiente para tornar o município um destino turístico bem sucedido do Polo Maciço do Baturité.

2.3.6 Redenção

A oferta turística de Redenção (1,9) é avaliada como mediana; todavia, seus atrativos são classificados em melhor posição que quaisquer outros do Polo Maciço do Baturité, inclusive os da região serrana. Com atributos históricos importantes, Redenção traz luz à possibilidade de exploração, no polo, do turismo cultural, abrindo talvez futuras oportunidades para os municípios que não compõem o roteiro de visitação atual. A tabela apresentada na sequência relaciona os principais atrativos de Redenção.



Tabela 24. Redenção - consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Museu Senzala do Negro Liberto	2	2	2	2	2	2	2	2.0
Alto de Santa Rita	2	2	1	2	2	2	2	1.9
Balneário Lages	1	2	2	2	2	2	2	1.9
Igreja Matriz Nossa Senhora Da Conceição	1	1	1	2	2	2	2	1.6
Cachoeira Paracupeba	1	2	2	2	2	1	1	1.6
Museu Histórico Memorial da Liberdade	1	1	2	2	1	1	2	1.4

A oferta de hospedagem é pequena e acontece, principalmente, em estabelecimentos simples, sem estrutura e diversificação de serviços, não adequados para o recebimento de turistas a lazer.

Os equipamentos de alimentação da área central de Redenção são simples e voltados para a população local, mas, perto dos atrativos rurais, existem opções que atendem ao público de turistas.

Não foram identificadas agências de turismo receptivo ou prestadores de serviços de transporte turístico.

O comércio voltado para o turismo enfoca artesanato e itens de produção local, como cachaça. Embora esteja presente, ao contrário do que ocorre na maior parte do Polo Maciço do Baturité, o comércio não é típico e não representa uma identidade cultural de Redenção.

As manifestações culturais têm capacidade de alcance local e não foram identificados espaços formais para eventos.

Por se diferenciar do restante do Polo Maciço do Baturité e, em especial, pelo conjunto de atrativos oferecidos, Redenção pode ser um destino turístico complementar do polo, sendo comercializado como um produto a mais para o público de Guaramiranga, uma vez que se encontra no trajeto. Há a ressalva de que o município está em outro patamar de desenvolvimento da oferta, não podendo ser comparado aos destinos já consolidados e comercializados na região.

2.3.7 Aratuba

De acordo com a avaliação global da oferta turística, Aratuba (1,8) obteve uma classificação mediana no Polo Maciço do Baturité. Isso se deve, em parte, ao fato de Fortaleza ser considerada o ponto de partida para o Polo Maciço do Baturité e Aratuba ser o núcleo urbano mais a sudoeste, portanto o mais afastado do roteiro da região da serra, ficando longe do



principal portão de entrada nacional e internacional e principal município emissivo regional de turistas para o polo.

O município conta com alguns atrativos naturais e culturais, que são de baixo potencial de atratividade, como mostra a tabela abaixo. Além disso, há que se levar em consideração que os principais atrativos naturais de Aratuba estão atualmente fechados para visitação.

Tabela 25. Aratuba – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Alambique Pingo de Ouro (Pindoba)	2	1	2	2	1	1	1	1.4
Museu Municipal de Aratuba	1	1	2	2	1	1	2	1.4
Igreja Matriz de São Francisco	1	1	1	2	1	2	2	1.4

Fonte: Ipeturis, 2011

A oferta de meios de hospedagem é restrita e simples, com poucos serviços e itens de conforto disponíveis. Em situação semelhante estão os equipamentos de alimentação, que servem, de forma precária, à população de Aratuba.

Não foram identificados quaisquer serviços ou equipamentos de apoio, como agências de turismo receptivo, transporte turístico, comércio voltado para o turismo ou espaços para eventos. Há algumas manifestações culturais de alcance local.

Frente a este cenário, Aratuba não apresenta oferta turística que permita que o município figure entre os destinos indicados para o Polo Maciço do Baturité; tampouco cabe como extensão do roteiro da serra, pois seus atrativos são distintos do padrão oferecido pelos destinos mais procurados na região.

2.3.8 Capistrano

Fora da região serrana e com atrativos essencialmente de caráter cultural e religioso, Capistrano (1,5) aparece entre os municípios com baixa avaliação geral da oferta turística. A tabela que segue mostra a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, atrativo que se destaca no município, mas com baixo potencial de atratividade.

Tabela 26. Capistrano – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Igreja Matriz de Nossa Senhora de Na	1	1	1	2	1	2	2	1.4

Fonte: Ipeturis, 2011

Como uma constante no Polo Maciço do Baturité, a oferta de meios de hospedagem e de equipamentos de alimentação é restrita e com poucas opções para uso turístico.



Não foram identificados quaisquer serviços ou equipamentos de apoio, como agências de turismo receptivo, transporte turístico ou comércio voltado para o turismo.

As manifestações culturais são essencialmente de cunho religioso e tem capacidade de atração com alcance local; não foram identificados espaços formais para a realização de eventos.

No geral, a oferta turística atual de Capistrano não corresponde ao que se espera de um destino turístico, não sendo prioritários os investimentos neste local para seu desenvolvimento como destino do Polo Maciço do Baturité.

2.3.9 Palmácia

Apesar de estar na rota mais curta de acesso ao centro do Maciço do Baturité, Palmácia (1,5) sofre com as condições ruins da rodovia CE-065 (que está passando por reformas), de forma que o município recebe um fluxo muito pequeno de turistas. Essa situação é traduzida em uma oferta turística escassa e mal qualificada.

Não há atrativos estruturados para receber visitantes.

A oferta hoteleira se restringe a uma pousada voltada para viajantes de passagem por Palmácia e os equipamentos de alimentação atendem apenas à população local – muitas vezes, de forma inadequada.

Não foram identificados quaisquer serviços ou equipamentos de apoio, como agências de turismo receptivo, transporte turístico ou comércio voltado para o turismo.

As manifestações culturais são locais e não foram identificados espaços formais para a realização de eventos.

Verifica-se, assim, que Palmácia não tem potencial para ser desenvolvida em um destino turístico, uma vez que não oferece estrutura e tampouco atrativos adequados e suficientes.

2.3.10 Acarape

Com poucos atrativos e a presença de empresas exploradoras de minério, Acarape (1,4) se coloca entre os municípios com baixa avaliação de oferta turística geral. A tabela que segue traz detalhes sobre o principal atrativo do município, a Igreja Matriz. Somado a ela, encontrase apenas a arquitetura de algumas poucas construções.



Tabela 27. Acarape - consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Igreja Matriz de São João Batista	1	0	1	2	1	1	2	1.1

De fato, não há qualquer fluxo de turismo presente em Acarape, por conta, entre outros fatores, da baixa atratividade do conjunto de atrativos e oferta técnica do município, e por estar longe da rota mais comercializada no polo.

Não foram identificados meios de hospedagem no município e, quanto aos equipamentos de alimentação disponíveis, todos são bastante precários.

Serviços oferecidos por agências de receptivo, transporte turístico ou comércio voltado para turismo também não foram identificados no município.

Em relação a manifestações culturais, existe em Acarape a Festa de São João Batista, que tem alcance regional e agrega outros elementos culturais, como gastronomia e danças de quadrilhas. Não existem, entretanto, espaços apropriados para a realização de eventos no município.

Dessa forma, de acordo com a oferta turística atual, Acarape não possui destaque ou potencial para ser tratado como um destino turístico de relevância do Polo Maciço do Baturité.

2.3.11 Itapiúna

Em situação semelhante aos outros municípios do Polo Maciço do Baturité que estão fora da região serrana, Itapiúna (1,4) é avaliada como tendo uma oferta turística fraca, voltada, em especial, para pontos de interesse histórico culturais e religiosos, mas que não se sobressaem sobre os demais. Na tabela apresentada na sequência são mostrados os dois atrativos de maior relevância no município.

Tabela 28. Itapiúna – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Igreja Matriz Nossa Senhora da								
Conceição	1	1	1	2	1	1	2	1.3
Véu da Noiva	0	1	3	2	0	1	1	1.1

Fonte: Ipeturis, 2011

A baixa atratividade e o pequeno fluxo turístico no município se refletem na existência de apenas um meio de hospedagem, bastante simples e sem condições de receber turistas a lazer.



Os equipamentos de alimentação são voltados para a população local, concentrados no centro urbano e ao redor de áreas de lazer locais.

Não foram identificados quaisquer serviços ou equipamentos de apoio, como agências de turismo receptivo, transporte turístico, comércio voltado para o turismo, manifestações culturais ou espaços para eventos.

Com isso, a oferta turística de Itapiúna parece ser deficiente para tornar o município um destino turístico de relevância do Polo Maciço do Baturité.

2.3.12 Ocara

Com uma das piores avaliações, os desafios de Ocara (1,4) residem no fato de o município estar fora da rota serrana do Polo Maciço do Baturité e na escassez de atrativos próprios, que se fundamentam, basicamente, na contemplação da arquitetura das construções religiosas, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 29. Ocara - consolidação dos atrativos



Fonte: Ipeturis, 2011

Como consequência do baixo fluxo de turistas, são poucas as opções de hospedagem, sendo que os empreendimentos existentes são pequenos, simples e em condições de limpeza e conservação ruins.

Em igual situação estão os equipamentos de alimentação, que atendem à população local e regional com serviços deficientes.

Não foram identificados quaisquer serviços ou equipamentos de apoio, como agências de turismo receptivo, transporte turístico, comércio voltado para o turismo, manifestações culturais ou espaços para eventos.

Assim, Ocara não dispõe das características necessárias para se consolidar como um destino turístico do Polo Maciço do Baturité.

2.3.13 Aracoiaba

Aracoiaba (1,3) é o município com a pior avaliação geral de oferta turística – entretanto, o cenário é melhor quando seus atrativos são observados individualmente. Voltados para o segmento de turismo cultural e religioso, os atrativos são detalhados na tabela que segue.



Tabela 30. Aracoiaba – consolidação dos atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Represen- tatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação	Infra- estrutura	Acesso	Média
Museu Histórico e Cultural de Aracoiaba - Dr. Salomão Alves de Moura Brasil	1	2	1	2	1	2	2	1.6
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	1	1	1	2	1	2	2	1.4
Capela Nossa Senhora das Dores – Capela do Alto Santo	1	1	1	2	1	1	1	1.1

Os meios de hospedagem do município são de pequeno porte, oferecem acomodações bastante simples, voltadas para o público de passagem (como caminhoneiros), e não têm condições de atender turistas a lazer.

A oferta de equipamentos de alimentação também não tem muita relevância, sendo inadequada para recepcionar e servir os turistas.

Serviços oferecidos por agências de receptivo, transporte turístico ou comércio voltado para turismo não foram identificados no município.

Quanto às manifestações culturais, são realizadas, em Aracoiaba, festas de Carnaval, juninas e religiosas que atraem turistas regionais. O município conta apenas com espaços para a realização de eventos e shows culturais, voltados para o público local.

Pela forma como a oferta turística de Aracoiaba é distribuída, o município não tem condições de estar entre os principais destinos do Polo Maciço do Baturité, porém, por estar na rota principal de acesso para a região serrana, seus atrativos podem ser tratados como produtos turísticos complementares aos de Guaramiranga e Baturité, em uma segunda etapa do desenvolvimento da região.



3. Compatibilização da Oferta e Demanda Turística

A compatibilização entre oferta e demanda se baseia na comparação das preferências da demanda potencial com a atual situação da oferta existente. Ao contrário do capítulo anterior, que delineou a estrutura turística de cada município individualmente, aqui a análise se fixa mais no conjunto de cada um dos polos, quantitativa e qualitativamente, mencionando os municípios e seus atrativos na medida em que são destacados frente às expectativas da demanda.

Assim, este capítulo encontra-se dividido pelos polos estudados. Para cada um deles, diferentes tipos de análises foram realizadas em função das possibilidades existentes.

O acesso aos atrativos é a primeira avaliação realizada. Como, neste caso, a avaliação da oferta é precisa, calculou-se o custo do tempo de deslocamento referente a cada atrativo em particular. A análise de compatibilidade entre oferta e demanda no que tange ao acesso aos atrativos turísticos é capaz de oferecer estimativas do valor do tempo dos turistas gasto no deslocamento requerido para o acesso a esses elementos. Com isso, podem-se obter estimativas de uma parte importante dos benefícios oferecidos por projetos de melhoria na infraestrutura de transportes.

O custo do tempo dos passageiros e o custo financeiro usualmente constituem os dois principais custos da atividade de transporte de pessoas. Assim, melhorias na infraestrutura de transportes que levem à redução do tempo de viagem podem trazer benefícios significativos aos turistas e, consequentemente, para o setor de turismo no núcleo receptor. Da pesquisa de demanda potencial pode-se estimar o custo do tempo investido pelos turistas para o deslocamento até os atrativos turísticos. Esse resultado já foi discutido em detalhe no Produto 4 (Estudo de Demanda Potencial) desta contratação. De outro lado, a partir da análise da oferta, pode-se estimar o tempo de deslocamento necessário para atingir cada atrativo em particular, a partir de um ponto específico. A reunião de informações da demanda e da oferta possibilita, portanto, a estimativa do custo médio do tempo investido pelos turistas para atingir cada atrativo em particular. Um custo médio de R\$ 10 atribuído ao tempo de deslocamento necessário para visitar um determinado atrativo, por exemplo, equivale a dizer que os turistas estariam dispostos a pagar R\$ 10 a mais para visitar o atrativo em questão caso o tempo de deslocamento necessário fosse reduzido à zero. Outro parâmetro utilizado nas estimativas realizadas diz respeito ao número de deslocamentos dessa natureza feitos em uma viagem. Na pesquisa de preferências declaradas realizada, o valor estimado para o tempo de



deslocamento aos atrativos diz respeito à viagem inteira, e não a um trecho de deslocamento. Assim, assumiu-se dez como a quantidade média de trechos de deslocamento feitos. Essa hipótese de trabalho supõe viagens médias de cerca de sete dias, nas quais são realizadas cinco visitas a atrativos, totalizando dez trechos de deslocamento (cinco idas e cinco voltas).

Outra análise contemplada por este capítulo diz respeito às paisagens e atividades de ecoturismo e turismo de aventura. Neste caso, como a análise da oferta apenas oferece indicações da existência de potencial, a análise de compatibilidade é um tanto mais simples do que a anterior.

Com respeito às atividades complementares no Polo Litoral Leste e aos serviços turísticos em geral, a análise de oferta proporcionou avaliações numéricas das qualidades desses elementos, possibilitando uma análise de compatibilidade mais aprofundada³.

Uma análise da compatibilidade da oferta e demanda de serviços turísticos também foi realizada para os três polos estudados. Serviços de hospedagem e alimentação constituem o principal foco dessa análise, tendo sido divididos em três categorias: luxo, confortável e simples. A análise da oferta tomou por base a média das diferentes avaliações obtidas a partir dos estudos junto aos operadores de receptivo, demanda real e análise técnica dos consultores. Já a análise da demanda se baseou no estudo de preferências declaradas realizado junto à demanda potencial. Ambos os resultados são apresentados, a fim de facilitar a comparação, em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica a pior avaliação da oferta e o menor nível de preferência dos turistas potenciais. Categorias de serviços para as quais as preferências dos turistas potenciais apresentam valores superiores aos da oferta devem ser entendidas como categorias prioritárias para investimento e desenvolvimento em meios de hospedagem e alimentação. No entanto, deve-se levar em consideração também que os diferentes mercados pesquisados (regional, nacional e internacional) apresentam preferências distintas, exigindo políticas de priorização específicas.

Por fim, no último item de cada polo, buscou-se identificar os municípios que melhor se adéquam às exigências da demanda potencial, bem como os segmentos de mercado que mais se beneficiam dos recursos e atrativos que os Polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité têm a oferecer. Para tal, as análises apresentadas sobre a demanda atual

-

³ Cabe destacar que diversos aspectos estudados na pesquisa de demanda potencial mostraram-se irrelevantes (estatisticamente não significantes) para as escolhas dos destinos turísticos. Dentre os aspectos irrelevantes destacam-se o tipo de organização da viagem (pacote de viagem *versus* turismo independente) e o tempo de viagem até o destino. Assim, tais aspectos foram excluídos da análise de compatibilidade entre oferta e demanda neste ponto, uma vez que investimentos nesses elementos provavelmente trariam benefícios menores ao desenvolvimento do turismo nos polos turísticos estudados.



no Produto 2 (Estudo com Operadoras de Turismo) e no Produto 3 (Estudo de Demanda Atual) foram usadas como respaldo sobre o comportamento da demanda.

3.1 Polo Litoral Leste

3.1.1 Acesso aos atrativos

O desenvolvimento das estimativas de custo do tempo de transporte para os atrativos turísticos levou em consideração o deslocamento entre os diferentes atrativos e dois pontos distintos. Em primeiro lugar, estimou-se o custo médio do tempo dos turistas para atingir os atrativos a partir do núcleo urbano no qual o atrativo está situado. Em seguida, estimou-se o custo médio do tempo dos turistas para chegar aos atrativos a partir de um ponto de referência representado pelo grande destino turístico de onde a partida é mais provável – no caso do Polo Litoral Leste, foi considerada a capital Fortaleza. Os resultados são apresentados na tabela que segue.

Tabela 31. Polo Litoral Leste – custo médio do tempo de deslocamento até os atrativos turísticos

Ponto de interesse	Doı	núcleo urb	ano	Do ponto de referên			
Atrativo	Município	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)
Praia do Batoque	Aquiraz	20	0:35	18	53	1:10	48
Praia do Barro Preto	Aquiraz	31	0:50	29	65	1:30	70
Praia do Iguape	Aquiraz	20	0:35	18	53	1:10	48
Praia do Presídio	Aquiraz	20	0:35	18	53	1:10	48
Prainha	Aquiraz	6,5	0:15	6	41	0:55	33
Praia de Porto das Dunas	Aquiraz	9	0:15	6	30	0:50	29
Acqua Park	Aquiraz	9	0:15	6	30	0:50	29
Museu Sacro São José de Ribamar	Aquiraz	0	0	0	35	0:45	25
Praia do Retirinho	Aracati	30,5	0:30	14	183	2:50	202
Praia da Fontainha	Aracati	33,5	0:35	18	186	2:55	212
Praia de Quixaba	Aracati	8,5	0:15	6	170	2:30	163
Praia de Majorlândia	Aracati	13,5	0:25	11	166	2:45	192
Praia de Canoa Quebrada	Aracati	14,5	0:30	14	167	2:45	192
Praia de Parajuru (Barrinha)	Beberibe	43	0:40	21	127	2:10	128
Praia do Paraíso (Paripueira)	Beberibe	35	0:40	21	122	2:00	112
Prainha do Canto Verde	Beberibe	34	0:40	21	120	2:00	112
Praia da Barra de Sucatinga	Beberibe	22,5	0:30	14	110	1:55	105
Praia de Uruaú (Marambaia)	Beberibe	22,5	0:35	18	108	1:55	105



Ponto de interesse	Doı	núcleo urb	ano	Do por	nto de referência		
Atrativo	Município	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)
Praia das Fontes	Beberibe	8	0:15	6	94	1:40	83
Praia de Morro Branco	Beberibe	5	0:10	4	91	1:35	77
Monumento Natural das Falésias	Beberibe	7	0:15	6	93	1:40	83
Praia de Barra Nova	Cascavel	11	0:15	6	61	1:20	59
Praia de Caponga	Cascavel	14	0:20	9	66	1:25	64
Praia de Águas Belas	Cascavel	16	0:25	11	67	1:25	64
Praia do Balbino	Cascavel	10	0:15	6	61	1:05	43
Praia de Iparana	Caucaia	11	0:20	9	17	0:25	11
Praia de Icaraí	Caucaia	12	0:15	6	16	0:25	11
Praia de Cumbuco	Caucaia	21	0:25	11	25	0:40	21
Praia da Barra do Cauípe	Caucaia	40	0:35	18	46	0:40	21
Praia do Pontal de Maceió	Fortim	7	0:10	4	141	2:15	136
Praia do Canto da Barra	Fortim	5	0:10	4	140	2:15	136
Praia do Ceará	Icapuí	20	0:25	11	222	3:20	267
Praia do Peixe Gordo	Icapuí	17	0:20	9	218	3:20	267
Praia de Melancias	Icapuí	11	0:10	4	212	3:15	256
Praia de Tremembé	Icapuí	10	0:10	4	212	3:15	256
Praia de Quitérias	Icapuí	8	0:10	4	210	3:15	256
Praia de Barreiras	Icapuí	17	0:20	9	206	3:10	245
Praia de Peroba	Icapuí	21	0:25	11	200	3:00	223
Praia da Redonda	Icapuí	23	0:25	11	197	3:00	223
Praia de Ponta Grossa	Icapuí	25	0:30	14	194	3:00	223

A média do custo do tempo para acesso aos atrativos do Polo Litoral Leste a partir do núcleo urbano mais próximo é R\$ 11, enquanto que a partir de Fortaleza esse valor é de R\$ 119. Há, portanto, uma diferença média de R\$ 108 entre deslocamentos aos atrativos a partir de Fortaleza e a partir dos núcleos urbanos do próprio Litoral Leste. A eventual hospedagem de um turista em um núcleo urbano do Litoral Leste provavelmente resultaria no câmbio de oito trechos de deslocamento entre Fortaleza e os atrativos por oito trechos de deslocamento entre o local de hospedagem e os atrativos. Assim, ainda que o turista tenha que se deslocar até o núcleo urbano em questão no início e término de sua viagem, haveria uma economia de cerca de R\$ 864.



Somado a isso, cabe destacar que o tempo de deslocamento até o destino, representando o transporte necessário no início e término da viagem, mostrou-se irrelevante para os mercados onde essa variável foi pesquisada (regional de praia e regional de ecoturismo).

Esses resultados, somados à preferência dos turistas nacionais e internacionais por estadas em vilas e resorts, favorecem fortemente a interiorização do turismo litorâneo no estado do Ceará. Turistas hospedados no Litoral Leste enfrentariam tempos de deslocamento muito menores do que aqueles hospedados em Fortaleza e que realizam deslocamentos quase diários para praias distantes. A hospedagem no Polo Litoral Leste não traria prejuízos relevantes em virtude da necessidade de deslocamento nos momentos de chegada e partida. Além disso, como já ressaltado, os turistas nacionais e internacionais preferem se hospedar em localidades menores ao invés de grandes cidades quando visitam destinos de praia. Essa necessidade de criação de infraestrutura para hospedagem e sedentarização do turista é especialmente relevante nos municípios de Icapuí, Aracati, Fortim e Beberibe.

3.1.2 Paisagem

A paisagem costeira do Polo Litoral Leste é predominantemente formada por falésias e dunas. Contudo, existem também praias sem faixa de fundo definida, constituindo a categoria descrita no estudo de demanda potencial como "praia extensa". A distribuição dessas paisagens entre os diferentes municípios constituintes do polo é apresentada na sequência.

Tabela 32. Polo Litoral Leste – principais paisagens litorâneas dos municípios

Município	Falésias	Dunas	Praias extensas
Aquiraz		X	X
Aracati	Х	X	Х
Beberibe	Х	X	Х
Cascavel	Х	X	
Eusébio			
Fortim	Х	Х	
Icapuí	Х	Х	Х
Pindoretama			
Caucaia		Х	Х

Fonte: Ipeturis, 2011

A avaliação das preferências dos turistas potenciais por esses três tipos de paisagens indicou que os turistas regionais têm preferência pelas falésias e dunas, enquanto as praias extensas compõem o conjunto de paisagens menos valorizado. Portanto, falésias e dunas devem ser imagens largamente exploradas na promoção turística direcionada ao público regional.



Para os turistas nacionais, dunas são preferidas às falésias enquanto elemento constituinte da paisagem litorânea. Contudo, cabe destacar que paisagens costeiras formadas por coqueirais ou Mata Atlântica são preferidas às dunas e falésias. Por fim, para os turistas internacionais, falésias constituem a paisagem menos preferida quando comparada a paisagens de Mata Atlântica, Caribe e Sudeste Asiático.

Portanto, levando-se em conta as paisagens presentes nos municípios do Polo Litoral Leste, é recomendado que a promoção turística do litoral cearense se concentre prioritariamente em paisagens de dunas em detrimento das falésias. Além disso, a praia deve ser também explorada como espaço de lazer, fruição e descanso, e não apenas como elemento natural e paisagístico. Outros aspectos iconográficos da realidade e imaginário cearense, como o povo, a comida e as festas, devem também ser destacados, a fim de compor uma imagem mais balanceada entre elementos naturais e culturais.

3.1.3 Atividades complementares

A oferta potencial de atividades turísticas complementares às praias do Polo Litoral Leste é bastante diversificada, incluindo atrativos histórico culturais, festas populares e eventos culturais, atividades de ecoturismo e aventura, parques temáticos / aquáticos e vida noturna. No entanto, parte dessas ofertas de atividades ainda não se encontra amplamente desenvolvida.

A fim de analisar a compatibilidade entre oferta e demanda, a oferta foi avaliada com base na média das diferentes avaliações obtidas a partir dos estudos junto aos operadores de receptivo, demanda real e análise técnica dos consultores. Já a análise da demanda tomou por base o estudo de preferências declaradas realizado junto à demanda potencial. Ambos os resultados são apresentados, a fim de facilitar a comparação, em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica a pior avaliação da oferta e o menor nível de preferência dos turistas potenciais. Atividades para as quais as preferências dos turistas potenciais apresentam valores superiores aos da oferta devem ser entendidas como aspectos prioritários para investimento e desenvolvimento. No entanto, deve-se levar em consideração também que os diferentes mercados pesquisados (regional, nacional e internacional) apresentam preferências distintas, exigindo políticas de priorização específicas.



Figura 4. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de atividades complementares para a demanda potencial regional

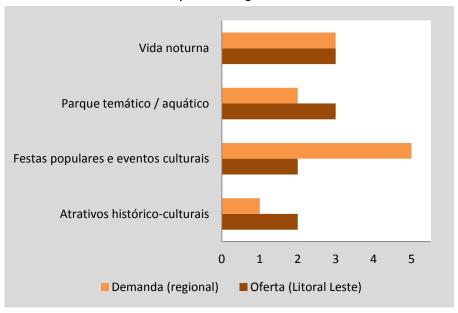
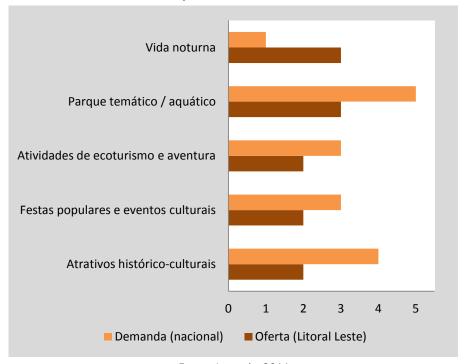


Figura 5. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de atividades complementares para a demanda potencial nacional



Fonte: Ipeturis, 2011



Vida noturna

Parque temático / aquático

Atividades de ecoturismo e aventura

Festas populares e eventos culturais

O 1 2 3 4 5

Demanda (internacional) Oferta (Litoral Leste)

Figura 6. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de atividades complementares para a demanda potencial internacional

Com respeito às atividades complementares no Polo Litoral Leste, pode-se perceber um relativo descompasso entre oferta e demanda no que tange aos atrativos histórico culturais. Nota-se que os turistas potenciais nacionais e internacionais atribuem grande valor a esses elementos. No entanto, a oferta de atrativos dessa natureza no Polo Litoral Leste é relativamente pequena, indicando a necessidade de desenvolvimento desse aspecto. Em especial, deve-se fazer uso do potencial dos centros históricos de Aquiraz e Aracati nesse sentido.

Mais e melhores atividades de ecoturismo e de aventura também são requeridas segundo a mesma análise. Há um interesse dos turistas por esse tipo de elemento que é superior à oferta existente. Levando em conta especialmente as preferências dos turistas regionais, nota-se, ainda, uma relativa escassez de festas populares e eventos culturais nesse polo.

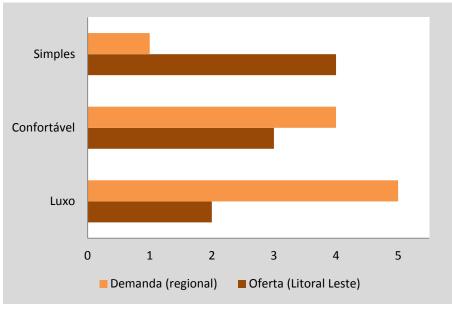
3.1.4 Serviços turísticos

A análise de compatibilidade de serviços turísticos levou em consideração o conjunto total de serviços, sem que fosse feita qualquer distinção entre diferentes tipos de serviços. A análise se focou nos serviços de hospedagem e alimentação de modo geral. Foram consideradas três categorias de serviços: luxo, confortável e simples. O significado dessas categorias é definido pela compreensão popular dos termos, uma vez que foram utilizados na pesquisa de demanda



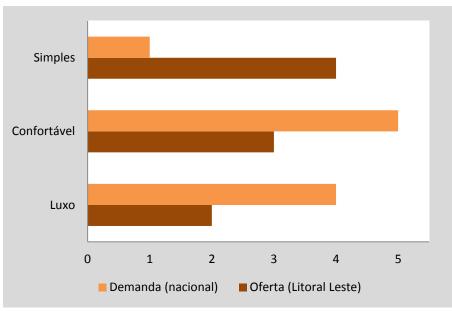
potencial e, obviamente, não haveria espaço para uma compreensão técnica dos significados. As figuras a seguir mostram os resultados dessa compatibilização para o Polo Litoral Leste com respeito às demandas potenciais regional, nacional e internacional, respectivamente.

Figura 7. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial regional



Fonte: Ipeturis, 2011

Figura 8. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial nacional



Fonte: Ipeturis, 2011



Confortável

Luxo

0 1 2 3 4 5

Demanda (internacional) Oferta (Litoral Leste)

Figura 9. Polo Litoral Leste – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial internacional

No Polo Litoral Leste, nota-se um déficit de estabelecimentos da categoria luxo para todos os segmentos. Por outro lado, pode-se perceber também que a oferta de serviços da categoria simples já está relativamente bem desenvolvida no polo, considerando-se as preferências dos mercados regional e nacional. Quando analisadas as preferências do mercado internacional, contudo, percebe-se um déficit também nos serviços de categoria simples. Assim, deve-se fomentar o desenvolvimento de serviços turísticos de diferentes categorias. A priorização na categoria luxo se mostra inadequada no caso de foco no mercado internacional. Na verdade, o incentivo ao desenvolvimento de serviços turísticos de categoria simples deve ser sustentado a fim de ampliar a atratividade para mercado internacional. É preciso levar em consideração, no entanto, que a preferência por serviços de categoria simples não significa preferência por serviço de baixa qualidade, e sim por equipamentos rústicos e de boa qualidade, que denotem maior contato com a população local.

3.1.5 Análise qualitativa

A oferta de atrativos turísticos do Polo Litoral Leste está diretamente relacionada à imagem do Ceará como destino voltado para o segmento de sol e praia, vendida de forma extensiva na mídia. Essa relação positiva reforça, frente à demanda (principalmente nacional), que o polo dispõe das características desejadas quando se planeja uma viagem a lazer com a motivação de sol e praia.



Ademais, as pesquisas conduzidas com operadoras de turismo, apresentadas no Produto 2, apontam que o Polo Litoral Leste atrai e atende também turistas com espírito mais aventureiro, que melhor se enquadrariam no segmento de ecoturismo, e que buscam praias com características diferenciadas, não tão acessíveis ao turismo de massa ou com natureza preservada. Isso pode se configurar em um nicho de mercado a ser explorado pelas zonas que possuam praias e outros atrativos naturais com tais características.

O segmento de turismo de aventura também é desenvolvido no Polo Litoral Leste, principalmente em Beberibe e Caucaia, por meio da prática de atividades náuticas, como surfe, kitesurf e windsurf. Os tradicionais passeios de bugue, consumidos em especial pela demanda nacional e regional, apesar de terem surgido originalmente como atividades de aventura, atualmente atendem a uma demanda generalizada, constituindo-se na principal atividade complementar ao banho de sol e mar no polo.

O fato de Fortaleza atuar como portão de entrada e ponto de apoio para o polo é destacado pela demanda atual, por meio das operadoras de turismo. O acesso facilitado aos públicos nacional e estrangeiro é uma vantagem que transforma a capital em grande centro emissor para os outros destinos do estado.

A capital oferece equipamentos de hospedagem e de alimentação melhor desenvolvidos, que são usados pela demanda regional (com destaque para participantes de eventos e congressos) e pela demanda nacional (voltada para turismo de sol e praia), que utilizam Fortaleza (principalmente a Praia do Futuro) como base; em contrapartida, há resistência da demanda, principalmente internacional (França), em se hospedar na capital por causa do turismo sexual⁴.

Isso levanta um alerta, pois, a mesma demanda internacional (França) questiona a falta de meios de hospedagem melhores estruturados (categoria luxo) em outros municípios do Polo Litoral Leste — o que de fato está disponível somente em Aquiraz. As operadoras de viagem responsáveis por parte da demanda atual identificam a existência de meios de hospedagem com boa estrutura em Aracati (Praia de Canoa Quebrada) e Beberibe (Praia de Morro Branco), porém, indicam que os turistas têm esses locais como destinos secundários para passeios de um dia. A demanda atual, apresentada no Produto 3, se hospeda, principalmente, em hotéis de categoria confortável, os quais, segundo a análise da oferta turística, estão presentes no polo e em melhor condição em Aquiraz, Fortaleza e Caucaia.

-

⁴ Infelizmente, há também a procura por Fortaleza pela demanda internacional (Itália) por conta do turismo sexual, prática que deve ser reprimida.



Aquiraz concentra também a melhor oferta de restaurantes, ponto bastante crítico em todo o polo, que oferece predominantemente estabelecimentos de estrutura simples e com pouca qualidade para atender turistas. Contudo, esses parecem não identificar o problema de forma pontual, pois, conforme as operadoras de turismo, a oferta de restaurantes é citada como de ótima qualidade. De qualquer modo, a busca por um turista mais qualificado deve obrigatoriamente passar por melhorias na oferta dos serviços de alimentação dos destinos turísticos do polo.

Já o acesso de Aquiraz a Beberibe, especificamente, e as demais rodovias do Polo Litoral Leste, em geral, carecem de melhorias do ponto de vista da demanda, que nota uma pequena melhoria recente – resultado de obras de manutenção finalizadas recentemente ou ainda em andamento –, mas ainda critica o estado de conservação e sinalização das vias de acesso do polo.

As operadoras de turismo afirmam que Aracati, Aquiraz e Beberibe figuram entre os destinos mais buscados pela demanda atual no estado do Ceará. Ou seja, é evidente a preferência e identificação do público com o Polo Litoral Leste. Fortaleza também é citada nesse rol de destinos e sabe-se que, em grande medida, em função de seu papel como ponto de apoio para as praias do Litoral Leste e Caucaia.

Essa preferência é confirmada quando são analisados os dados da pesquisa direta realizada com a demanda atual, apresentados no Produto 3, que indicam que, de fato, Fortaleza, Aquiraz, Aracati, Caucaia e Beberibe, além de Cascavel – em menor escala –, são as principais localidades para as quais os visitantes se dirigem.

Esses destinos são muitas vezes consumidos em uma mesma viagem. A relativa proximidade entre os destinos e a falta de uma diversidade de atrativos estruturados em um mesmo município leva ao deslocamento dos turistas pelo polo. Apesar de as pesquisas com a demanda real indicarem que 86% dos turistas se hospedam e permanecem em uma única cidade, devese relativizar que a maior parte destes visitantes se hospeda em Fortaleza e passa o dia em outros destinos do Polo Litoral Leste.



3.2 Polo Chapada da Ibiapaba

3.2.1 Acesso aos atrativos

Como já foi dito, as estimativas de custo do tempo de transporte para os atrativos turísticos foram feitas considerando o deslocamento entre os diferentes atrativos e dois pontos distintos: a partir do núcleo urbano mais próximo; e a partir de um ponto de referência representado pelo grande destino turístico de onde a partida é mais provável — no caso do Polo Chapada da Ibiapaba, foi considerado como referência o destino Jericoacoara. Destaca-se que, atualmente, Jericoacoara é um destino turístico a partir do qual alguns turistas partem para visitas de excursionismo aos atrativos do Polo Chapada da Ibiapaba. Os resultados são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 33. Polo Chapada da Ibiapaba – custo médio do tempo de deslocamento até os atrativos turísticos

Ponto de interess	se .	D	o núcleo	urbano	Do	ponto de	oonto de referência	
Atrativo	Município	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)	
Balneário Munic. Fernando Melo	Carnaubal	-	-	-	220	4:30	456	
Cachoeira Park	Carnaubal	2	0:10	4	220	4:30	456	
Park das Águas	Carnaubal	3	0:10	4	220	4:30	456	
Mirante de Santo Antônio	Carnaubal	-	-	-	220	4:30	456	
Bica do Chuvisco	G. do Norte	12	0:20	9	233	4:40	487	
Casa dos Escravos	G. do Norte	1	0:05	2	223	4:20	426	
Cachoeira de Morrinhos	G. do Norte	20	0:30	14	243	4:50	520	
Cidade de Pedra	G. do Norte	28	0:30	14	255	5:00	553	
Cachoeira Mata Fresca	G. do Norte	18	0:30	14	260	5:00	553	
Mirante de Ibiapina	Ibiapina	2	0:05	2	185	3:30	291	
Buraco do Zezo	Ibiapina	30	0:45	25	215	3:50	342	
Bica do Ipu	lpu	2	0:05	2	257	4:30	456	
Cachoeira Engenho do Belém	lpu	15	0:20	9	265	4:45	503	
Santuário N. S. de Fátima da Serra Grande	S. Benedito	-	-	-	200	3:50	342	
Reijers Produção de Rosas	S. Benedito	3	0:10	4	200	3:50	342	
Mirante da Barra	S. Benedito	3	0:10	4	200	3:50	342	
Sítio do Bosco	Tianguá	8	0:10	4	160	3:15	256	
Reserva Serra Grande	Tianguá	14	0:15	6	160	3:15	256	
Parque Nacional de Ubajara	Ubajara	4	0:05	2	176	3:30	291	
Cachoeira do Boi Morto	Ubajara	13	0:20	9	180	3:50	342	
Centro Histórico	V. do Ceará	-	-	-	155	3:30	291	
Polo Turístico e Artesanal Igreja	V. do Ceará	-	-	-	155	3:30	291	



Ponto de interesse			o núcleo	urbano	Do ponto de referência			
Atrativo	Município	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)	
do Céu								
Casa dos Licores	V. do Ceará	-	-	-	155	3:30	291	
Paraqueira in Natura	V. do Ceará	12	0:15	6	167	3:45	329	
Cascata Pirapora	V. do Ceará	36	0:30	14	191	4:00	369	

A média do custo do tempo para acesso aos atrativos neste polo a partir do núcleo urbano mais próximo é R\$ 8. A partir de Jericoacoara, ponto de referência para partidas ao Polo Chapada da Ibiapaba, esse valor é de R\$ 398. Há, portanto, uma diferença muito significativa do custo médio do deslocamento a partir de Jericoacoara e dos núcleos urbanos da Chapada da Ibiapaba. Esse resultado mostra a importância da interiorização da infraestrutura receptiva ligada à hospedagem e sedentarização dos turistas no Polo Chapada da Ibiapaba. Turistas hospedados nas cidades desse polo enfrentariam tempos de deslocamento muito menores do que aqueles hospedados em Jericoacoara ou Fortaleza, mas que ainda assim visitam os atrativos da Chapada da Ibiapaba. Logo, o oferecimento de acomodação de turistas no Polo Chapada da Ibiapaba aumentaria substancialmente o valor atribuído pelos turistas à viagem, possibilitando a obtenção de receitas turísticas maiores por parte do Estado do Ceará.

3.2.2 Paisagem

As paisagens ecoturísticas do Polo Chapada da Ibiapaba são bastante diversificadas, oferecendo diferentes opções aos turistas. Dentre os principais elementos estão serras, elementos hidrográficos (rios, corredeiras, cachoeiras, etc.) e formações rochosas, além de cavernas. A distribuição dessas paisagens no polo é apresentada na tabela que segue.

Tabela 34. Polo Chapada da Ibiapaba – principais paisagens ecoturísticas

Elemento paisagístico	Ibiapaba
Caverna	X
Água	X
Formações rochosas	X
Serra	Х

Fonte: Ipeturis, 2011

Para os três mercados emissores pesquisados (regional, nacional e internacional), os elementos hidrográficos constituem o conjunto preferido de paisagens, como indicado na figura que segue.



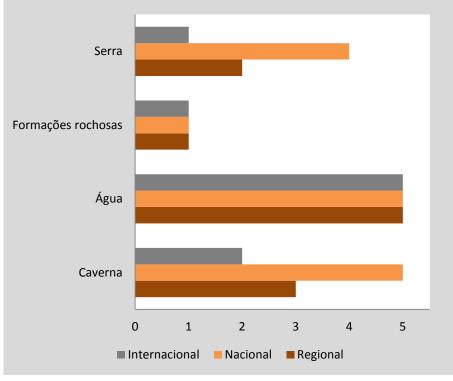


Figura 10. Paisagens ecoturísticas preferidas por diferentes mercados

Para o mercado nacional, cavernas se apresentam igualmente atrativas aos elementos hidrográficos. Este mercado também apresenta grande interesse por serras, enquanto as formações rochosas pouco atraem esse perfil de turistas. Essa mesma sequência de preferências se repete nos demais mercados pesquisados, embora a predominância dos elementos hidrográficos seja mais acentuada para os mercados regional e internacional.

Assim, recomenda-se a priorização dos elementos paisagísticos relacionados ao ecoturismo a serem utilizados na promoção turística do Polo Chapada da Ibiapaba da seguinte maneira: água > caverna > serra > formações rochosas. Cabe destacar que formações rochosas estão entre os principais elementos paisagísticos de alguns destinos concorrentes de ecoturismo no Nordeste, como o Parque Nacional das Sete Cidades, o Parque Nacional da Serra da Capivara e o Parque Nacional da Chapada Diamantina, o que torna o foco nesses elementos ainda menos recomendado, já que não se constitui no principal recurso natural do Polo Chapada da Ibiapaba.

3.2.3 Atividades de ecoturismo e turismo de aventura

O Polo Chapada da Ibiapaba apresenta potencial para o desenvolvimento de diferentes atividades de ecoturismo e turismo de aventura. Apesar de nem todas essas atividades serem atualmente oferecidas, as características naturais presentes na área fazem com que sua oferta



possa facilmente vir a ocorrer, uma vez que arranjos empresariais sejam feitos. A tabela que segue apresenta as principais atividades de ecoturismo e turismo de aventura potenciais no polo.

Tabela 35. Polo Chapada da Ibiapaba – principais atividades de ecoturismo e turismo de aventura potenciais

Atividade	Ibiapaba
Caminhada	Х
Rapel e tirolesa	Х
Passeio a cavalo e em bicicleta	Х
Cavernas / Espeleologia	Х
Banho de rio, açude ou cachoeira	Х
Observação da paisagem	Х

Fonte: Ipeturis, 2011

A atividade preferida de ecoturistas e turistas de aventura dos três mercados pesquisados (regional, nacional e internacional) é o banho de rio, açude ou cachoeira. Para os turistas regionais em seguida destaca-se a observação da paisagem e as atividades de rapel e tirolesa. Já para os turistas nacionais, a segunda atividade preferida é a espeleologia. Também merecem destaque as atividades de rapel, tirolesa e passeios em cavalo ou bicicleta. Por fim, os turistas internacionais, além das atividades aquáticas, apreciam os passeios de bicicleta e a cavalo, mas não descartam a observação da paisagem e a espeleologia. Portanto, recomenda-se que a ênfase em diferentes atividades ecoturísticas e de turismo de aventura seja diferenciada por mercado emissor, oferecendo-se maior ênfase a elementos distintos na promoção e desenvolvimento do turismo regional, nacional ou internacional. Na figura que segue essas preferências são apresentadas em uma escala de 1 a 5, visando facilitar a análise e comparação com os demais resultados deste relatório.



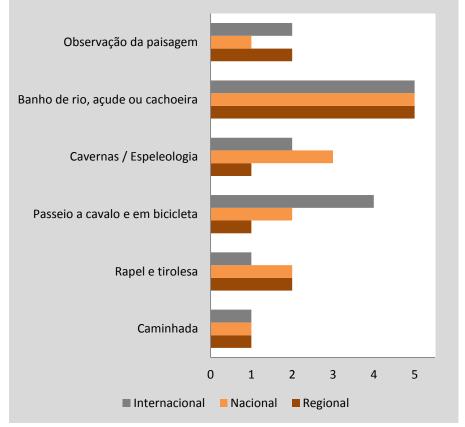


Figura 11. Atividades de ecoturismo e turismo de aventura preferidas, por diferentes mercados

3.2.4 Serviços turísticos

A análise de compatibilidade de serviços turísticos levou em consideração o conjunto total de serviços, sem que fosse feita qualquer distinção entre diferentes tipos de serviços. A análise se focou nos serviços de hospedagem e alimentação de modo geral. Foram consideradas três categorias de serviços: luxo, confortável e simples. O significado dessas categorias é definido pela compreensão popular dos termos, uma vez que foram utilizados na pesquisa de demanda potencial e, obviamente, não haveria espaço para uma compreensão técnica dos significados. As figuras a seguir mostram os resultados dessa compatibilização para o Polo Chapada da Ibiapaba com respeito às demandas potenciais regional, nacional e internacional, respectivamente.



Figura 12. Polo Chapada da Ibiapaba – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial regional

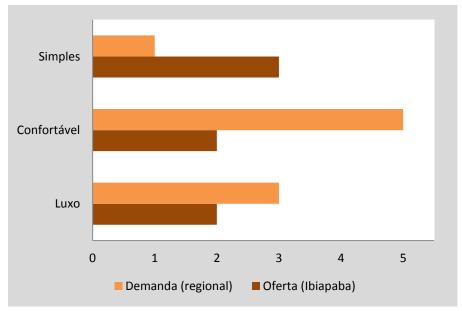
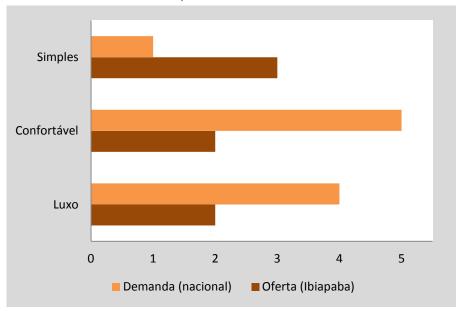


Figura 13. Polo Chapada da Ibiapaba – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial nacional



Fonte: Ipeturis, 2011



Confortável

Luxo

0 1 2 3 4 5

Demanda (internacional) Oferta (Ibiapaba)

Figura 14. Polo Chapada da Ibiapaba – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial internacional

O maior déficit de serviços turísticos no Polo Chapada da Ibiapaba ocorre na categoria confortável. A diferença relativa entre oferta e preferências da demanda pode ser percebida nos três mercados analisados. Já na categoria luxo, existe um déficit considerável quando levadas em consideração as preferências dos turistas nacionais, e um déficit menor para os turistas regionais. Por fim, na categoria simples há um pequeno déficit quando consideradas as preferências do mercado internacional. Analisando conjuntamente as preferências do turistas, tem-se que a priorização dos destinos do Polo Chapada da Ibiapaba deve ser no fomento a serviços turísticos – notadamente de alimentação e hospedagem – de nível confortável, o qual atenderia adequadamente a maior parte da demanda.

3.2.5 Análise qualitativa

O Polo Chapada da Ibiapaba, por sua localização geográfica no interior do estado, não atende ao público principal do Ceará, que é voltado para o segmento de sol e praia, principalmente em âmbito nacional e internacional – situação reconhecida mesmo por empresas que tem esta região como foco de atuação. Isso representa um desafio adicional, pois é preciso competir e se destacar entre concorrentes mais estruturados e renomados dos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura, que não estão associados ao uso de ambientes e paisagens de praia, ou se esforçar para figurar como destino secundário e atrair o público do Polo Litoral Oeste. O uso da região da Chapada da Ibiapaba como destino complementar para o público do Litoral Leste,



por sua vez, é algo mais complicado por conta da distância, que inviabiliza a ida e volta no mesmo dia.

Entre a demanda regional, a busca pelo polo está fundamentada no uso de seus recursos hidrográficos. Ademais de estes serem os elementos com maior apelo junto a este público, também são aqueles que requerem menor estruturação para seu desfrute. Além disso, algumas zonas do polo também são procuradas pelo público regional para a prática de atividades relacionadas a turismo cultural, voltado para festivais musicais, gastronômicos e de cunho religioso.

De acordo com as operadoras de turismo pesquisadas no Produto 2, os atrativos do polo estão relacionados à natureza. Apresenta destaque alguns atrativos regionais específicos, como a Gruta de Ubajara, o charme e organização de Viçosa do Ceará, e a Bica do Ipu, no município homônimo.

A pouca expressividade e divulgação dos atrativos e recursos turísticos oferecidos pelo Polo Chapada da Ibiapaba fazem com que seus destinos não estejam entre os mais procurados por turistas, isoladamente. Assim, os produtos comercializados por operadores, em geral, englobam mais de um município em um mesmo pacote, como indicado nas análises de Ubajara, Tianguá e Viçosa do Ceará, que são os mais visitados do polo.

Este panorama no qual o polo se encontra cria um ciclo que precisa ser quebrado para que a atividade turística se desenvolva. As distâncias a partir dos principais polos emissores são longas e os acessos não oferecem boas condições; o parque hoteleiro do polo é bastante restrito e não permite a acomodação de um grande número de turistas, sendo que apenas Ubajara e Tianguá oferecem meios de hospedagem de categoria simples. Nos demais municípios, a falta de estrutura de atrativos e fluxo turístico não cria condições favoráveis para o desenvolvimento e implantação de meios de hospedagem que, por sua vez, não atraem turistas, pois não existem, no caso de serviços, ou não estão em condições adequadas para visitação.

Tianguá é considerada pela demanda como um município de apoio, que serve de passagem e ligação entre o Polo Chapada da Ibiapaba e Jericoacoara (CE) e o Piauí, por exemplo. Dessa forma, existe a oportunidade de ampliação e melhoria da oferta de meios de hospedagem e, em especial, de equipamentos de alimentação neste município.

Para as operadoras de turismo, uma solução para a baixa procura/ representatividade do polo é a venda conjunta de atrativos da região serrana e do litoral, mais especificamente do Litoral



Oeste, que está situado a uma distância menor. Na prática, a concretização e comercialização desses pacotes em larga escala dependem de melhorias na oferta turística e em infraestrutura básica. Porém, curiosamente, ao mesmo tempo em que a falta de estrutura é indicada como fator limitador para o crescimento do turismo no Polo Chapada da Ibiapaba, os serviços de meio de hospedagem e de equipamentos de alimentação são tidos como bons pela mesma demanda, numa clara indicação de que o nível de qualidade e atendimento prestados é suficiente para o tipo de turista recebido atualmente.

Entre a demanda real, análise apresentada no Produto 3, a predominância é de hospedagem em estabelecimentos simples, porém, é representativa a hospedagem em casa de amigos ou parentes, que de certa forma vai ao encontro da alta avaliação dada ao fator hospitalidade neste polo.

3.3 Polo Maciço do Baturité

3.3.1 Acesso aos atrativos

Para estimar o custo do tempo de transporte para os atrativos turísticos, foram considerados, como já mencionado, o núcleo urbano mais próximo e um ponto de referência de onde a partida é mais provável – neste caso, Fortaleza. Os resultados são apresentados na tabela que segue.

Tabela 36. Polo Maciço do Baturité – custo médio do tempo de deslocamento até os atrativos turísticos

Ponto de interesse			o núcleo u	ırbano	Do ponto de referência			
Atrativo	Município	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)	
Igreja Matriz de S. João Batista	Acarape	-	-	-	67	1:30	70	
Igreja Matriz de N. S. da Conceição	Aracoiaba	-	-	-	94	2:00	112	
Capela N. S. das Dores	Aracoiaba	2	0:05	2	96	2:05	120	
Museu Histórico e Cultural de Aracoiaba	Aracoiaba	-	-	-	94	2:00	112	
Alambique Pingo de Ouro	Aratuba	20	0:30	14	148	2:20	145	
Museu Municipal de Aratuba	Aratuba	-	-	-	128	1:50	97	
Igreja Matriz de S. Francisco	Aratuba	-	-	-	128	1:50	97	
Igreja Matriz de São Pedro	Barreira	-	-	-	89	1:40	83	
Museu Histórico de Barreira	Barreira	-	-	-	89	1:40	83	
Santuário Santa Paulina	Barreira	3	0:05	2	92	1:45	90	
Mosteiro dos Jesuítas	Baturité	6	0:10	4	95	1:50	97	
Mirante do Cruzeiro	Baturité	6	0:10	4	95	1:50	97	



Ponto de interesse		D	Do núcleo urbano			Do ponto de referência		
Atrativo	Município	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)	Km	Tempo	Custo do tempo (R\$)	
Estátua de N. S. de Fátima e Via Sacra	Baturité	-	-	-	122	1:45	90	
Igreja Matriz N. S. de Palma	Baturité	-	-	-	122	1:45	90	
Igreja de Santa Luzia	Baturité	-	-	-	122	1:45	90	
Guarapark	Baturité	-	-	-	122	1:45	90	
Museu de Baturité	Baturité	2	0:05	2	124	1:50	97	
Museu Com. Ananias Arruda	Baturité	-	-	-	122	1:45	90	
Espaço Cultural de Baturité	Baturité	-	-	-	122	1:45	90	
Igreja Matriz N. S. de Nazaré	Capistrano	-	-	-	102	2:00	112	
Parque das Trilhas	Guaramiranga	-	-	-	108	1:30	70	
Pico Alto	Guaramiranga	12	0:15	6	120	1:45	90	
Reserva Handara - Memorial do Engenho	Guaramiranga	2	0:05	2	110	1:35	77	
Igreja Matriz de N. S. da Conceição	Guaramiranga	-	-	-	108	1:30	70	
Igreja N. S. de Lourdes	Guaramiranga	-	-	-	108	1:30	70	
Igreja Matriz de N.S. da Conceição	Itapiúna	-	-	-	112	2:00	112	
Véu da Noiva	Itapiúna	2	0:10	4	114	2:00	112	
Igreja Matriz de S. Sebastião	Mulungu	-	-	-	113	1:30	70	
Estátua de São Sebastião	Mulungu	-	-	-	113	1:30	70	
Igreja Matriz da Sagrada Família	Ocara	-	-	-	104	1:40	83	
Igreja Matriz de N.S. da Conceição	Pacoti	-	-	-	87	1:25	64	
RPPN Serra da Pacavira	Pacoti	5	0:10	4	92	1:30	70	
Trilha da Cachoeira Furada	Pacoti	10	0:15	6	97	1:35	77	
Igreja Matriz de Nsa. Sra. da Conceição	Redenção	-	-	-	65	1:20	59	
Museu Senzala do Negro Liberto	Redenção	-	-	-	65	1:20	59	
Museu Histórico Memorial da Liberdade	Redenção	-	-	-	65	1:20	59	
Alto de Santa Rita	Redenção	-	-	-	65	1:20	59	
Balneário Lages	Redenção	5	0:10	4	70	1:30	70	
Cachoeira Paracupeba	Redenção	9	0:20	9	74	1:40	83	

No Polo Maciço do Baturité, a média do custo do tempo para acesso aos atrativos a partir do núcleo urbano mais próximo é R\$ 5, enquanto a partir de Fortaleza esse valor é de R\$ 85. A diferença de R\$ 80, apesar de ainda considerável, é a menor dos três polos estudados. De qualquer maneira, políticas de interiorização do turismo neste caso também são recomendadas, a fim de reduzir o custo de transporte e, consequentemente, ampliar os benefícios para os turistas e setor receptivo. No entanto, a alternativa de manter os atrativos do Polo Maciço do Baturité como destinos de excursionismo para turistas hospedados em



Fortaleza não deve ser descartada, especialmente se forem melhoradas as condições de acesso entre ambas as localidades.

3.3.2 Paisagem

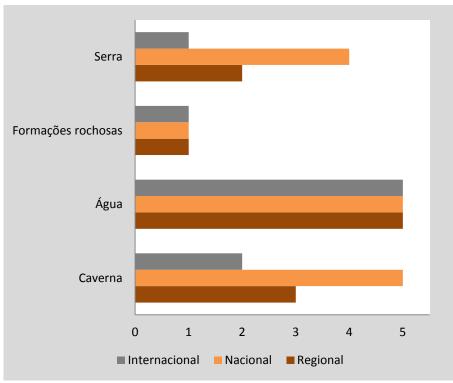
As paisagens ecoturísticas do Polo Maciço do Baturité são tão diversificadas quanto da Chapada da Ibiapaba, contando com serras, elementos hidrográficos e formações rochosas, de acordo com a tabela apresentada na sequência.

Tabela 37. Polo Maciço do Baturité – principais paisagens ecoturísticas

Elemento paisagístico	Baturité
Caverna	
Água	X
Formações rochosas	X
Serra	X

Fonte: Ipeturis, 2011

Figura 15. Paisagens ecoturísticas preferidas por diferentes mercados



Fonte: Ipeturis, 2011

Como já mencionado, os elementos hidrográficos constituem o conjunto preferido de paisagens para os mercados emissores regional, nacional e internacional. Do mesmo modo que no Polo Chapada da Ibiapaba, recomenda-se a priorização dos elementos paisagísticos da seguinte maneira: água > serra > formações rochosas, de acordo com o mostrado na figura apresentada anteriormente. Grande ênfase, no entanto, deve ser dada aos recursos hídricos,



que dentre os elementos de preferência da demanda constituem os recursos mais expressivos presentes no polo.

3.3.3 Atividades de ecoturismo e turismo de aventura

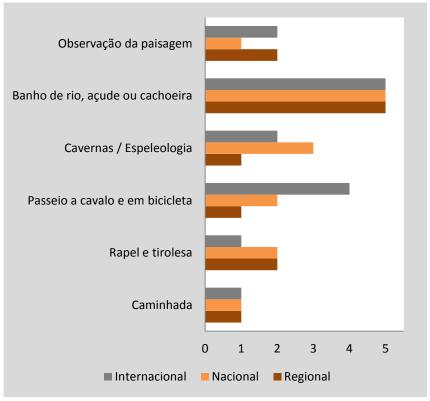
O Polo Maciço do Baturité apresenta potencial para o desenvolvimento de diferentes atividades de ecoturismo e turismo de aventura, que podem vir a serem oferecidas, aproveitando as características naturais presentes, desde que os arranjos empresariais sejam feitos. A tabela que segue apresenta as principais atividades de ecoturismo e turismo de aventura potenciais no polo.

Tabela 38. Polo Maciço do Baturité – principais atividades de ecoturismo e turismo de aventura potenciais

Atividade	Baturité
Caminhada	X
Rapel e tirolesa	X
Passeio a cavalo e em bicicleta	X
Cavernas / Espeleologia	
Banho de rio, açude ou cachoeira	X
Observação da paisagem	X

Fonte: Ipeturis, 2011

Figura 16. Atividades de ecoturismo e turismo de aventura preferidas por diferentes mercados





A atividade preferida de ecoturistas e turistas de aventura dos três mercados pesquisados (regional, nacional e internacional) é o banho de rio, açude ou cachoeira. Para os turistas regionais e nacionais, na impossibilidade de espeleologia, destacam-se em seguida a observação da paisagem e as atividades de rapel e tirolesa. Os turistas internacionais, além das atividades aquáticas, apreciam os passeios de bicicleta e a cavalo, mas não descartam a observação da paisagem. Assim, a recomendação é enfatizar diferentes atividades, dando ênfase nas preferências dos turistas regionais, principal público potencial para este polo.

3.3.4 Serviços turísticos

A análise de compatibilidade de serviços turísticos levou em consideração o conjunto total de serviços, sem que fosse feita qualquer distinção entre diferentes tipos de serviços. A análise se focou nos serviços de hospedagem e alimentação de modo geral. Foram consideradas três categorias de serviços: luxo, confortável e simples. O significado dessas categorias é definido pela compreensão popular dos termos, uma vez que foram utilizados na pesquisa de demanda potencial e, obviamente, não haveria espaço para uma compreensão técnica dos significados. As figuras a seguir mostram os resultados dessa compatibilização para o Polo Maciço do Baturité com respeito às demandas potenciais regional, nacional e internacional, respectivamente.

Confortável

Luxo

0 1 2 3 4 5

Demanda (regional) Oferta (Baturité)

Figura 17. Polo Maciço do Baturité – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial regional



Figura 18. Polo Maciço do Baturité – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial nacional

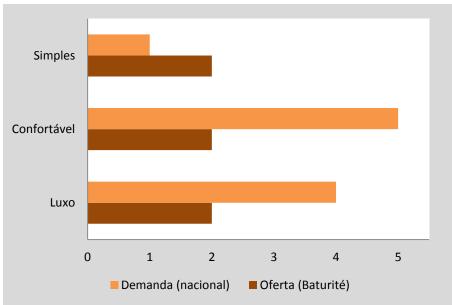
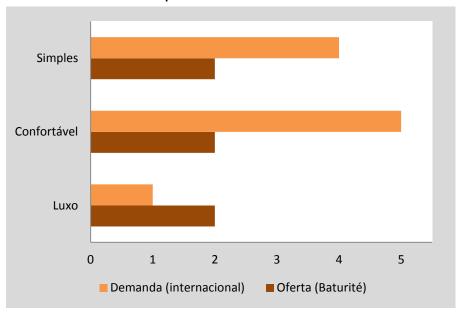


Figura 19. Polo Maciço do Baturité – oferta e demanda de serviços turísticos para a demanda potencial internacional



Fonte: Ipeturis, 2011

No Polo Maciço do Baturité o maior déficit de serviços turísticos ocorre na categoria confortável. A diferença relativa entre oferta e preferências da demanda pode ser percebida com relação aos três mercados analisados. Já na categoria simples, existe também um déficit considerável quando levadas em consideração as preferências dos turistas internacionais. Por fim, na categoria luxo há um déficit quando consideradas as preferências do mercado nacional e um pequeno déficit relativo ao mercado regional. Recomenda-se a priorização do fomento a



serviços turísticos de categoria confortável, categoria preferida pelo público regional e nacional.

3.3.5 Análise qualitativa

O Polo Maciço do Baturité se localiza próximo a Fortaleza, principal portão de entrada do estado, porém oferece paisagens e geografia bastante diferentes das usualmente procuradas pelo turista do Ceará. Sem nenhuma faixa litorânea, o polo está em região serrana, de clima ameno, que não é o principal enfoque da demanda por sol e praia que atualmente domina a atividade turística no estado.

Suas características reforçam a vocação do polo para o ecoturismo e turismo de aventura, que já são segmentos que formam o incipiente fluxo turístico da região, muitas vezes originado no litoral em excursões ou passeios de poucos dias. Complementarmente, o polo apresenta potencial para o desenvolvimento do turismo cultural, relacionado aos festivais de música e de teatro e à vida noturna do polo, e o turismo de eventos, igualmente ligado a acontecimentos musicais, festivais e festas regionais.

Apesar de parte do Polo Maciço do Baturité estar em área de proteção ambiental e, por isso, existir diversas potencialidades em termos de recursos intrínsecos, as operadoras de turismo indicam a falta de estrutura e qualificação no atendimento ao turista, problemas de acesso e má conservação dos atrativos naturais, o que acaba dirigindo a visitação para sítios e parques privados mais desenvolvidos nesses aspectos.

O público que frequenta o polo é essencialmente formado pela demanda regional, que, mesmo vivendo em contato com a realidade do estado, indica sérios problemas de infraestrutura básica, como a existência de esgoto a céu aberto. Há também críticas quanto à estrutura turística, em especial, a falta de meios de hospedagem e equipamentos de alimentação adequados.

As melhores estruturas, embora ainda bastante simples e com necessidades de ajustes, estão nos destinos mais visitados: Guaramiranga, Baturité e Pacoti. Existe certo impasse entre as operadoras de turismo que enviam clientes para o Polo Maciço do Baturité quanto à rede hoteleira: algumas a colocam como ponto forte, indicando que suprem as necessidades da demanda atual; outras a colocam como ponto fraco, dizendo que não atende à demanda.

O impasse continua quando a opinião da demanda atual, exposta no Produto 3, é avaliada. Parte importante da demanda real indica utilizar meios de hospedagem de categoria



confortável e, em menor escala, luxo; contudo, durante a avaliação da oferta turística no Produto 5 e na contextualização dos polos, no primeiro capítulo deste relatório, verificou-se que o parque hoteleiro do Polo é formado por estabelecimentos simples, sendo que mesmo em Guaramiranga, que tem as estruturas mais desenvolvidas, os melhores empreendimentos são classificados como de categoria simples pelo Guia 4 Rodas. Isso é um indicativo evidente do baixo nível de exigência do turista recebido atualmente pelo polo, formado quase que exclusivamente pelo público regional. A melhoria da qualidade do visitante recebido está diretamente ligada à melhor estruturação dos serviços disponíveis.

A natureza, o clima e a beleza cênica, elementos de atração de visitantes ao Polo Maciço do Baturité conforme as análises da demanda real apresentada no Produto 3, também se contrapõem a argumentos de falta de condições de acesso adequado e muito lixo nos atrativos, os quais devem ser superados a fim de potencializar a atividade turística na região.



4. Destinos Turísticos Indicados

As análises traçadas até o momento permitiram identificar características da estrutura turística dos polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité e de suas demandas atuais e potenciais, de forma a ser possível delimitar áreas com maior potencial de desenvolvimento turístico, econômico e social das regiões nas quais se inserem.

Neste capítulo são indicados cinco destinos turísticos, além dos três previamente definidos (Cumbuco, Morro Branco/Praia das Fontes e Canoa Quebrada), os quais se acredita, a partir das avaliações já apresentadas, possuírem as melhores condições potenciais de atendimento aos visitantes, contando também com atrativos que correspondem aos desejos da demanda atual e potencial. São elencados aspectos de diferenciação ou atração de cada um deles e, também, áreas que necessitam de reestruturação ou correção.

Em seguida, são apresentadas diretrizes gerais para o desenvolvimento da oferta turística de cada destino apontado, que remetem ao posicionamento potencial desejável para os polos, de acordo com os principais segmentos de turismo passíveis de serem atendidos.

Relacionam-se, então, os tipos e níveis de investimentos prioritários relacionados aos destinos turísticos selecionados nos três polos que necessitam de intervenção ou adequação. A definição dos investimentos necessários leva em conta as necessidades do destino para que o turismo se desenvolva de maneira sustentável em cada um dos polos turísticos abarcados pela presente contratação.

4.1 Polo Litoral Leste

O Polo Litoral Leste é a região que apresenta a atividade turística mais desenvolvida do estado, de modo que é esperado que contenha a maior parte dos destinos indicados, pois já conta com um fluxo de visitação consolidado e tem as melhores estruturas para receber turistas.

A existência de atrativos turísticos e equipamentos de apoio e complementares a esta atividade é fundamental para que um destino se sobressaia e consiga atrair mais visitantes. A definição do público alvo, quase sempre, é delineada a partir das características dos atrativos, de forma que a demanda turística de um destino e seu comportamento, na maior parte das vezes, espelham preferências similares ao apresentado em outras regiões com atrativos parecidos.



Assim, a tabela seguinte apresenta as preferências dos usuários dos principais segmentos que se interessam pelo Polo Litoral Leste, ficando subentendido que as características identificadas em um destino de maior representatividade se estendem para destinos similares do polo, incipientes em termos de desenvolvimento turístico.

Tabela 39. Segmentos atendidos e passíveis de captação, por grau de prioridade – Polo Litoral Leste

Segmento	Características	Destino
	 Atividades de banho de sol e mar; Conceito de entretenimento familiar; Serviços de receptivo são utilizados. 	 Aquiraz: Praia de Porto das Dunas, Prainha e Praia do Iguape. Aracati: Praia de Canoa
Sol e praia	 Demanda internacional: Homens, desacompanhados, com mais de 25 anos, sem intenção de deslocamento pelo polo; Casais e famílias, jovens e adultos, em busca de experiências de maior rusticidade e autenticidade. 	Quebrada, Praia de Majorlândia e Praia de Quixaba. • Beberibe: Praia das Fontes e Praia de Morro Branco.
	 Demanda nacional e regional: Casais, famílias ou grupos, de faixas etárias variadas, mas com predominância de jovens e adultos, em busca de sol e praia, complementada por atividades diversas. Especial interesse pela utilização dos serviços e estruturas dos resorts. 	 Cascavel: Praia de Águas Belas e Praia de Caponga. Caucaia: Praia de Cumbuco. Fortim: Praia do Canto da Barra (Rio Jaguaribe). Icapuí: Praia da Redonda e Praia da Ponta Grossa.
Ecoturismo e turismo de aventura	 Prática de esportes náuticos; Passeios de bugue pelas dunas; Atividade complementar ao turismo de sol e praia. Demanda nacional e regional: Excursionistas ou turistas de estada com baixa permanência. 	 Aquiraz: Prainha e Praia do Iguape. Aracati: Praia de Canoa Quebrada. Beberibe: Praia das Fontes e Praia de Morro Branco. Caucaia: Praia de Cumbuco. Fortim: Praia do Canto da Barra (Rio Jaguaribe).
Histórico Cultural	 Visitação a centros urbanos e históricos; Atividades ligadas à produção, exposição e comercialização de artesanato: Cestarias com a casca de carnaúba; Produtos elaborados com areias coloridas que formam desenhos em garrafas; Renda de bilro e bordados. Atividade complementar ao turismo de sol e praia. Demanda internacional e nacional: Excursionistas ou turistas de estada com baixa permanência. 	 Aquiraz: centro histórico. Aracati: centro histórico. Cascavel: Praia de Águas Belas.



O segmento de sol e praia concentra a grande maioria do público interessado em visitar o Polo Litoral Leste, e os principais destinos foram definidos em função das avaliações feitas nos capítulos anteriores, fruto da consolidação dos demais estudos apresentados para este trabalho: praias de Porto das Dunas, Prainha e Praia do Iguape (Aquiraz); praias de Canoa Quebrada, Majorlândia e Quixaba (Aracati); Praia das Fontes e Morro Branco (Beberibe); praias de Águas Belas e Caponga (Cascavel); Praia de Cumbuco (Caucaia); Praia do Canto da Barra (Fortim). É importante ressaltar que os três destinos já definidos previamente — Cumbuco, Morro Branco/Praia das Fontes e Canoa Quebrada — tiveram sua importância corroborada ao também se destacarem nos critérios de avaliação deste estudo.

Em ordem de importância, o segundo segmento, que engloba atividades de ecoturismo e turismo de aventura, em função da semelhança de atividades e do perfil do público que se pode atrair, tem nas praias já mencionadas de Aquiraz, Aracati, Beberibe, Caucaia e Fortim os seus expoentes. Esse segmento dificilmente terá condições de se dissociar do segmento de sol e praia, devendo ser trabalhado conjuntamente com esse, de forma a imprimir um diferencial no turismo de sol e praia oferecido por estes destinos.

Por fim, o segmento histórico cultural pode ser considerado como complementar, sem força como indutor de fluxos turísticos. No entanto, ao propiciar atrações diferenciadas, contribui para melhorar a experiência dos turistas e também para o aumento da permanência na região. O foco para desenvolvimento deste segmento devem ser os centros históricos de Aquiraz e Aracati e, com menor relevância, a praia de Águas Belas, em Cascavel.

A tabela apresentada na sequência indica sinteticamente os destinos turísticos identificados como prioritários para investimento no Polo Litoral Leste. Os itens seguintes à tabela, por sua vez, descrevem cada uma das áreas, indicando pontos de realce e áreas críticas.

Para fins de padronização e conforme estabelecido em termo de referência deste estudo, entende-se como **destino** a área foco da ação. De acordo com definição do edital desta contratação, "o destino é uma área geográfica dentro do polo, na qual os turistas desfrutam dos bens, serviços e atrativos disponíveis".

No entanto, o destino não se desenvolve isoladamente. Nesse sentido, foram definidas áreas de influência para cada um deles, denominadas de **micropolos**. Estas se constituem em áreas geograficamente próximas ao destino, na qual estão presentes atrativos ou estruturas complementares que se julgam essenciais para garantir a vitalidade do destino, bem como sua competitividade no mercado. São áreas que, por um lado, serão impactadas positivamente



com o desenvolvimento do destino e, por outro, podem contribuir para alavancar o desenvolvimento deste.

Nos subitens apresentados na sequência, tanto o destino como sua área de influência serão apresentados em mapas ilustrativos.

Tabela 40. Destinos priorizados no Polo Litoral Leste

DESTINO	MICROPOLO (ÁREA DE INFLUÊNCIA)
Porto das Dunas (Aquiraz)	Prainha e Praia do Iguape (Aquiraz)
Canoa Quebrada (Aracati)	Praia de Majorlândia, Praia de Quixaba e centro histórico de Aracati (Aracati)
	Praia do Canto da Barra (Fortim)
Morro Branco/Praia das Fontes	
(Beberibe)	
Caponga (Cascavel)	Praia de Águas Belas (Cascavel)
Redonda/Ponta Grossa (Icapuí)	Faixa litorânea de Icapuí
Cumbuco <i>(Caucaia)</i>	

Fonte: Ipeturis, 2011

4.1.1 Porto das Dunas

Destino: Porto das Dunas Micropolo: Prainha e Praia do Iguape

Figura 20. Mapa de localização do destino Porto das Dunas e sua área de influência





As praias de Porto das Dunas e Prainha, em Aquiraz, são contíguas, estando separadas por apenas três quilômetros. **Porto das Dunas**, em cuja área está instalado o Beach Park, é uma praia reconhecida regional e nacionalmente, estando servida por diversos meios de hospedagem, muitos deles estruturados em um formato de resorts. Essa área deve ser o foco do desenvolvimento turístico no município de Aquiraz.

O parque hoteleiro de Porto das Dunas, de fato, se estende até a **Prainha** que, por ser contígua àquela praia, é diretamente influenciada pelo desenvolvimento turístico da área, constituindose numa área de influência natural de Porto das Dunas.

A **Praia do Iguape**, situada a leste da Prainha, apesar de ainda ser pouco explorada, é uma zona já destinada ao desenvolvimento turístico de médio prazo do município de Aquiraz. Atualmente deficiente em termos de serviços de apoio ao turismo e com fluxo incipiente, a área está sendo preparada para receber futuros complexos hoteleiros e condominiais e, nesse sentido, deve ser considerada como área de influência de Porto das Dunas.

A tabela apresentada na sequência sintetiza os principais elementos que devem ser realçados e os pontos que necessitam intervenção para o desenvolvimento turístico dessa área. Apesar de já mencionados anteriormente neste relatório, esses pontos são apresentados sinteticamente abaixo, englobando de forma conjunta o destino e sua área de influência.



Tabela 41. Áreas de realce e críticas – Destino Porto das Dunas

Demanda nacional compõe maioria dos turistas; Demanda regional compõe maioria dos excursionistas; Parque aquático de categoria única na América Latina como atrativo âncora; Praias em bom estado de conservação; Destino conhecido e comumente divulgado pela mídia; Área inclusa em diversos roteiros comercializados em âmbito nacional e regional; Equipamentos de hospedagem com enfoque em hotéis e resorts de luxo, de estruturas complexas e de grande porte, concentrados na Praia de Porto das Dunas; Grandes projetos de complexos hoteleiros e condominiais previstos para a Praia de Porto das Dunas; Serviços de apoio presentes; Passeios de bugue organizados e comercializados como produtos turísticos; Comércio turístico presente na Praia de Porto das Dunas.
turistas; Demanda regional compõe maioria dos excursionistas; Parque aquático de categoria única na América Latina como atrativo âncora; Praias em bom estado de conservação; Destino conhecido e comumente divulgado pela mídia; Área inclusa em diversos roteiros comercializados em âmbito nacional e regional; Equipamentos de hospedagem com enfoque em hotéis e resorts de luxo, de estruturas complexas e de grande porte, concentrados na Praia de Porto das Dunas; Grandes projetos de complexos hoteleiros e condominiais previstos para a Praia do Iguape; Oferta de restaurantes de qualidade na Praia de Porto das Dunas; Serviços de apoio presentes; Passeios de bugue organizados e comercializados como produtos turísticos; Comércio turístico presente na Praia de



	Áreas de realce	Áreas críticas
Infraestrutura geral	Fortaleza; CE-040 em obras de duplicação; Acesso e deslocamento no núcleo urbano em boas condições na Prainha; Terminal rodoviário para linhas	 problemas de drenagem pluvial na Praia de Porto das Dunas; Transporte público regular restrito; Sinalização insuficiente ou inexistente na Praia das Dunas; Sistema de abastecimento de água com cobertura de menos de 50% dos

Quanto ao produto turístico, há uma uniformidade entre as três praias componentes do Destino Porto das Dunas – Praia de Porto das Dunas, Prainha e Praia do Iguape –, permitindo que sejam desenvolvidas de forma integrada. Contudo, apesar de fazerem parte do mesmo município e serem bastante próximas fisicamente, existe uma lacuna na infraestrutura disponível. Enquanto a Prainha apresenta boas condições de deslocamento e sinalização em seu núcleo urbano; a Praia de Porto das Dunas exige correção desses quesitos. A Praia do Iguape, por sua vez, tende a ter suas deficiências de infraestrutura sanadas com as obras previstas para a região.

Os investimentos prioritários para o Destino Porto das Dunas e sua área de influência, visando minimizar as áreas críticas e potencializar as áreas de realce identificadas na tabela anterior, estão descritos no item 4.5 deste relatório.



4.1.2 Canoa Quebrada

Micropolo:

Destino: Canoa Quebrada

Praia de Majorlândia, Praia de Quixaba e centro histórico de Aracati (Aracati) Praia do Canto da Barra (Fortim)

Destino Canoa Quebrada e Áreas de Influência

Canoa Quebrada

Oceano Atlântico

Canoa Quebrada

Canoa Quebrada

Prala de Majorlândia

Prala de Culxaba

Coviendo de Majorlândia

Areas de Influência

Sedes municipais

Figura 21. Mapa de localização do destino Canoa Quebrada e sua área de influência

Fonte: Ipeturis, 2011

A **Praia de Canoa Quebrada** constitui-se no destino foco de desenvolvimento turístico nessa área. Reconhecida como destino turístico nacional e internacional, esta praia é um dos grandes focos de atração de visitantes do estado do Ceará. No entanto, percebe-se a necessidade de melhoria tanto na condição das atrações turísticas do local, quanto de seus serviços de apoio.

O destino Canoa Quebrada apresenta um diferencial em relação às demais zonas turísticas definidas no âmbito deste relatório, no sentido em que inclui mais de um município do Polo Litoral Leste. A Praia de Canoa Quebrada é o grande indutor de fluxo turístico deste micropolo, induzindo, a leste, o desenvolvimento das praias de Majorlândia e Quixaba (Aracati) e, a oeste, da Praia do Canto da Barra (Fortim), onde está localizada a foz do Rio Jaguaribe.

A **Praia de Majorlândia** constitui-se na segunda praia com maior potencial de atratividade no município de Aracati. O local ainda não dispõe de estrutura de apoio ao turismo desenvolvida,



em grande parte devido à sua proximidade de Canoa Quebrada. No entanto, em função disso, parte do fluxo de visitantes de Canoa Quebrada visita também a Praia de Majorlândia. Nesse sentido, esta praia é uma área de influência natural da Praia de Canoa Quebrada.

A **Praia de Quixaba**, por sua vez, é praticamente uma continuação da Praia de Majorlândia. Apesar de apresentar estrutura de apoio ao turismo muito pouco desenvolvida e características intrínsecas pouco diferenciadas, sofre influência direta do desenvolvimento da Praia de Majorlândia e indireta de Canoa Quebrada, constituindo-se, portanto, em área de influência deste destino.

Tanto a Praia de Canoa Quebrada quanto as praias de Majorlândia e Quixaba apresentam fácil acesso até o núcleo urbano de Aracati. O centro da cidade dispõe de edificações de interesse histórico e cultural, parte delas tombadas pelo IPHAN. Nesse sentido, considerando a importância de atrativos de cunho histórico cultural como complemento às praias para os públicos nacional e internacional, o centro histórico de Aracati pode ter papel importante como complemento à oferta de sol e praia de Canoa Quebrada, devendo se constituir em área de influência do referido destino.

A oeste de Canoa Quebrada, a **Praia do Canto da Barra**, local onde deságua o Rio Jaguaribe, apresenta a possibilidade de um aproveitamento turístico distinto das demais praias da região, com passeios de barco e outras atividades relacionadas ao rio. Considerando a escassez de atividades complementares em Canoa Quebrada e a grande proximidade do destino à Praia do Canto da Barra, tem-se nesta também uma área de influência de Canoa Quebrada.

A tabela apresentada na sequência sintetiza os principais elementos que devem ser realçados e os pontos que necessitam intervenção para o desenvolvimento turístico dessa área. Apesar de já mencionados anteriormente neste relatório, esses pontos são apresentados sinteticamente abaixo, englobando de forma conjunta o destino e sua área de influência.



Tabela 42. Áreas de realce e críticas – Destino Canoa Quebrada

	i abela 42. Aleas de l'edice e ciliticas		
	Áreas de realce	Áreas críticas	
	Destino consolidado junto à demanda	Prostituição infantil;	
	internacional, nacional e regional;	 Descaracterização da paisagem; 	
	• Beleza natural das falésias e areias	• Falta de opções de passeios integrados	
	coloridas preservada;	nas cercanias;	
	 Praia em bom estado de conservação; 	• Falta de opções de atividades e	
	• Parte do destino em área de	entretenimento nas praias;	
	preservação ambiental;	• Falta de divulgação do destino pelo	
	• Características de local despojado e	setor público;	
	ambiente rústico;	Deterioração e falta de aproveitamento	
	 Remete ao conceito de tranquilidade; 	do potencial histórico cultural do centro	
	• Incluso em diversos roteiros	histórico de Aracati;	
	comercializados em âmbito	• Grande desconhecimento das praias	
	internacional, nacional e regional, sendo	situadas nas cercanias de Canoa	
	o mais visitado do Polo Litoral Leste pela	Quebrada;	
_	demanda atual;	• Inserido em roteiros de um dia, sem	
Produto turístico	 Marca/ identidade própria; 	pernoite;	
urís	• Iniciativas de promoção e divulgação do	Superlotação durante a alta temporada;	
to t	destino, feitas pelo setor privado;	• Estrutura hoteleira em quantidade	
d ut	• Estrutura hoteleira e equipamentos de	insuficiente, em especial, na categoria	
Pro	alimentação diversificados, mas, na	superior;	
	maioria, simples e com algum conforto;	• Estrutura hoteleira defasada em relação	
	 Serviços de apoio presentes; 	aos concorrentes (Jericoacoara);	
	• Passeios de bugue e jangada,	• Equipamentos de alimentação com	
	organizados e comercializados como	pouca capacidade de atendimento	
	produtos turísticos;	durante a alta temporada;	
	• Passeio de barco consolidado no Rio	• Escassez de opções de equipamentos de	
	Jaguaribe;	alimentação diferenciados, com	
	• Existência de projeto de realocação das	especialidade em cozinhas específicas;	
	barracas de praia de Canoa Quebrada;	• Precariedade nas condições de	
	Comércio turístico presente.	instalação das barracas de praia de	
		Canoa Quebrada e falta de recursos	
		para realocação;	
		Serviços de guia e indicação de pontos	
		turísticos não regulamentados;	
		Mão de obra turística pouco qualificada.	



	Áreas de realce	Áreas críticas
Infraestrutura geral	• CE-040 e BR-304 em bom estado de conservação;	 Avanço do mar em praias da região (Quixaba); Vans de traslado entre Canoa Quebrada e o centro de Aracati em más condições de conservação; Estacionamento restrito fora dos meios de hospedagem nas ruas centrais da vila; Sistema de abastecimento de água com cobertura de 67% dos domicílios urbanos, em Fortim; Sistema de esgotamento sanitário com cobertura de menos de 2% dos domicílios urbanos (Aracati e Fortim); Disposição da maior parte dos resíduos sólidos feita em lixão a céu aberto.

De um modo geral, os principais problemas relacionados a esse destino dizem respeito às consequências de um turismo que não teve suficientes medidas de planejamento antes de seu desenvolvimento, gerando impactos negativos na comunidade local, e na própria falta de estrutura da área urbana, especialmente em relação ao saneamento básico.

Na área de influência do destino, os principais problemas residem na falta de estrutura básica e turística com capacidade de atração e atendimento de um fluxo de turistas que já está na região, mas não tem conhecimento da potencialidade das zonas que a cercam.

Os investimentos prioritários para o Destino Canoa Quebrada e sua área de influência, visando minimizar as áreas críticas e potencializar as áreas de realce identificadas na tabela anterior, estão descritos no item 4.5 deste relatório.



4.1.3 Morro Branco/Praia das Fontes

Destino: Morro Branco/Praia das Fontes Micropolo: -

Destino Praia de Morro Branco e Praia das Fontes

Praia de Morro Branco

Oceano Atlântico

Praia das Fontes

Praia das Fontes

Destino

1:29:222

Odds 0.9 18 Immunicipais

Figura 22. Mapa de localização do destino Morro Branco/Praia das Fontes

Fonte: Ipeturis, 2011

A Praia de Morro Branco e a Praia das Fontes se destacam na oferta de Beberibe e constituem-se no foco de desenvolvimento turístico deste município. O grande reconhecimento destas praias pelo público regional, nacional e internacional, bem como a existência de uma oferta técnica que, em certa medida, necessita de cerca reestruturação, tornam essa área prioritária para investimentos turísticos. É necessário que a zona seja reestruturada e melhorada, a fim de que sua imagem junto ao mercado turístico seja assegurada e potencializada. O desenvolvimento turístico bem sucedido da Praia de Morro e da Praia das Fontes pode se constituir no passo inicial para o futuro desenvolvimento das demais praias do município de Beberibe.

A tabela apresentada na sequência sintetiza os principais elementos que devem ser realçados e os pontos que necessitam intervenção para o desenvolvimento turístico dessa área. Apesar de já mencionados anteriormente neste relatório, esses pontos são apresentados sinteticamente abaixo, englobando de forma conjunta o destino e sua área de influência.



Tabela 43. Áreas de realce e críticas – Destino Morro Branco/Praia das Fontes

	Áreas de realce	Áreas críticas
Produto turístico	 Demanda internacional, nacional e regional; Beleza natural das falésias e areias coloridas, dunas, fontes de água mineral e recifes preservados; Praias em bom estado de conservação; Incluso em diversos roteiros comercializados em âmbito nacional e regional, sendo o segundo mais visitado do Polo Litoral Leste pela demanda atual; Estrutura hoteleira boa e diversificada na Praia das Fontes; Equipamentos de alimentação, do tipo barracas de praia, bem estruturados; Serviços de apoio presentes na Praia de Morro Branco; Passeios de bugue e jangada, organizados e comercializados como produtos turísticos; Comércio turístico presente. 	 Sem opções integradas de passeios nas cercanias; Falta de opções de entretenimento nas praias; Inserido em roteiros de um dia, sem pernoite; Falta de divulgação da área como destino turístico de estada; Demanda por hospedagem baixa; Estrutura hoteleira em quantidade insuficiente na alta temporada; Estrutura hoteleira muito simples para atendimento turístico na Praia de Morro Branco; Equipamentos de alimentação restritos fora dos meios de hospedagem na Praia das Fontes; Existência de pouco serviços de apoio na Praia das Fontes; Serviços de guia e indicação de pontos turísticos não regulamentados; Agências de turismo receptivo inexistentes; Mão de obra turística pouco qualificada.
Infraestrutura geral	 CE-040 em bom estado de conservação; Projeto de duplicação da CE-040 até Beberibe em curso; Acesso fácil desde Fortaleza; Sinalização boa, porém, às vezes, irregular; Coleta de resíduos sólidos com cobertura de mais de 80% do município; Sistema de energia elétrica com cobertura de cerca de 90% do município Sistema de saúde pública presente. 	 Sistema de abastecimento de água com cobertura de cerca de 60% dos domicílios urbanos; Sistema de esgotamento sanitário com cobertura de menos de 30% dos domicílios urbanos; Disposição de 100% dos resíduos sólidos é feita em lixão a céu aberto.

Do mesmo modo que Canoa Quebrada, as praias do destino Morro Branco/Praia das Fontes são desfrutadas principalmente por turistas que não pernoitam na cidade. As praias selecionadas já dispõe de alguma oferta de hospedagem e alimentação que, se melhoradas, podem potencializar o turismo de estada no destino. Há também necessidade de investimento em infraestrutura geral, que será objeto de definições mais pormenorizadas ao final deste capítulo.



Os investimentos prioritários para o Destino Morro Branco/Praia das Fontes, visando minimizar as áreas críticas e potencializar as áreas de realce identificadas na tabela anterior, estão descritos no item 4.5 deste relatório.

4.1.4 Caponga

Destino: Caponga Micropolo: Águas Belas

Destino Praia Caponga e a Áreas de Influência

Prála de Caponga

Oceano Atlántico

Oceano Atlántico

1:30,000 0 0 0.55 0.9 18,mm

Areas de Influência

Figura 23. Mapa de localização do destino Caponga e sua área de influência

Fonte: Ipeturis, 2011

O município de Cascavel possui potencialidade turística menor se comparado a Aquiraz, Aracati ou Beberibe. No entanto, se beneficia por estar no eixo Aquiraz – Beberibe, o que se constitui em uma oportunidade para se firmar como destino turístico do Polo Litoral Leste.

Em Cascavel, a Praia de Águas Belas é aquela que apresenta maior interesse turístico. No entanto, a **Praia de Caponga** é a mais reconhecida como atração turística do município, tendo sido, até recentemente, o único local do município a fazer parte de roteiros integrados oferecidos por operadores de Fortaleza. Com certa oferta de apoio ao turismo já instalada e uma imagem estabelecida no mercado, a Praia de Caponga deve se constituir em um destino foco de investimentos nessa região.



A Praia de Águas Belas, por sua vez, apresenta características intrínsecas mais interessantes, além de alguma oferta técnica instalada, apesar de seus fluxos incipientes. Ao ser contígua à Praia de Caponga, Águas Belas é naturalmente uma área de influência direta das ações empreendidas naquela praia.

A tabela apresentada na sequência sintetiza os principais elementos que devem ser realçados e os pontos que necessitam intervenção para o desenvolvimento turístico dessa área. Apesar de já mencionados anteriormente neste relatório, esses pontos são apresentados sinteticamente abaixo, englobando de forma conjunta o destino e sua área de influência.

	ticas – Destino Caponga	
	Áreas de realce	Áreas críticas
Produto turístico	 Demanda nacional e regional; Beleza natural do manguezal, coqueiros e dunas preservadas; Praias em bom estado de conservação; Parque hoteleiro com algum nível de desenvolvimento em Caponga e Águas Belas, concentrando as UHs do município, porém ainda insuficiente se considerado o turismo de estada; Número de leitos pequeno, mas adequado à demanda atual. 	entretenimento nas praias;
Infraestrutura geral	 CE-040 em bom estado de conservação, com parte do acesso desde Fortaleza duplicado; Existência de linhas de transporte intermunicipal presente; Sinalização razoável, podendo ser mais frequente; Sistema de abastecimento de água com cobertura de mais de 74% dos domicílios urbanos; Coleta de resíduos sólidos com cobertura de mais de 84% do município; Sistema de energia elétrica com cobertura de cerca de 89% do município; Sistema de saúde pública presente. 	mediano;



O destino Caponga necessita uma reestruturação de sua oferta para consolidar-se como destino turístico do estado do Ceará, tanto no que diz respeito à oferta técnica, quanto à oferta diferencial. Além de investimentos na oferta turística, também são necessários aportes na infraestrutura geral do destino. É especialmente relevante o problema do avanço do mar observado na Praia de Caponga, o qual, sem as devidas ações mitigadoras, pode colocar em risco qualquer tipo de uso turístico da zona.

Os investimentos prioritários para o Destino Caponga e sua área de influência, visando minimizar as áreas críticas e potencializar as áreas de realce identificadas na tabela anterior, estão descritos no item 4.5 deste relatório.

4.1.5 Redonda/Ponta Grossa

Destino: Redonda/Ponta Grossa Micropolo: Faixa litorânea de Icapuí

Destino Redonda/Ponta Grossa e e Áreas de Influência

Oceano Atlântico

Destino

Areas de Influência
Sedes municipais

Basa Cartoglacia de dela militado de adela militado de

Figura 24. Mapa de localização do destino Redonda/Ponta Grossa e sua área de influência

Fonte: Ipeturis, 2011

O município de Icapuí constitui-se em uma localidade com uma oferta turística satisfatória, fortemente dependente das praias. Icapuí ainda possui um fluxo turístico incipiente, o que é influenciado pela maior distância de Fortaleza, em relação aos demais municípios costeiros do Litoral Leste. No entanto, o município possui uma localização estratégica em relação a Natal e



Mossoró, dois importantes polos emissores regionais; ademais, será positivamente impactado com a abertura do aeroporto em Aracati, que facilitará o acesso até o destino por um público de abrangência nacional.

O desenvolvimento turístico do município ainda está em um estágio inicial. Dentre suas praias, apresenta destaque a faixa contínua formada pela **Praia da Redonda** e **Praia de Ponta Grossa**, que possuem maior potencial de atração. Frente à inexistência de uma oferta técnica mais consolidada em nenhum outro ponto do município, essas duas praias devem se constituir no destino foco de investimentos.

As demais praias de Icapuí formam uma faixa costeira contínua, e são altamente influenciadas umas pelas outras. Nesse sentido, o desenvolvimento da Praia da Redonda e da Praia de Ponta Grossa podem, pouco a pouco, reverberar por toda a **faixa litorânea de Icapuí**, sendo esta a área de influência do desenvolvimento daquelas duas praias.

A tabela apresentada na sequência sintetiza os principais elementos que devem ser realçados e os pontos que necessitam intervenção para o desenvolvimento turístico dessa área. Apesar de já mencionados anteriormente neste relatório, esses pontos são apresentados sinteticamente abaixo, englobando de forma conjunta o destino e sua área de influência.

Tabela 45. Áreas de realce e críticas - Destino Redonda/Ponta Grossa

	Áreas de realce	Áreas críticas
Produto turístico	 Demanda regional; Praias em bom estado de conservação; Prática de windsurf em uma praia do município. 	 Sem opções integradas de passeios nas cercanias; Falta de opções de entretenimento nas praias; Falta de conhecimento do destino pela demanda; Oferta de alimentação restrita, sem opção de restaurantes, somente barracas de praia; Oferta de opções de hospedagem restrita a uma das praias do município; Serviços de apoio inexistentes; Agências de turismo receptivo inexistentes; Mão de obra turística pouco qualificada.



	<i>4</i> 1 1 4 7.0	
	Áreas de realce	Áreas críticas
Infraestrutura geral	 CE-040 e outras estradas de acesso em bom estado de conservação; Sinalização de acesso ao município razoável, podendo ser mais frequente; Facilidade de acesso do público nacional pelo aeroporto de Aracati, depois de sua inauguração; Sistema de abastecimento de água com cobertura de mais de 98% dos domicílios urbanos; Coleta de resíduos sólidos com cobertura total do município (100%); Sistema de energia elétrica com cobertura de 99% do município; Disposição de 100% dos resíduos sólidos em aterros sanitários; Sistema de saúde pública presente. 	 atrativos; Acesso local em estado de conservação mediano; Sistema de esgotamento sanitário

O destino Caponga possui condições razoáveis de infraestrutura geral, com exceção do sistema de esgotamento sanitário, inexistente no município. Para consolidação da área de Caponga como destino turístico, são necessários, no entanto, investimentos importantes visando à estruturação dos produtos turísticos passíveis de serem oferecidos nessa zona.

Os investimentos prioritários para o Destino Caponga e sua área de influência, visando minimizar as áreas críticas e potencializar as áreas de realce identificadas na tabela anterior, estão descritos no item 4.5 deste relatório.



4.1.6 Cumbuco

Destino: Cumbuco Micropolo: -

Destino Redonda/Ponta Grossa e e Áreas de Influência

Praia de Cumbuco

Occano Atlântico

Occano Atlântico

1:110.000

1:110.000

Torraliza

Fichio Redonda/Ponta Grossa e e Áreas de Influência

Occano Atlântico

Influência de Cumbuco

Occano Atlântico

Occano Atlâ

Figura 25. Mapa de localização do destino Cumbuco

Fonte: Ipeturis, 2011

A **Praia de Cumbuco** se sobressai na oferta turística do município de Caucaia. Enquanto as demais áreas de interesse turístico do município apresentam apenas um nível de interesse mediano, Cumbuco se constitui em uma praia reconhecida nacional e internacionalmente. Na Praia de Cumbuco estão os melhores equipamentos de hospedagem e alimentação, bem como serviços de receptivo e algumas atividades ligadas a esportes náuticos. Merece destaque a prática de windsurf e kitesurf, grandes responsáveis pela fama da Praia de Cumbuco.

Localizada muito próxima à cidade de Fortaleza, a praia recebe grandes fluxos de visitantes, sendo um alto percentual deles composto por excursionistas vindos da capital, mas suas condições de infraestrutura básica são deficientes. Tendo em vista a grande fama do destino junto ao mercado turístico nacional e internacional, é imprescindível que a Praia de Cumbuco seja o foco único dos investimentos neste município.



A tabela apresentada na sequência sintetiza os principais elementos que devem ser realçados e os pontos que necessitam intervenção para o desenvolvimento turístico dessa área. Apesar de já mencionados anteriormente neste relatório, esses pontos são apresentados sinteticamente abaixo, englobando de forma conjunta o destino e sua área de influência.

Tabela 46. Áreas de realce e críticas – Destino Cumbuco

	Áreas de realce	Áreas críticas	
Produto turístico	 Demanda internacional e nacional; Imagem consolidada junto ao mercado turístico nacional e internacional; Praias em bom estado de conservação; Incluso em diversos roteiros comercializados em âmbito internacional e nacional; Maior estrutura de serviços e maior oferta de produtos do município estão na Praia de Cumbuco; Estrutura hoteleira e equipamentos de alimentação variados e confortáveis na Praia de Cumbuco; Passeios de bugue, quadriciclo, cavalo e jangada, além de esportes náuticos, organizados e comercializados como produtos turísticos. 	 Sem opções de passeios integrados nas cercanias da praia; Meios de hospedagem em condições legais irregulares (sem alvará); Comércio turístico inexpressivo e/ ou inexistente; Serviços de apoio restritos; Mão de obra turística pouco qualificada. 	
Infraestrutura geral	 Acesso facilitado pela proximidade com Fortaleza; CE-090 e BR-222 em boas condições de tráfego; Acesso e sinalização em boas condições na Praia do Cumbuco; Sistema de abastecimento de água com cobertura de mais de 95% dos domicílios urbanos; Coleta de resíduos sólidos com cobertura de mais de 86% do município; Aterro sanitário em uso; Sistema de energia elétrica com cobertura de cerca de 89% do município; Sistema de saúde pública presente. 	 Avanço do mar em praias próximas (Iparana e Icaraí), podendo reverberar nas condições ambientais da Praia de Cumbuco; Obras inacabadas e falta de manutenção das vias prejudicam a circulação e isolam meios de hospedagem na Praia de Cumbuco; Acesso à Praia da Barra do Cauípe, a partir de Cumbuco, em estado de conservação mediano; Sinalização deficiente; Sistema de esgotamento sanitário com cobertura de menos de 11% dos domicílios urbanos. 	

Fonte: Ipeturis, 2011

O destino Cumbuco possui condições razoáveis em termos de estrutura de apoio ao turismo, com exceção das atividades e serviços de receptivo, que ainda estão pouco presentes no local. No entanto, o destino necessita de investimentos visando à melhoria de sua infraestrutura



básica, a fim de garantir uma melhor qualidade de visitação aos turistas que se dirigem a Cumbuco.

Os investimentos prioritários para o Destino Cumbuco, visando minimizar as áreas críticas e potencializar as áreas de realce identificadas na tabela anterior, estão descritos no item 4.5 deste relatório.

4.2 Polo Chapada da Ibiapaba

O Polo Chapada da Ibiapaba tem, em relação ao Litoral Leste, um fluxo turístico pouco expressivo, o que não permite conhecer em profundidade as características da demanda atual. A vocação natural do polo, no entanto, é para atividades de ecoturismo e turismo de aventura, em função da profusão de atrativos e recursos naturais existentes na área. Os atrativos histórico culturais também apresentam algum destaque em determinados municípios do polo, como se observa na tabela abaixo.

Tabela 47. Segmentos atendidos e passíveis de captação, por grau de prioridade – Polo Chapada da Ibiapaba

Segmento	Características	Destino
Ecoturismo	 Passeios em trilhas; Visita a grutas e cachoeiras; Prática de atividades de aventura, como parapente, rapel, cannyoning, trekking, voo livre e tirolesa. 	◆ Tianguá ◆ Ubajara
	<u>Demanda nacional e regional</u> : ■ Turistas de estada com baixa permanência.	
Histórico Cultural	 Visitação ao patrimônio cultural ou histórico local, incluindo os sítios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), além de igrejas, engenhos e casarões antigos; Atividades ligadas a shows, festivais gastronômicos e eventos religiosos. 	• Viçosa do Ceará
	Demanda nacional e regional:	
	Turistas de estada com baixa permanência.	

Fonte: Ipeturis, 2011

A tabela apresentada na sequência indica sinteticamente os destinos turísticos identificados como prioritários para investimento no Polo Chapada da Ibiapaba. Os itens seguintes à tabela, por sua vez, descrevem cada uma das áreas, indicando pontos de realce e áreas críticas.

Para fins de padronização e conforme estabelecido em termo de referência deste estudo, entende-se como **destino** a área foco da ação. De acordo com definição do edital desta



contratação, "o destino é uma área geográfica dentro do polo, na qual os turistas desfrutam dos bens, serviços e atrativos disponíveis".

No entanto, o destino não se desenvolve isoladamente. Nesse sentido, foram definidas áreas de influência para cada um deles, denominadas de **micropolos**. Estas se constituem em áreas geograficamente próximas ao destino, na qual estão presentes atrativos ou estruturas complementares que se julgam essenciais para garantir a vitalidade do destino, bem como sua competitividade no mercado. São áreas que, por um lado, serão impactadas positivamente com o desenvolvimento do destino e, por outro, podem contribuir para alavancar o desenvolvimento deste.

Nos subitens apresentados na sequência, tanto o destino como sua área de influência serão apresentados em mapas ilustrativos.

Tabela 48. Destino priorizado no Polo Chapada da Ibiapaba

DESTINO	MICROPOLO (ÁREA DE INFLUÊNCIA)
Ubajara	Viçosa do Ceará, São Benedito e Tianguá



4.2.1 Ubajara

Micropolo: Viçosa do Ceará, São Benedito e Tianguá

Destino Ubajara e Áreas de Influência

Joseph Destino Ubajara e Áreas de Influência

Destino Ubajara de Frances

Sas Jose de Transles

Destino Ubajara de Sar Frances

Sas Jose de Transles

Destino Ubajara de Sar Frances

Sas Jose de Influência

Demais municípios de Chapada de Ibiajaba

Divisão Estadual

Demais municípios do Ceará

Sas Contractor de Frances

Figura 26. Mapa de localização do destino Ubajara e sua área de influência

Fonte: Ipeturis, 2011

A visitação no Polo Chapada da Ibiapaba está concentrada no município de Ubajara e região, em função da existência do Parque Nacional de Ubajara, principal atrativo turístico do referido polo. O município de **Ubajara**, em função disso, constitui-se no principal destino dessa região. Além de um atrativo de peso, dispõe de uma oferta técnica relativamente desenvolvida, apesar da predominância de estabelecimento de categoria simples. A oferta turística do município, tanto técnica quanto diferencial, concentra-se em uma área específica, sempre nas proximidades do parque nacional. Em função das características deste município e como forma de potencialização da atividade turística do Polo Chapada da Ibiapaba, Ubajara é o destino que deve ser priorizado nos investimentos direcionados a esta região.

No entanto, a pouca diversidade de atrativos turísticos, em contraposição à distância e dificuldade de acessar o polo desde os principais centros emissores, torna imprescindível que a estruturação e a promoção do polo sejam feitas mediante a parceria entre vários municípios. O turismo na região apenas ganhará força se viabilizado na forma de viagens multidestinos, de



modo que o conjunto de atrações e atividades complementares dê maior atratividade para viagens feitas à região. Nesse sentido, consideram-se como áreas de influência imprescindíveis do município de Ubajara: Viçosa do Ceará, Tianguá e São Benedito.

Viçosa do Ceará possui um conjunto de atrativos turísticos diversificados, com atrações naturais e histórico culturais, devendo ser enfatizado o importante patrimônio histórico formado pelas edificações do centro da cidade, tombadas pelo IPHAN. Apesar de ainda pouco utilizado, esse patrimônio tem condições de se tornar um atrativo relevante para o polo. Atualmente, os eventos culturais e artísticos realizados no município são responsáveis por seu reconhecimento como destino turístico, em nível regional. O município possui uma oferta de hotéis e restaurantes ainda reduzida e bastante simples, a qual já é insuficiente para os fluxos recebidos durante a alta temporada.

Tianguá, por sua vez, tem um posicionamento estratégico, entre Viçosa do Ceará e Ubajara, e constitui-se em ponto obrigatório de passagem pela região, para turistas advindos de várias origens. Apesar de possuir poucos atrativos, todos de cunho natural, o município possui um parque hoteleiro que se destaca na região, por abarcar estabelecimentos com estrutura de lazer.

O município de **São Benedito**, apesar de possuir alguns pontos de interesse turístico, é considerado como área de influência do destino Ubajara em função das perspectivas de reforma e abertura de seu aeroporto para voos regulares de pequeno porte, o que poderia facilitar o acesso e potencializar a atividade turística nessa região.

A tabela apresentada na sequência sintetiza os principais elementos que devem ser realçados e os pontos que necessitam intervenção para o desenvolvimento turístico dessa área. Apesar de já mencionados anteriormente neste relatório, esses pontos são apresentados sinteticamente abaixo, englobando de forma conjunta o destino e sua área de influência.



Tabela 49. Áreas de realce e críticas – Destino Ubajara

	Tabela 49. Areas de realce e criticas – Destino Ubajara			
	Áreas de realce	Áreas críticas		
Produto turístico	 Demanda majoritariamente regional; Remete ao conceito de tranquilidade e ambiente familiar; Parque Nacional de Ubajara incluso em diversos roteiros comercializados em âmbito regional, sendo o mais visitado do Polo Chapada da Ibiapaba pela demanda atual; Parque Nacional de Ubajara incluso em alguns roteiros comercializados em âmbito nacional; Imagem do Parque Nacional de Ubajara como atrativo ecoturístico; Relevância do patrimônio histórico de Viçosa do Ceará, com edificações tombadas pelo IPHAN; Estrutura para recepcionar turistas mais desenvolvida que a dos demais municípios do polo; Oferta hoteleira de nível turístico simples e com bom número de leitos, próxima ao Parque Nacional de Ubajara; Oferta hoteleira de nível turístico, com estrutura de lazer, disponível em Tianguá; Equipamentos de alimentação bons em quantidade e qualidade em Ubajara; Serviços de apoio presentes; Alguma oferta de esportes radicais, como voo livre, comercializados como produtos turísticos; Comércio turístico presente. 	 Atrativos sem estrutura para visitação; Atrativos histórico culturais sem interpretação do patrimônio, em especial centro histórico de Viçosa do Ceará; Atrativo âncora (bondinho do Parque Nacional de Ubajara) com falta de manutenção e impossibilidade de funcionamento o ano todo; Mão de obra turística pouco qualificada; Falta de divulgação da região e de seus atrativos turísticos; Atrativos importantes em propriedades privadas; Consumo de drogas nos atrativos; Escassez de equipamentos de alimentação com cozinha diferenciada; Equipamentos de alimentação com condições de limpeza e conservação das instalações insatisfatórias; Oferta hoteleira insuficiente durante a alta temporada no município de Viçosa do Ceará. 		



	Áreas de realce	Áreas críticas	
geral	 CE-187 em bom estado de conservação no acesso a Tianguá e Ubajara; Linhas de transporte público regulares com acesso a atrativos principais em Ubajara; Sinalização dos atrativos eficiente em Ubajara e Viçosa do Ceará; 	 Aeroportos de Fortaleza ou Teresina distantes; Aeroporto de São Benedito ainda não recebe voos regulares; BR-222 em péssimo estado de conservação no acesso à região e nas ligações entre os municípios da região; CE-187 em estado de conservação 	
Infraestrutura geral	 Sistema de abastecimento de água com cobertura de mais de 98% em Tianguá, 96% em Ubajara, 87% em Viçosa do 	 CE-187 em estado de conservação regular na maior parte dos trechos; Risco de assaltos nas rodovias da região; Acesso aos atrativos bastante dificultado em Tianguá; Sinalização dos atrativos deficiente ou inexistente em Tianguá e São Benedito; Sistema de esgotamento sanitário com cobertura de 44% em São Benedito, menos de 31% em Tianguá, 6% em Ubajara e inexistente em Viçosa do Ceará; Coleta de resíduos sólidos com cobertura de cerca de 44% em São 	
		 Benedito, 41% em Ubajara e 38% em Viçosa do Ceará; Disposição de 100% dos resíduos sólidos é feita em lixão a céu aberto. 	
	Fontar Instrume 2011		

O destino Ubajara possui algum nível de desenvolvimento em termos de sua estrutura de apoio ao turismo. No entanto, as condições dos equipamentos existentes, não apenas em Ubajara, mas também em sua área de influência, variam entre razoáveis e ruins, na maior parte dos casos. Faz-se necessário uma qualificação da oferta técnica e também da oferta diferencial para potencialização da atividade turística na região.

Complementarmente, é de extrema importância que sejam feitos investimentos na infraestrutura básica do destino e de sua área de influência. Os índices de cobertura atuais, muito baixos, contribuem para a degradação ambiental, o que se constitui em um problema sério, considerando-se a grande dependência da área de seus recursos naturais.

Os investimentos prioritários para o Destino Ubajara e sua área de influência, visando minimizar as áreas críticas e potencializar as áreas de realce identificadas na tabela anterior, estão descritos no item 4.5 deste relatório.



4.3 Polo Maciço do Baturité

O Polo Maciço do Baturité, assim como o Polo Chapada da Ibiapaba, não tem uma demanda consolidada, que possibilite análises aprofundadas de seu comportamento. Contudo, não se pode desprezar a vocação turística da região para o ecoturismo e turismo de aventura, em especial, em função das condições geográficas e dos recursos naturais encontrados no Maciço.

Há destaque também para o segmento de turismo histórico cultural, que explora atividades e manifestações culturais regionais, além da agitada vida noturna do polo, principalmente nos períodos de alta temporada.

A tabela abaixo traz informações de como e onde os diferentes segmentos turísticos são e apresentam potencial para serem explorados no Polo Maciço do Baturité.

Tabela 50. Segmentos atendidos e passíveis de captação, por grau de prioridade – Polo Maciço do Baturité

Segmento	Características	Destino
Ecoturismo e aventura	 Passeios em trilhas; Visita a cachoeiras; Prática de esportes de aventura, como rapel, trekking e cicloturismo. Demanda nacional e regional: Excursionistas e turistas de estada com baixa permanência. 	GuaramirangaBaturitéPacoti
Histórico cultural	 Visitação ao patrimônio cultural ou histórico local, incluindo igrejas e casarões antigos; Atividades ligadas a shows, festivais de música e teatro; Atividades ligadas à produção, exposição e comercialização de artesanato. Demanda nacional e regional: Excursionistas e turistas de estada com baixa permanência. 	● Guaramiranga ● Baturité

Fonte: Ipeturis, 2011

A tabela apresentada na sequência indica sinteticamente os destinos turísticos identificados como prioritários para investimento no Polo Maciço do Baturité. Os itens seguintes à tabela, por sua vez, descrevem cada uma das áreas, indicando pontos de realce e áreas críticas.

Para fins de padronização e conforme estabelecido em termo de referência deste estudo, entende-se como **destino** a área foco da ação. De acordo com definição do edital desta contratação, "o destino é uma área geográfica dentro do polo, na qual os turistas desfrutam dos bens, serviços e atrativos disponíveis".



No entanto, o destino não se desenvolve isoladamente. Nesse sentido, foram definidas áreas de influência para cada um deles, denominadas de **micropolos**. Estas se constituem em áreas geograficamente próximas ao destino, na qual estão presentes atrativos ou estruturas complementares que se julgam essenciais para garantir a vitalidade do destino, bem como sua competitividade no mercado. São áreas que, por um lado, serão impactadas positivamente com o desenvolvimento do destino e, por outro, podem contribuir para alavancar o desenvolvimento deste.

Nos subitens apresentados na sequência, tanto o destino como sua área de influência serão apresentados em mapas ilustrativos.

Tabela 51. Destinos priorizados no Polo Maciço do Baturité

DESTINO MICROPOLO (ÁREA DE INFLUÊNCIA)

Guaramiranga Baturité, Mulungu e Pacoti

Fonte: Ipeturis, 2011

4.3.1 Guaramiranga

Destino: Guaramiranga Micropolo: Baturité, Mulungu e Pacoti

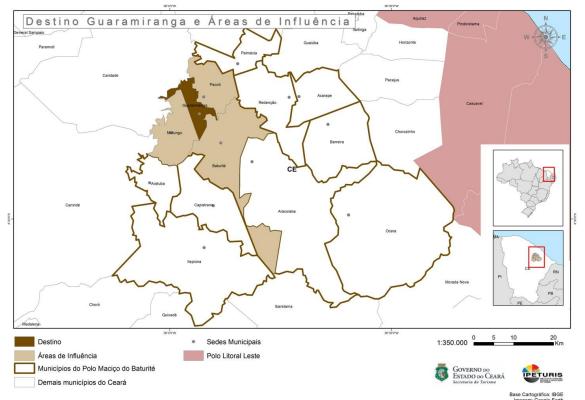


Figura 27. Mapa de localização do destino Guaramiranga e sua área de influência



A visitação no Polo Maciço do Baturité está concentrada no município de Guaramiranga e imediações, em função do maior desenvolvimento turístico deste município dentro do polo. O município de **Guaramiranga**, em função disso, constitui-se no principal destino dessa região. Guaramiranga possui alguns pontos de interesse turístico mediano, tanto naturais quanto histórico culturais; no entanto, se consolidou no mercado regional como um destino de frio, em função de seu clima mais ameno. No encalço disso, desenvolveu uma oferta técnica com qualidade (e preços) superior à média encontrada nas demais localidades do polo. Em função das características deste município e como forma de potencialização da atividade turística do Polo Maciço do Baturité, Guaramiranga é o destino que deve ser priorizado nos investimentos direcionados a esta região.

Por estar situada próxima a Fortaleza (110km), Guaramiranga tem condições de atrair um fluxo de visitantes de final de semana. No entanto, a pouca relevância dos atrativos do município, bem como de seus vizinhos, torna mais interessante que a estruturação e a promoção do polo sejam feitas mediante a parceria entre vários municípios. O fomento às viagens multidestinos, que englobem mais de um destino do polo, tem condições de dar mais força e visibilidade ao Maciço do Baturité, enquanto polo turístico do Ceará. Nesse sentido, consideram-se como áreas de influência imprescindíveis do município de Guaramiranga: Baturité, Pacoti e Mulungu. Atualmente já existe um uso conjunto desses municípios, porém, geralmente em função da busca por equipamentos menos custosos nos municípios vizinhos a Guaramiranga, que pratica preços muito mais elevados do que a média da região.

Baturité é o portão de entrada para a Serra do Baturité. O município possui uma diversidade de atrativos naturais e histórico culturais, de interesse mediano. A oferta técnica do município é relativamente desenvolvida; na área de maior apelo turístico, a serra, há equipamentos com estrutura de lazer. A oferta de equipamentos de alimentação, no entanto, ainda é indiferenciada.

O município de **Pacoti**, por sua vez, é vizinho a Guaramiranga, e desenvolveu uma oferta técnica, principalmente de meios de hospedagem, com o objetivo de atender o público visitante de Guaramiranga em busca de hospedagem com valores mais baixos. Por isso, os meios de hospedagem de Pacoti oferecem estrutura e serviços um pouco mais desenvolvidos que a média do polo. Apesar de oferecer algumas opções de atrativos, estes recebem um fluxo de visitantes insignificante, consequência do papel desta como cidade dormitório.



O mesmo panorama é observado em **Mulungu**. O município também se constitui em uma cidade dormitório, e possui uma oferta hoteleira composta por estabelecimentos de melhor qualidade, voltados para o turismo de lazer. Embora esteja em uma área com grandes trechos de Mata Atlântica conservada, praticamente inexistem atrativos naturais aproveitados ou mesmo abertos para visitação.

A tabela apresentada na sequência sintetiza os principais elementos que devem ser realçados e os pontos que necessitam intervenção para o desenvolvimento turístico dessa área. Apesar de já mencionados anteriormente neste relatório, esses pontos são apresentados sinteticamente abaixo, englobando de forma conjunta o destino e sua área de influência.

Tabela 52. Áreas de realce e críticas – Destino Guaramiranga

	Tabela 52. Areas de realce e crítica	as – Destino Guaramiranga
	Áreas de realce	Áreas críticas
Produto turístico	 Demanda majoritariamente regional; Imagem do destino (Guaramiranga) consolidada junto à demanda; Histórico de riqueza associada à produção de café e ao patrimônio arquitetônico preservado em Baturité; Incluso em diversos roteiros comercializados em âmbito regional, sendo o mais visitado do Polo Maciço do Baturité pela demanda atual (Guaramiranga); Estrutura hoteleira e de equipamentos de alimentação mais desenvolvidas em Guaramiranga; Oferta hoteleira e de equipamentos de alimentação, no geral, de pequeno porte, mais barata e com estrutura de lazer em Pacoti e Mulungu; Vida noturna trabalhada como produto turístico em Guaramiranga; Serviços de apoio presentes em Baturité; Comércio turístico presente. 	 Subaproveitamento de recursos turísticos, notadamente em Mulungu; Falta de estruturação dos atrativos abertos à visitação; Falta de divulgação dos municípios da região e seus atrativos; Estrutura hoteleira insuficiente em qualidade; Provável fechamento de um dos principais meios de hospedagem de cunho turístico da região, em 2012, em Guaramiranga; Equipamentos de alimentação restritos e indiferenciados;



	Áreas de realce	Áreas críticas
Infraestrutura geral	 Relativa proximidade do aeroporto de Fortaleza; CE-060 em boas condições; CE-065 em obras de recuperação; Boa sinalização dos atrativos em Guaramiranga; Sistema de abastecimento de água com cobertura de mais de 94% em Baturité, 97% em Pacoti e 98% em Mulungu; Sistema de esgotamento sanitário com cobertura de mais de 80% em Guaramiranga e 73% em Pacoti; Coleta de resíduos sólidos com cobertura de mais de 80% em Baturité e Mulungu, e total em Guaramiranga e Pacoti; Sistema de energia elétrica com cobertura de 93% em Baturité, 95% em Guaramiranga, 86% em Pacoti e 80% em Mulungu; 	 Vias urbanas esburacadas e condições de conservação ruins; Sinalização dos atrativos não padronizada, irregular e insuficiente em Baturité e Pacoti; Sistema de abastecimento de água com cobertura de apenas cerca de 50% dos domicílios urbanos em Guaramiranga; Sistema de esgotamento sanitário com cobertura de menos de 4% dos domicílios urbanos em Baturité e apenas 11% em Mulungu; Disposição de 100% dos resíduos sólidos é feita em lixão a céu aberto.

Fonte: Ipeturis, 2011

O destino Guaramiranga possui uma estrutura de apoio ao turismo relativamente desenvolvida. No entanto, as condições dos equipamentos existentes, não apenas em Guaramiranga, mas também em sua área de influência, necessitam maior qualificação. Em especial, deve-se qualificar a oferta diferencial dos municípios, atualmente pouco aproveitada e com baixo nível de atratividade.

Complementarmente, é de extrema importância que sejam feitos investimentos na infraestrutura básica do destino e de sua área de influência. Os índices de cobertura atuais, muito baixos em algumas localidades, contribuem para a degradação ambiental, o que se constitui em um problema sério, considerando-se a grande dependência da área de seus recursos naturais.

Os investimentos prioritários para o Destino Guaramiranga e sua área de influência, visando minimizar as áreas críticas e potencializar as áreas de realce identificadas na tabela anterior, estão descritos no item 4.5 deste relatório.



4.4 Características desejáveis da oferta turística

Assim como ocorre em outros setores econômicos, o posicionamento estratégico dos produtos turísticos oferecidos pelos polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité é fundamental para o sucesso da atividade. A adequação da oferta à expectativa das demandas de cada segmento atendido e a diferenciação dos produtos traz, em geral, possibilidade de destaque frente à concorrência.

Portanto, feitas as considerações dos temas de realce em cada destino escolhido e das áreas críticas que merecem atenção no item 4.3, cabe agora rever as conclusões da compatibilização da oferta com a demanda, cuja análise está apresentada no capítulo 3.

A tabela que segue apresenta o custo do tempo do turista, em reais, para acessar os destinos a partir de um núcleo urbano do município ao qual o destino se refere e de um ponto de referência do polo em questão, como explicado no capítulo 3. Ao comparar o custo do tempo de acesso dos destinos escolhidos, tem-se um indicativo da disposição potencial da demanda em visitá-lo.

Tabela 53. Características desejáveis da oferta – acesso ao atrativo

	1 13 3 3 3 3 3 3	o atrativo mpo em R\$)
	do núcleo urbano	do ponto de referência
Polo Litoral Leste		
Destino Porto das Dunas	6	29 a 33
Destino Canoa Quebrada	14	192
Destino Morro Branco / Praia das Fontes	4 a 6	77 a 83
Destino Caponga	11	64
Destino Redonda / Ponta Grossa	4 a 14	223 a 267
Destino Cumbuco	11 a 18	21
Polo Chapada da Ibia	paba	
Destino Ubajara	2 a 14	291 a 369
Polo Maciço do Batu	rité	
Destino Guaramiranga	2 a 6	70 a 90

Fonte: Ipeturis, 2011

A tabela seguinte confronta as preferências da demanda potencial com a situação atual dos destinos. Assim, verifica-se que o custo relacionado ao deslocamento a partir do núcleo urbano é baixo para os destinos escolhidos. O alto custo relacionado com o deslocamento do ponto de referência, especialmente nos destinos do Polo Chapada da Ibiapaba, indica a



necessidade de o turista poder se alojar próximo aos atrativos, tendo um parque hoteleiro que satisfaça suas necessidades.

Tabela 54. Características desejáveis da oferta – paisagem, atividades complementar e serviços turísticos

	Paisagem	Atividade co		Serviços turísticos
		1ª opção	2ª opção	turisticos
	Po	olo Litoral Leste		
Demanda potencial	I: dunas N: dunas R: falésias	I: atrativos históricos e culturais N: parque aquático R: festas populares	I: vida noturna/ atividades de ecoturismo N: atrativos históricos e culturais R: vida noturna	l: simples N: confortável R: luxo
Destino Porto das Dunas	- dunas - praias extensas	- parque aquático - atividades de ecoturismo	- atrativos históricos e culturais	- luxo - confortável - simples
Destino Canoa Quebrada	- falésias - dunas - praia extensa	- vida noturna	- atrativos históricos e culturais	- confortável - simples
Destino Morro Branco /Praia das Fontes	- falésias - dunas - praia extensa	- atividades de ecoturismo		- confortável - simples
Destino Caponga	- falésias - dunas	- atrativos históricos e culturais		- simples
Destino Redonda/ Ponta Grossa	- falésias - dunas - praia extensa	- atividades de ecoturismo		- simples
Destino Cumbuco	- dunas - praias extensas	 atividades de ecoturismo 		- confortável - simples
	· ·	hapada da Ibiapaba	<u> </u>	у дан да
Demanda potencial	I: água N: água e caverna R: água	I: banho de rio N: banho de rio R: banho de rio	I: passeio a cavalo e bicicleta N: atividades em caverna R: observação da paisagem	I: simples N: confortável R: confortável
Destino Ubajara	- caverna - água - formações rochosas - serra	- caminhada - banho de rio - observação da paisagem	- rapel - tirolesa	- simples
	Polo	Maciço do Baturité		
Demanda potencial	I: água N: água e caverna R: água	I: banho de rio N: banho de rio R: banho de rio	I: passeio a cavalo e bicicleta N: atividades em caverna R: observação da paisagem	I: simples N: confortável R: confortável
Destino Guaramiranga	- água	- caminhada	- atividades em	- simples



Paisagem - formações	Atividade co	Atividade complementar							
	1ª opção	2ª opção	turísticos						
- formações	- banho de rio	caverna							
rochosas	- observação da	- rapel							
- serra	paisagem	- tirolesa							

Legenda: I = internacional; N = nacional; R = regional

Fonte: Ipeturis, 2011

Verifica-se, por exemplo, alguma defasagem quanto à categoria dos serviços turísticos oferecidos ou quanto à diversidade de atividades disponíveis. Esses tópicos são aprofundados no item a seguir.

4.5 Investimentos prioritários

A definição final dos cinco destinos a serem beneficiados pelo Prodetur, bem como o indicativo dos investimentos necessários para tornar esses destinos – dentro dos polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité – mais competitivos no mercado turístico brasileiro, eram, de acordo com o plano de trabalho da presente contratação, parte componente do Produto 7 (Consolidação dos Estudos). No entanto, em função da lógica deste Produto 6, julgou-se mais apropriado que tal conteúdo fosse inserido neste produto.

Nesse sentido, com base no cenário real e prospectivo do turismo nos três polos – em termos de demanda, oferta e concorrência – e na compatibilização entre oferta e demanda, são fornecidos, na sequência, indicativos dos investimentos necessários para aumentar a competitividade dos destinos selecionados para receberem os benefícios do Prodetur, incluindo os cinco destinos selecionados no âmbito desta contratação (Porto das Dunas, Redonda/Ponta Grossa, Caponga, Ubajara e Guaramiranga) e os três destinos previamente selecionados (Cumbuco, Morro Branco/Praia das Fontes e Canoa Quebrada).

Na identificação dos investimentos necessários, levou-se em conta os componentes do Prodetur, quais sejam: estratégia do produto turístico, infraestrutura de acesso a destinos e serviços básicos, gestão ambiental, promoção e comercialização e fortalecimento institucional. Alguns destes componentes não se constituíram em focos de análise ao longo da elaboração deste Estudo de Mercado. De qualquer forma, foi possível apreender alguns elementos relacionados a eles ao longo de seu processo de construção.

O conteúdo acerca dos investimentos prioritários está dividido em dois subitens. O primeiro, denominado "investimentos no produto turístico", engloba todos os investimentos relacionados aos seguintes componentes do Prodetur: estratégia do produto turístico,



promoção e comercialização e fortalecimento institucional. O segundo subitem, denominado "investimentos em infraestrutura e gestão ambiental", abarca todos os investimentos relacionados aos seguintes componentes do Prodetur: infraestrutura de acesso a destinos e serviços básicos, e gestão ambiental.

4.5.1 Investimentos no produto turístico

Os atrativos turísticos disponíveis, em especial no Polo Litoral Leste, têm, por si só, certa capacidade de motivar a visitação no Ceará. Porém, dado o caráter incipiente do turismo em alguns destinos e a necessidade de destaque (seja por oferecer produtos muito semelhantes a diversos outros destinos concorrentes ou por precisar de maior apelo para atingir seu público-alvo), é preciso a criação e adequação de condições e estruturas mínimas para que a oferta do produto turístico supra as expectativas da demanda, fomente o turismo, estimule a economia local, enfim, crie um círculo virtuoso que semeie os impactos positivos da atividade turística quando desenvolvida de forma sustentável e integrada.

Nesse sentido, no que se refere ao custo do tempo do turista causado pelo deslocamento para os atrativos, foi detectado que a mudança do marco da viagem, ou seja, do ponto-base do turista, em geral correspondente ao local de hospedagem, acarreta em uma economia significativa. Isso quer dizer que, se os turistas passam a se hospedar nos destinos que possuem os atrativos que eles pretendem visitar, em vez de ficar nos municípios de referência próximos, haverá economia de tempo.

No Polo Litoral Leste, a **promoção de meios de hospedagem locais** e o incentivo à migração do turista para os destinos indicados são especialmente válidas para o destino Canoa Quebrada (em especial para a Praia de Canoa Quebrada) e para o destino Morro Branco/Praia das Fontes.

No Polo Chapada da Ibiapaba, os turistas do destino Ubajara se beneficiariam da hospedagem no próprio destino ou em suas áreas de influência, pois os gastos de deslocamentos são reduzidos em até 99%; nesse caso, em especial, o excursionismo a partir dos principais polos emissores é praticamente inviável. No caso do destino Guaramiranga, no Polo Maciço do Baturité, há também uma economia drástica por parte do visitantes, seja na hospedagem no próprio município, seja em sua área de influência.

As principais medidas para que essa transição no ponto de hospedagem aconteça envolvem, mas não estão restritas a:



- Recolocação do destino, junto a operadoras de turismo e agências de viagem, como sendo um destino de estada; e
- Requalificação da oferta hoteleira, equipamentos de alimentação e serviços de apoio.

De certo, as maiores adequações dos produtos turísticos devem ocorrer em relação à quantidade e qualidade da **oferta de meios de hospedagem e equipamentos de alimentação**. De acordo com a demanda potencial do Polo Litoral Leste, estabelecimentos de categoria simples são mais apreciados pelo público internacional, categoria confortável pelo público nacional, e categoria luxo pelo público regional. Sobre o público internacional, é preciso levar em consideração que a menção à categoria simples diz respeito a equipamentos rústicos, porém confortáveis, a exemplos dos equipamentos do tipo "roteiro de charme".

Considerando as demandas atuais e passíveis de captação pelos destinos indicados, são propostas as seguintes ações.

- Porto das Dunas: voltado para demanda internacional, nacional e regional, dispõe de oferta hoteleira e equipamentos de alimentação de categorias simples, confortável e luxo, em quantidade suficiente, tanto em funcionamento quanto projetada => não são necessários ajustes.
- Canoa Quebrada: voltado para demanda internacional, nacional e regional. A Praia de Canoa Quebrada, especificamente, dispõe de oferta hoteleira e equipamentos de alimentação de categorias simples e confortável, em quantidade insuficiente, em especial, na alta temporada => é necessário aumentar a capacidade de atendimento e incluir opções de oferta da categoria luxo, além de requalificar a oferta de categoria simples e confortável. Na Praia de Canoa Quebrada, é necessário ampliar a oferta de estabelecimentos de alimentação diferenciados, por exemplo, focados em cozinhas específicas. No caso da zona complementar à Canoa Quebrada, há necessidade primordial de melhoria na oferta de alimentação.
- Morro Branco/Praia das Fontes: voltado para demanda internacional, nacional e regional, dispõe de oferta hoteleira e equipamentos de alimentação de categorias simples e confortável, em quantidade insuficiente, em especial, na alta temporada => é necessário aumentar a capacidade de atendimento e qualificar os estabelecimentos existentes, melhorando o conforto, serviços, qualidade e condições de manutenção tanto em Morro Branco quanto na Praia das Fontes.



- Caponga: voltado para demanda nacional e regional, em especial, dispõe de oferta hoteleira e equipamentos de alimentação de categorias simples, em quantidade insuficiente para um aumento da demanda => é necessário melhorar o cardápio, conforto, serviço, qualidade e condições de manutenção dos estabelecimentos de alimentação, bem como estruturar a oferta hoteleira local.
- Redonda/Ponta: voltado para demanda regional, dispõe de poucas opções em termos
 de oferta hoteleira e equipamentos de alimentação de categoria simples (à parte de
 um estabelecimento de categoria confortável), em quantidade insuficiente para um
 aumento da demanda => é necessário melhorar o cardápio, conforto, serviço,
 qualidade e condições de manutenção dos estabelecimentos de alimentação, bem
 como estruturar a oferta hoteleira local.
- Cumbuco: voltado para demanda internacional e nacional, dispõe de oferta hoteleira e
 equipamentos de alimentação de categorias confortável e simples, em quantidade
 suficiente => é necessário melhorar o conforto, serviço, produtos, qualidade e
 condições de manutenção dos estabelecimentos de alimentação.

Nos Polos Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité, as preferências da demanda quanto à categoria dos serviços é simples, para o público internacional, e confortável, para o público nacional e regional. Assim, confrontando com a situação de oferta atual e as demandas atendidas, as ações requeridas são elencadas a seguir.

- Ubajara: voltado prioritariamente para a demanda regional, mas com potencial de abarcar também demanda nacional e internacional, dispõe de oferta hoteleira e equipamentos de alimentação de categorias simples, em quantidade suficiente => é necessário melhorar o conforto, serviço, produtos, qualidade e condições de manutenção dos estabelecimentos hoteleiros e de alimentação em Ubajara, Tianguá e Viçosa do Ceará.
- Guaramiranga: voltado para demanda regional, dispõe de oferta hoteleira e equipamentos de alimentação de categoria simples, em quantidade insuficiente => é necessário melhorar o conforto, serviço, produtos, qualidade e condições de manutenção dos estabelecimentos hoteleiros e de alimentação de Guaramiranga, Pacoti, Mulungu e Baturité.

Embora em alguns casos a expectativa da demanda seja de categorias superiores às sugeridas nos ajustes, optou-se por elevar e melhorar os serviços dos equipamentos já existentes,



tirando-os, muitas vezes, da condição de 'precários' e 'não aceitáveis para o turismo' e tornando-os novas alternativas para os fluxos turísticos existentes. Então, caso as projeções de aumento de turistas nos destinos se confirmem, a lei de demanda e oferta naturalmente fará surgir empreendimentos mais estruturados e, caso isso não ocorra no médio prazo, é sugerida uma nova avaliação de oferta e preferências de demanda para confirmar se ainda existirá a necessidade de estabelecimentos de categorias superiores às oferecidas.

A criação de novos equipamentos e a requalificação daqueles existentes não é suficiente para garantir o sucesso dos meios de hospedagem e equipamentos de alimentação nos destinos priorizados. A necessidade de capacitação foi uma lacuna evidenciada pelos estudos em todos os destinos dos três polos turísticos. É notável o despreparo de empresários e funcionários do setor, com exceção de grandes empreendimentos com gestão mais profissionalizada, notadamente nos destinos Cumbuco e Porto das Dunas. Nesse sentido, é imprescindível que se estruture um programa de capacitação, em nível gerencial e operacional, direcionado para os setores de hotelaria e alimentação, abarcando todos os destinos.

Ainda no que diz respeito à oferta de meios de hospedagem e serviços de alimentação, é importante que se crie um **programa de regularização dos empreendimentos turísticos**. É notável a existência de estabelecimentos atuando ilegalmente, o que compromete a qualidade do serviço oferecido. Apesar disso ter sido notado com maior ênfase no destino Cumbuco, é sabido que essa é a realidade da grande maioria dos destinos turísticos brasileiros, motivo pelo qual se recomenda que esse investimento seja feito em todos os destinos.

Como visto anteriormente, o principal público atendido e vocação turística do Polo Litoral Leste é do segmento de sol e praia e, nos Polos Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité, do segmento de ecoturismo e turismo de aventura. Contudo, essa inclinação não exclui a existência de oferta turística complementar. De fato, nos destinos do Polo Litoral Leste, a demanda busca atrativos históricos e culturais, atividades de ecoturismo, vida noturna e parques temáticos/aquáticos como complemento às praias. É necessário que os destinos priorizados tenham plenas condições de oferecer a seus visitantes um conjunto de atrações – principais e complementares – e uma diversidade de atividades de qualidade, com capacidade para atender plenamente a suas expectativas.

Os destinos do Polo Litoral Leste têm nas suas praias os principais atrativos a serem trabalhados. A qualidade destes é fortemente dependente de ações básicas de infraestrutura e gestão ambiental, as quais serão comentadas em detalhes no item seguinte. No que diz



respeito ao uso dessas praias enquanto atrativo turístico, tem-se que estas atualmente são utilizadas fundamentalmente para banho de sol e de mar, à parte de Cumbuco, onde a oferta de equipamentos para a prática de esportes náuticos é mais disseminada. Em Aquiraz, Canoa Quebrada, Morro Branco/Praia das Fontes, Caponga e Redonda/Ponta Grossa é necessário fomentar a instalação de empresas/empreendedores que ofereçam atividades complementares ao ambiente das praias. Especificamente no caso da Praia do Canto da Barra, área de influência de Canoa Quebrada, deve-se focar no maior aproveitamento do rio Jaguaribe, por meio de passeios de barco e de caiaque, por exemplo. No caso da Praia de Canoa Quebrada, no destino de mesmo nome, há que se mencionar a necessidade de realocação das barracas de praia, em função da precariedade das instalações atuais, que vem atuando no sentido de prejudicar a paisagem e ambiência do local.

No que diz respeito a atrativos e atividades complementares no Polo Litoral Leste, conforme mencionado há interesse do público nacional e internacional em atrativos histórico culturais. Os destinos Porto das Dunas e Canoa Quebrada possuem recursos turísticos passíveis de atender a essa demanda – centros históricos de Aquiraz e Aracati –, mas que no momento não são produtos formatados. O nível de conservação das edificações que compõem esses conjuntos históricos é variável, mas, na maior parte dos casos, requer alguma manutenção. Ademais, é necessário dar uso turístico às edificações. Para os centros históricos de Aracati e Aquiraz, áreas de influência de Canoa Quebrada e Porto das Dunas, respectivamente, faz-se necessários os seguintes investimentos:

- Requalificação das edificações componentes das áreas históricas do centro urbano de Aracati e Aquiraz.
- Reestruturação do acervo do Museu Sacro São José de Ribamar, em Aquiraz.
- Produção de conteúdo interpretativo relacionado às edificações dos centros históricos de Aracati e Aquiraz, de modo a compor roteiros turísticos. Adicionalmente, devem ser produzidos materiais interpretativos
- Fomento ao uso de parte das edificações do centro histórico de Aquiraz e Aracati
 para fins turísticos, incentivando a criação de restaurantes, centros de informação ao
 turista, centros culturais, lojas de souvenires, entre outros.

As atividades de ecoturismo também são valorizadas, principalmente pelo público internacional. O destino Morro Branco/Praia das Fontes já oferece atividades de ecoturismo e turismo de aventura. No destino Canoa Quebrada deve-se **fomentar o desenvolvimento de**



atividades de ecoturismo e turismo de aventura, em especial nas áreas de influência do destino (praias de Majorlândia, Quixaba, Canto da Barra e no rio Jaguaribe). Nos demais destinos do polo não se deve priorizar esse tipo de atração, já que seu público majoritário – nacional e regional – não dá tanta importância a esse tipo de atrativo.

A demanda nacional potencial do Polo Litoral Leste também tem interesse em frequentar, como atividade complementar à viagem, parques aquáticos e temáticos. Atualmente, apenas o destino Porto das Dunas supre essa necessidade, em função da instalação do Beach Park na Praia de Porto das Dunas; porém, apesar de ser preciso estudos de viabilidade aprofundados, é totalmente questionável a necessidade de outros parques aquáticos na região, de maneira que os demais destinos do polo podem se encarregar de oferecer outras opções de atrativos complementares.

Para o público regional do Polo Litoral Leste, a existência de festas populares e vida noturna se constituem em atrativo complementar importante para um destino. O destino Canoa Quebrada atende parcialmente essa demanda que, no geral, é carente em todos os destinos indicados. Ações de apoio e valorização à cultura regional, típica e original, assim como medidas de incentivo à execução, criação e atração de novos eventos culturais, trariam benefícios a todos os destinos do Polo Litoral Leste.

No caso dos destinos situados nos Polos Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité, mais do que melhorar a oferta de atrativos complementares, é necessário proceder à **estruturação de seus atrativos principais**:

- Ubajara: requalificar as estruturas do Parque Nacional de Ubajara, estudar a
 possibilidade de ampliar os atrativos passíveis de visitação na área do parque, realizar
 manutenção permanente do bondinho; requalificar edificações do centro histórico de
 Viçosa do Ceará, produzir conteúdo e material interpretativo do local, fomentar o uso
 turístico das edificações; requalificar os principais atrativos de Tianguá.
- Guaramiranga: estruturar, organizar e controlar a visitação nos atrativos turísticos de Baturité, Pacoti e Mulungu.

No que diz respeito às atividades complementares da viagem, para os destinos dos Polos Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité, há predominância para o banho de rio, para as demandas internacional, nacional e regional, seguido de passeio a cavalo e bicicleta, atividades em caverna e observação da paisagem.



Em ambos os polos, todos os destinos indicados oferecem opções para banho de rio. Mediante a estruturação dos atrativos principais desses destinos, essa atividade poderá ser naturalmente realizada. No entanto, há necessidade de **fomentar o desenvolvimento de atividades complementares**, em especial passeios a cavalo e bicicleta.

Os serviços de receptivo são de fundamental importância para os três polos. No caso do Polo Litoral Leste, muito baseado na oferta de banho de sol e mar, o receptivo pode atuar oferecendo passeios para praias diferentes ou, ainda, outras atividades complementares, a exemplo da forma de atuação dos serviços de receptivo de Fortaleza. O incremento da oferta de passeios pode se constituir em uma forma eficiente de aumentar o tempo de permanência média do visitante na região. No caso dos polos Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité, a existência de serviços de receptivo é ainda mais importante. Tratam-se de destinos com predominância de atrativos naturais, muitos deles em propriedades privadas, distantes dos núcleos de hospedagem e, às vezes, com acesso difícil (trilhas, etc.). A oferta de serviços de receptivo, nesses casos, pode constituir-se em uma forma de incrementar a visitação às atrações do destino.

À exceção de Canoa Quebrada, não foram identificados serviços de receptivo formalmente estruturados e funcionando como tal. O cenário atual é de escassez desse tipo de serviço, além de informalidade e amadorismo, onde ele existe. De acordo com o nível de desenvolvimento deste serviço, distintos são os investimentos que necessitam ser feitos:

- Porto das Dunas, Morro Branco/Praia das Fontes e Caucaia: não dispõem de serviços de receptivo, mas há associações de bugueiros que fazem passeios com os visitantes.
 Nesses casos, há necessidade de se proceder à capacitação para formatação de roteiros e produtos turísticos, de forma a ampliarem sua oferta de passeios e a divulgarem adequadamente aos visitantes.
- Caponga, Redonda/Ponta Grossa e Guaramiranga: não existe oferta de qualquer serviço de receptivo ou similar. Neste caso, faz-se necessária uma ação de sensibilização do trade turístico sobre a importância e potencial dos serviços de receptivo, a fim de fomentar a criação desse tipo de serviço.
- Ubajara: No destino e em sua área de influência existem empresas que se auto denominam agências de receptivo; no entanto, a oferta de passeios é mínima e não há produtos formatados. Há necessidade de se proceder à capacitação para formatação de roteiros e produtos turísticos, de forma que as empresas formatem seus produtos e os divulguem adequadamente aos visitantes.



A excelência nos serviços prestados é fundamental para o sucesso dos destinos turísticos. No caso dos polos turísticos do estado do Ceará, isso é especialmente importante, já que grande parte dos atrativos apresentam pouco grau de diferenciação e, mesmo os atrativos diferenciados, não se constituem em atrações únicas. Nesse cenário, a qualidade das estruturas e dos serviços prestados pode ser responsável pela escolha de um destino dos polos, em detrimento a um concorrente.

As **necessidades de qualificação** nos oitos destinos são diversas, sendo mencionadas na sequência algumas áreas consideradas de fundamental importância para o setor, para todos os destinos:

- Regulamentação e qualificação dos prestadores de serviços de monitor/guia;
- Qualificação para atendimento ao cliente;
- Qualificação em idiomas;
- Gestão de empresas de turismo;
- Formatação de roteiros turísticos;
- Qualificação da produção artesanal;
- Etc.

A divulgação e a promoção dos destinos de maneira adequada exercem papéis fundamentais perante a demanda, que se torna familiar com seus recursos e equipamentos turísticos. Expor os atributos dos destinos de acordo com as preferências do público-alvo aumenta o interesse pela localidade, estimula a visitação e, muitas vezes, apresenta opções variadas mesmo para a demanda que já conhece a região.

Assim, no Polo Litoral Leste, as campanhas de marketing, bem como os produtos turísticos a serem estruturados, devem considerar, para a demanda internacional e nacional, as paisagens de dunas, presentes em todos os destinos indicados; para a demanda regional, o enfoque deve ser as falésias, encontradas em Canoa Quebrada, Morro Branco/Praia das Fontes e Caponga (Praia de Águas Belas).

Nos destinos do Polo Chapada da Ibiapaba (Ubajara) e Polo Maciço do Baturité (Guaramiranga), as ações de divulgação, promoção dos destinos e formatação de produtos turísticos devem enfocar, para todas as demandas, os recursos hídricos disponíveis nos destinos indicados desses polos. Para a demanda nacional, é possível explorar também a paisagem de cavernas, existente no destino Ubajara, no Polo Chapada da Ibiapaba.



Os estudos componentes deste contrato evidenciaram a predominância de um público de viajantes independentes, em detrimento àqueles que utilizam agências de viagem. Frente a esse cenário, deve-se priorizar ações de divulgação e promoção que visem ao público final. De qualquer modo, é preciso também prover a agentes e operadores estratégicos com informações sobre os destinos do polos turísticos para que, se necessário, tenham condições e capacidade de vendê-los.

O cenário observado nos três polos turísticos e seus destinos associados evidencia a importância de se trabalharem roteiros integrados, multidestinos. Para o Litoral Leste, isso é importante para aumentar a competitividade de algumas zonas do polo; para os polos Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité, é fundamental para sua manutenção no mercado turístico. Apesar dos avanços do Programa de Regionalização do Turismo no sentido de integrar destinos turísticos e criar roteiros conjuntos, ainda prevalece no Brasil uma visão municipalista de desenvolvimento, na qual dificilmente municípios vizinhos são vistos como parceiros. Com o objetivo de trabalhar na contramão desse cenário e forçar uma aproximação entre os municípios, é fundamental que o Governo do Estado realize ações no sentido de incentivar a interrelação e a cooperação entre os destinos dos polos, e entre cada destino e sua área de influência.

4.5.2 Investimentos em infraestrutura e gestão ambiental

A falta de planejamento e direcionamento institucional pode ocasionar investimentos mal encaminhados, como estruturas que acabam sucateadas, obras que não trazem benefícios reais para a comunidade ou que não servem a seus propósitos reais. As análises de infraestrutura apresentadas no Produto 5 e retomadas no capítulo 2 deste trabalho lançaram luz às necessidades dos polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité, tendo exposto fragilidades que necessitam de intervenção para que haja consistência e sustentabilidade durante e depois do processo de desenvolvimento turístico.

Além disso, é preciso analisar o destino como um todo, não somente considerando-o como fornecedor de serviços de hospedagem e alimentação. Existem fatores intrínsecos ao conceito de destino turístico sustentável, integrado e bem-sucedido, que devem ser atendidos antes que qualquer forma de estímulo ao crescimento seja realizada, como o fortalecimento institucional da área pública de turismo e a conscientização e educação da população sobre a importância da atividade.



No geral, para todos os destinos, há que se considerar que o desenvolvimento turístico de uma região é sempre acompanhado de impactos socioambientais. O planejamento prévio, aliado a ações gerenciais de mitigação ou potencialização, contribuem para que os impactos negativos sejam mais bem administrados e causem o menor choque possível, ao mesmo tempo em que a população local e o meio ambiente possam desfrutar dos impactos positivos em sua totalidade. Nesse sentido, devem ser previstas ações de preservação das paisagens dos destinos, por meio de programas de educação ambiental e de conscientização e valorização das comunidades locais.

A simples implantação de novos serviços ou a introdução de práticas comerciais diferentes das executadas em uma região pode causar desequilíbrios para a comunidade e para o meio ambiente. Com o incentivo ao turismo não é diferente. Sabe-se que a atividade tem poder para integrar e melhorar a qualidade de vida da população, enquanto promove a preservação e valorização ambiental, por exemplo; porém, existem impactos negativos socioambientais que, se não previstos e administrados, podem levar ao turismo predatório e à exploração descontrolada. Assim, devem ser criados mecanismos eficazes de acompanhamento dos impactos socioambientais, além das melhorias pontuais indicadas a seguir.

Pelo escopo de trabalho necessário para a realização do Estudo de Mercado para os Polos Turísticos do Ceará e tendo em vista que os polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité têm PDITS elaborados, com estratégias de desenvolvimento turístico e planos de ação definidos, são traçadas aqui orientações e diretrizes gerais, que apontam as áreas críticas dos destinos. É preciso alertar que todos os destinos, em diferentes escalas, necessitam de investimentos em itens essenciais de infraestrutura básica que devem estar disponíveis para a população residente independentemente da exploração do turismo.

Quando se fala em melhorias e ampliação do fornecimento de serviços de saneamento básico, como abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e disposição de lixo, a meta de atendimento é sempre 100%, ou seja, a totalidade do município. Entende-se que essa ainda não é uma realidade estadual, tampouco, nacional – por isso, a título de comparação, são apresentados alguns índices do Brasil.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Saúde, até 2005 havia 92% dos domicílios brasileiros ligados à rede geral de abastecimento de água, indicador a ser considerado, pois é a forma mais recomendável pela Organização



Mundial de Saúde (OMS) para reduzir os índices de mortalidade infantil e tantas outras enfermidades vinculadas ao consumo de água não tratada.

Todavia, quando o assunto é esgotamento sanitário, apenas 77,3% dos domicílios brasileiros eram ligados a redes coletoras no mesmo ano; por não possuírem rede coletora de esgoto, são usadas como alternativa as fossas sépticas e os sumidouros, fossas negras ou mesmo lançamentos diretos em cursos d'água. Para o turismo, um sistema adequado de coleta de efluentes residenciais e industriais é garantia de qualidade ambiental aos ecossistemas aquáticos, aos próprios mananciais de abastecimento e à saúde da população em geral.

A coleta de lixo atendia, em 2005, 96,6% dos domicílios brasileiros, mas isso não garante a existência da prática da coleta seletiva, nem que a disposição final do lixo ocorra segundo critérios e normas técnicas que visem o controle da poluição e a proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

O Polo Litoral Leste é o mais estruturado para o turismo, em termos de oferta de serviços de infraestrutura básica, porém, ainda são necessárias diversas melhorias para que um patamar adequado seja atingido.

No destino Porto das Dunas, as condições de **deslocamento urbano** – estado de conservação das vias locais – e da **drenagem pluvial** precisam ser revistas na área da Praia de Porto das Dunas. A mesma praia exige atenção quanto à **existência e padronização da sinalização**, que atualmente é insuficiente. Na área da Praia do Iguape devem ser tomadas ações para aumentar significativamente a **cobertura dos sistemas de abastecimento de água e coleta de esgotamento sanitário**.

Nos municípios de Aracati, onde está situado o destino Canoa Quebrada, uma das praias mais consolidadas do estado, em termos turísticos, as condições do sistema de esgotamento sanitário (2%) é extremamente precária. No município de Fortim, cuja Praia do Canto da Barra faz parte do destino Canoa Quebrada, a situação é ainda pior, indicando a inexistência de sistema de esgotamento sanitário. Além de serem áreas que dependem de seus recursos naturais para o turismo, é preciso considerar os impactos sociais e de saúde negativos quando se tem um quadro praticamente inexistente como o encontrado. Nesse sentido, devem ser tomadas ações para aumentar significativamente a cobertura do sistema de coleta de esgotamento sanitário, com ênfase nas áreas componentes do destino Canoa Quebrada: praias de Canoa Quebrada, Majorlândia, Quixaba e Canto da Barra, além do centro histórico de Aracati.



Ainda no destino Canoa Quebrada, é fundamental que se tomem ações mitigadoras de contenção do avanço do mar na área de influência da Praia de Quixaba. Por ser a praia de Majorlândia contígua a esta, é necessário que se verifique a necessidade de efetivação da ação de contenção também nesta praia.

Os investimentos em infraestrutura no destino Morro Branco/Praia das Fontes, por sua vez, devem focar a expansão da coberta dos sistemas de abastecimento de água (60%) e coleta de esgotamento sanitário (30%), bem como a implantação de aterros sanitários para a disposição de resíduos sólidos.

No destino Caponga deve-se investir no estado de conservação das vias locais e aumentar o praticamente inexistente sistema de esgotamento sanitário (4%). É preciso rever também métodos adequados de disposição de resíduos sólidos. Neste mesmo destino é fundamental que se tomem ações mitigadoras de contenção do avanço do mar na Praia de Caponga.

O destino Redonda/Ponta Grossa possui condições de infraestrutura geral razoáveis. No entanto, não possui **sistema de esgotamento sanitário** no município, o qual deve ser foco de investimentos, justamente com a **melhoria nos acessos e sinalização** locais.

Em situação ligeiramente melhor, as principais áreas críticas do destino Cumbuco estão relacionadas aos problemas de acesso e deslocamento nos núcleos urbanos, causados por obras inacabadas e/ou em estado de conservação mediano; no entanto, obras em andamento na área devem dar conta deste problema. Dessa forma, os investimentos neste destino devem focar a expansão da cobertura do sistema de coleta de esgotamento sanitário (11%).

O destino Ubajara, localizado no Polo Chapada da Ibiapaba, sofrem com as condições de acesso ruins das rodovias BR-222 e CE-187. É fundamental para o desenvolvimento turístico da região que se proceda à **melhoria da condição das rodovias**; no caso da BR-222, pelo menos até Tianguá e, no caso da CE-187, pelo menos no trecho entre São Benedito e Viçosa do Ceará.

Ainda no destino Ubajara também são necessários investimentos na expansão da cobertura do sistema de esgotamento sanitário, na expansão do sistema de coleta de resíduos e na implantação de aterro sanitário para a disposição de resíduos sólidos. Também se faz necessário, no destino Ubajara e em sua área de influência, proceder à padronização e ampliação da sinalização dos atrativos.

Dentro do Polo Maciço do Baturité, no destino Guaramiranga, são necessárias **melhorias nas** vias urbanas deste município e daqueles que compõem sua área de influência: Baturité, Pacoti



e Mulungu, sendo que nestes três últimos é preciso padronização e ampliação da sinalização dos atrativos.

Ainda no destino Guaramiranga, o município de Guaramiranga precisa de investimentos na expansão de sua rede de abastecimento de água (50%) e as áreas de influência Baturité e Mulungu precisam ampliar a cobertura do sistema de esgotamento sanitário (4% e 16%, respectivamente). O destino Guaramiranga, incluindo sua área de influência, precisa implantar aterros sanitários adequados para disposição dos resíduos sólidos.



4.5.3 Tabela síntese dos investimentos prioritários

Tabela 55. Investimentos prioritários nos destinos turísticos, por componente do Prodetur

COMPONENTE PRODETUR	INVESTIMENTO	DESTINO FOCO DO	INVESTIMENTO
Estratégia de produto turístico	Fomento à criação de meios de hospedagem e equipamentos de alimentação	Canoa Quebrada Morro Branco/Praia das Fontes	Caponga Redonda/Ponta Grossa
Estratégia de produto turístico	Requalificação de meios de hospedagem e equipamentos de alimentação existentes	Canoa Quebrada Morro Branco/Praia das Fontes Caponga Redonda/Ponta Grossa	Cumbuco Ubajara Guaramiranga
Estratégia de produto turístico	Capacitação, em nível gerencial e operacional, para os setores de hotelaria e alimentação	Porto das Dunas Canoa Quebrada Morro Branco/Praia das Fontes Caponga	Redonda/Ponta Grossa Cumbuco Ubajara Guaramiranga
Estratégia de produto turístico	Instituição de programa de regularização de empresas de turismo	Porto das Dunas Canoa Quebrada Morro Branco/Praia das Fontes Caponga	Redonda/Ponta Grossa Cumbuco Ubajara Guaramiranga
Estratégia de produto turístico	Fomento ao desenvolvimento de atividades complementares nos destinos turísticos	Porto das Dunas Canoa Quebrada Morro Branco/Praia das Fontes Caponga	Redonda/Ponta Grossa Ubajara Guaramiranga
Estratégia de produto turístico	Realocação de barracas de praia	Canoa Qu	ebrada
Estratégia de produto turístico	Requalificação de edifícios históricos para aproveitamento turístico	Porto das Dunas (centro Canoa Quebrada (centro	
Estratégia de produto turístico	Reestruturação de acervo do Museu Sacro São José de Ribamar	Porto das Dunas (centro	histórico de Aquiraz)
Estratégia de produto turístico	Produção de conteúdo e material interpretativo para atrativos histórico culturais	Porto das Dunas (centro Canoa Quebrada (centro	-
Estratégia de produto turístico	Fomento ao uso de edificações históricas para fins turísticos	Porto das Dunas (centro Canoa Quebrada (centro	• • •



COMPONENTE PRODETUR	INVESTIMENTO	DESTINO FOCO DO INVESTIMENTO
Estratégia de produto turístico	Ações de apoio e valorização à cultura regional	Porto das Dunas Caponga Canoa Quebrada Redonda/Ponta Grossa Morro Branco/Praia das Fontes Cumbuco
Estratégia de produto turístico	Incentivo à execução, criação e atração de eventos culturais	Porto das Dunas Caponga Canoa Quebrada Redonda/Ponta Grossa Morro Branco/Praia das Fontes Cumbuco
Estratégia de produto turístico	Estruturação de atrativos turísticos	Ubajara Guaramiranga
Estratégia de produto turístico	Capacitação para formatação de roteiros e produtos turísticos	Porto das Dunas Ubajara
Estratégia de produto turístico	Sensibilização do <i>trade</i> turístico sobre a importância dos serviços de receptivo	Caponga Guaramiranga Redonda/Ponta Grossa
Estratégia de produto turístico	Criação de programas de qualificação profissional - Guia/monitor - Gestão de empresas de turismo - Atendimento ao cliente - Formatação de roteiros turísticos - Idiomas - Produção artesanal	Porto das Dunas Redonda/Ponta Grossa Canoa Quebrada Cumbuco Morro Branco/Praia das Fontes Ubajara Caponga Guaramiranga
Promoção e comercialização	Promoção de meios de hospedagem locais	Canoa Quebrada Ubajara Morro Branco/Praia das Fontes Guaramiranga
Promoção e comercialização	Criação de programas de divulgação e promoção dos destinos	Porto das Dunas Redonda/Ponta Grossa Canoa Quebrada Cumbuco Morro Branco/Praia das Fontes Ubajara Caponga Guaramiranga
Fortalecimento institucional	Ações de incentivo à interrelação e cooperação entre os destinos	Porto das Dunas Redonda/Ponta Grossa Canoa Quebrada Cumbuco Morro Branco/Praia das Fontes Ubajara Caponga Guaramiranga
Fortalecimento institucional	Criação de programas de conscientização e valorização das comunidades locais	Porto das Dunas Redonda/Ponta Grossa Canoa Quebrada Cumbuco Morro Branco/Praia das Fontes Ubajara Caponga Guaramiranga



COMPONENTE PRODETUR	INVESTIMENTO	DESTINO FOCO DO	INVESTIMENTO
	Criação de mecanismos de acompanhamento dos impactos	Porto das Dunas Canoa Quebrada	Redonda/Ponta Grossa Cumbuco
Gestão ambiental	socioambientais nos destinos	Morro Branco/Praia das Fontes	Ubajara
		Caponga	Guaramiranga
		Porto das Dunas	Redonda/Ponta Grossa
Gestão ambiental	Criação de programas de educação ambiental	Canoa Quebrada	Cumbuco
Gestao ambientai	Criação de programas de educação ambientai	Morro Branco/Praia das Fontes	Ubajara
		Caponga	Guaramiranga
		Porto das Dunas (Praia de Porto da	s Dunas)
Infraestrutura de acesso a destinos e	Melhoria no estado de conservação das vias locais	Caponga	
serviços básicos	Wemona no estado de conservação das vias locais	Redonda/Ponta grossa	
		Guaramiranga	
Infraestrutura de acesso a destinos e serviços básicos	Melhoria na infraestrutura de drenagem pluvial	Porto das Dunas (Praia de Porto da	s Dunas)
		Porto das Dunas (Praia de Porto da	s Dunas)
Infraestrutura de acesso a destinos e	Padronização e implantação de sinalização turística	Redonda/Ponta grossa	
serviços básicos	radionização e implantação de sinalização turistica	Ubajara	
		Guaramiranga	
Infraestrutura de acesso a destinos e		Porto das Dunas (Praia do Iguape)	
serviços básicos	Expansão da coberta do sistema de abastecimento de água	Morro Branco/Praia das Fontes	
Sel Viços Susicos		Guaramiranga (Guaramiranga)	
		Porto das Dunas (Praia do Iguape)	Cumbuco
Infraestrutura de acesso a destinos e		Canoa Quebrada	Ubajara
serviços básicos	Expansão da coberta do sistema de esgotamento sanitário	Morro Branco/Praia das Fontes	Guaramiranga (Baturité e
,		Caponga	Mulungu)
		Redonda/Ponta Grossa	
Infraestrutura de acesso a destinos e serviços básicos	Expansão do sistema de coleta de resíduos	Ubajara	
Infraestrutura de acesso a destinos e	Implantação de aterros sanitários	Morro Branco/Praia das Fontes	Ubajara
serviços básicos		Caponga	Guaramiranga
Infraestrutura de acesso a destinos e	Melhoria da condição das rodovias de acesso ao polo e de	Ubajara	
serviços básicos	ligação dos municípios do polo	- Codjard	



COMPONENTE PRODETUR	INVESTIMENTO	DESTINO FOCO DO INVESTIMENTO			
Infraestrutura de acesso a destinos e	Acões de contenção do avanço do mar	Canoa Quebrada (Quixaba)			
serviços básicos	Ações de contenção do avanço do mai				

Fonte: Ipeturis, 2011



5. Considerações Finais

O Ceará é um estado tradicionalmente associado ao turismo, em especial, voltado para o segmento de sol e praia. Contudo, as análises feitas no decorrer deste Estudo de Mercado para os Polos Turísticos mostraram que, ademais da possibilidade de melhor aproveitamento do potencial de sol e praia dos destinos do estado, existe a possibilidade de desenvolvimento de segmentos complementares, como o ecoturismo e turismo de aventura, e o turismo histórico cultural.

Os polos avaliados, Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité, apresentam diferentes estruturas e ofertas turísticas que atraem uma demanda variada, sendo ela internacional, nacional e regional, de classes sociais distintas, que buscam padrões de acomodação, serviços e experiências variados.

Como resultado das análises, sugerem-se oito destinos prioritários nestas zonas turísticas. São eles:

- Polo Litoral Leste
 - Destino Porto das Dunas
 - o Destino Canoa Quebrada
 - o Destino Morro Branco/Praia das Fontes
 - o Destino Caponga
 - Destino Redonda/Ponta Grossa
 - Destino Cumbuco
- Polo Chapada da Ibiapaba
 - o Destino Ubajara
- Polo Maciço do Baturité
 - o Destino Guaramiranga

Existem melhorias que precisam ser atendidas para que o turismo se consolide e se transforme em atividade econômica de importância nos polos, como, por exemplo, a adequação dos serviços e da qualidade oferecida pelos meios de hospedagem e equipamentos de alimentação dos destinos indicados.

Há também a necessidade de investimentos nos municípios como um todo, além do destino, principalmente em sistemas de saneamento básico e acessos.



Apesar dos municípios precisarem seguir um longo caminho a passos pequenos para atingir seu posicionamento ideal, os destinos dos polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço do Baturité têm condições se estabelecer e consolidar como regiões turísticas de destaque no estado do Ceará.



6. Apêndices

6.1 Consolidação da avaliação geral — Polo Litoral Leste

		٨٦	DATIVOS E DEC	URSOS TURÍSTICO	ne				SERVIÇOS E EC	QUIPAMENTO	S				INFRAESTRUTI	IDA EM GEDAL			AVALIAC	DESTINO		
		^1	INATIVOS E NEC	Onada ToniaTici	03		Mei	os de hospeda	gem	Serviços de alimentação			111111111111111111111111111111111111111						AVALIA			
Municípios	Praias	Atrativos históricos e culturais	Festas populares e eventos culturais	Atividades de ecotu-rismo e aventura		Vida noturna	Categoria Iuxo	Categoria confortável	Categoria simples	Categoria Iuxo	Categoria confortável	Categoria simples	Acesso ao destino	Acesso de veículo aos atrativos	Acesso a pé aos atrativos	Limpeza pública	Segurança pública	Telecomu- nicações		Custo- benefício do destino, em geral	Hospitali- dade	Média
Aquiraz	3	1	0	0	4	1	. 5	4	4	0	0	3	4	3	2	4	4	3	3	3	4	2.6
Aracati	4	0	0	0	0	3	0	3	4	0	0	3	4	4	3	4	4	3	4	4	4	2.4
Beberibe	3	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	2	4	4	3	4	4	3	4	4	4	2.1
Cascavel	2	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	4	4	3	4	4	3	4	4	4	1.9
Caucaia	4	0	0	0	0	0	0	4	4	0	0	2	3	2	3	4	4	3	3	4	4	2.1
Eusébio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	4	4	0	0	0	0	0.6
Fortaleza	4	3	3	0	0	4	0	4	4	0	3	3	4	4	5	3	3	4	3	3	4	2.9
Fortim	3	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	1	3	4	3	4	4	3	4	3	3	1.8
Icapuí	3	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	2	4	4	3	4	4	3	4	4	4	2.0
Pindoretama	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	4	4	3	0	0	0	0.8



6.2 Consolidação da avaliação geral — Polo Chapada da Ibiapaba

		ΔΤ	FRATIVOS E REC	URSOS TURÍSTICO	ns			:	SERVIÇOS E EC	QUIPAMENTO	s				INFRAESTRUTU	IRA FM GERAL			AVALIAC	ÃO GERAL DO I	DESTINO		
				011000101101101			Mei	os de hospeda	gem	Serviços de alimentação										, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,			
Municípios	Praias	Atrativos históricos e culturais	Festas populares e eventos culturais	Atividades de ecotu-rismo e aventura		Vida noturna	Categoria Iuxo	Categoria confortável	Categoria simples	Categoria Iuxo	Categoria confortável	Categoria simples	Acesso ao destino	Acesso de veículo aos atrativos	Acesso a pé aos atrativos	Limpeza pública	Segurança pública	Telecomu- nicações		Custo- benefício do destino, em geral		Média	
Carnaubal	0	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	1	3	2	3	3	3	4	4	2	2	1.5	
Croatá	0	1	1	1	0	1	0	0	2	0	0	1	3	, ,	0	4	4	4	4	3	2	1.5	
Guaraciaba do Norte	0	1	1	2	0	1	0	0	2	0	0	2	2	. 2	О	2	3	4	4	2	2	1.4	
Ibiapina	0	1	1	1	0	1	0	0	2	0	0	2	2	. 2	1	2	3	4	4	2	1	1.4	
Ipu	0	1	1	1	0	1	0	0	2	0	0	1	2	. 3	3	2	3	4	4	3	3	1.6	
São Benedito	0	2	1	1	0	1	0	0	2	0	0	2	3	. 2	1	2	3	4	2	3	1	1.4	
Tianguá	0	0	1	4	0	1	0	0	4	0	0	2	2	. 1	0	2	3	4	2	2	2	1.4	
Ubajara	0	1	1	4	0	1	0	0	4	0	0	2	4	4	3	2	3	3	3	3	3	2.0	
Viçosa do Ceará	0	3	3	1	0	1	0	0	1	0	0	1	3	4	4	2	3	4	2	2	2	1.7	



6.3 Consolidação da avaliação geral — Polo Maciço do Baturité

			T. A.T.IV. (20. F. D.F. (1)	URSOS TURÍSTIC	0.0				SERVIÇOS E EC	QUIPAMENTO)S				INCOACOTOUT					ÃO GERAL DO I	DESTINO.	
		AI	KATIVOS E KECI	UKSUS TURISTICI	US		Mei	os de hospeda	igem	Serviços de alimentação			- INFRAESTRUTURA EM GERAL							,AO GERAL DO I	JESTINO	
Municípios	Praias	Atrativos históricos e culturais	Festas populares e eventos culturais	Atividades de ecotu-rismo e aventura		Vida noturna	Categoria Iuxo	Categoria confortável	Categoria simples	Categoria Iuxo	Categoria confortável	Categoria simples	Acesso ao destino	Acesso de veículo aos atrativos	Acesso a pé aos atrativos	Limpeza pública	Segurança pública	Telecomu- nicações	Preços praticados	Custo- benefício do destino, em geral	Hospitali- dade	Média
Acarape	0	1	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	4	3	0	2	3	4	4	1	4	1.4
Aracoiaba	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	4	3	0	2	3	3	4	1	4	1.3
Aratuba	0	3	2	2	0	2	0	0	2	0	0	1	4	3	0	3	4	2	4	2	4	1.8
Barreira	0	2	2	1	0	2	0	0	2	0	0	2	4	3	0	3	4	4	4	2	4	1.9
Baturité	0	4	2	3	0	3	0	0	3	0	0	3	4	3	0	3	3	4	4	2	4	2.1
Capistrano	0	1	0	2	0	0	0	0	3	0	0	2	2	. 2	. 0	2	4	3	4	2	4	1.5
Guaramiranga	0	2	4	3	0	4	0	0	4	0	0	4	4	3	0	4	4	4	2	3	4	2.3
Itapiúna	0	2	0	1	0	0	0	0	2	0	0	2	2	. 2	. 0	3	3	4	4	1	4	1.4
Mulungu	0	1	2	2	0	2	0	0	4	0	0	4	4	2	0	2	4	4	3	2	4	1.9
Ocara	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	3	3	0	2	3	4	4	1	4	1.4
Pacoti	0	1	3	3	0	2	0	0	3	0	0	3	4	2	0	3	4	4	3	3	4	2.0
Palmácia	0	1	2	2	0	0	0	0	1	0	0	1	2	. 2	0	3	4	3	4	2	4	1.5
Redenção	0	3	2	2	0	2	0	0	2	0	0	1	4	2	0	3	4	4	3	3	4	1.9